FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 724

Diario de Lisbôa

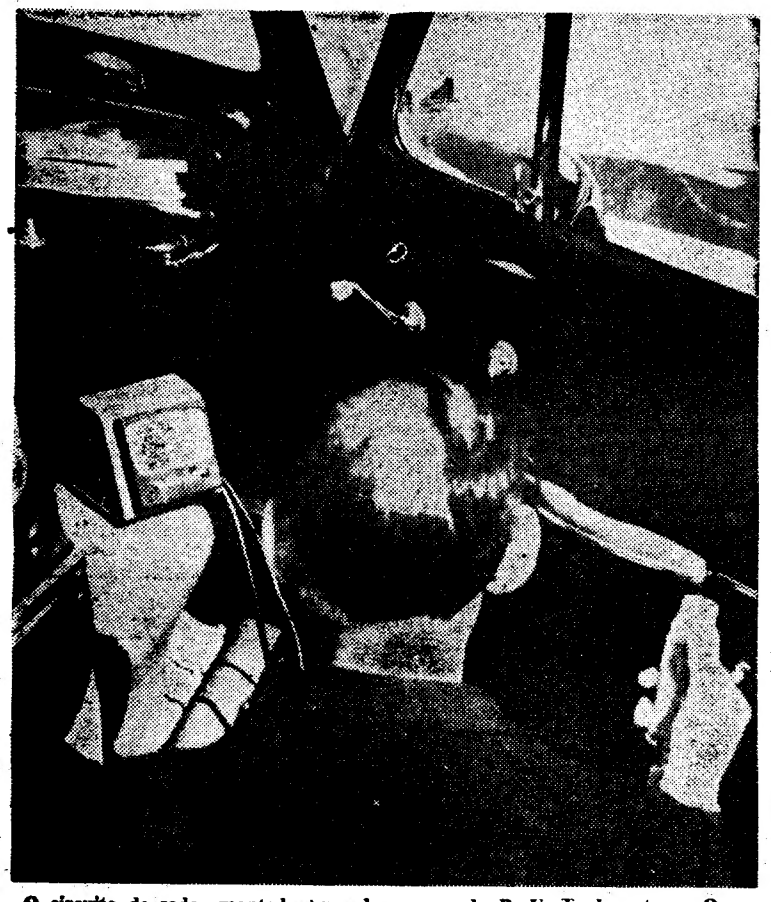
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA.

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



O circuito de radar montado num dos carros da P. V. T. durante a «Operação Segurança» ainda em curso nas estradas do País. (Ler notícia na página 16)

Os contingentes dos Exércitos de Portugal e da Espanha

(que vão efectuar manobras conjuntas) encontram-se amanhã na fronteira

(Do nosso enviado especial JOAQUIM LETRIA)

ALPALHÃO, 25 — Os soldados portugueses conseguiram que esta localidade, a 74 quilómetros ao norte de Estremoz, se assemelhe a uma terra militarmente ocupada, na véspera do início do «Exercício Salado» — as manobras militares conjuntas luso-espanholas.

Desde o dia 11 deste mês que um destacamento preparava o estacionamento de Já Fogo, a cerca de um quilómetro daqui, onde ficarão acampadas as tropas dos exércitos dos dois países peninsulares.

Na mesma altura, também oficiais do Exército espanhol aqui se deslocaram, em reconhecimento, não só do terreno, mas também da capacidade de abastecimento local.

Desde hoje que está acontonado na Quinta de Santa Ana, sede de um importante latifúndio, o estado-maior das manobras.

Carros militares param onde haja qualquer coisa útil para vender. Há «jeeps» á porta das locandas e, no interior destas, dezenas de soldados, cabos milicianos e aspirantes comem e confraternizam.

Esta povoação, de cerca de 2000 almas, é um verdadeiro centro rural, pois num raio de muitos quilómetros nada mais existe senão campos e vegetação.

● Alpalhão transformou-se...

Alpalhão começou por se «espantar» com o aparato, para agora aceitar de bom grado o pessoal do Exército. As pessoas daqui habituaram-se a ver, sob a farda, o camponês, o agricultor doutras paragens do País. Por isso, é com sorrisos que a todos lhes oferecem talhadas de melão fresco, no fim das refeições — simples mas abundantes.

Alpalhão, á noite, não é coisa que dê que contar. A noite passada, o silêncio cobriu o povoado desde as 22 horas. Três receptores de TV assinalavam os únicos núcleos dispersos no centro da localidade, apesar de ter sido véspera de domingo e de a noite não estar fria.

São de frases curtas e bruscas as gentes de Alpalhão. Por isso, aqui no Leste, a noite passada foi «do Norte». Foram os do Norte — «os da farda» — que conviveram e riram, comeram e beberam, só pelo prazer puro de o fazer e pela alegria comunicativa das companhias. É o ambiente tradicional da véspera de manobras.

Mesmo os caçadores desta região — que foram os que mais réplica

(Continua na 16.ª página)

SAIA ACIMA DO JOELHO NA MODA ESPANHOLA

MADRID, 25 — (A. N. I.) — A moda espanhola para a temporada de Inverno continuará a apresentar a saia por cima do joelho.

Os costureiros Vargas y Ochagavia, uma das casas que estabelece a moda espanhola, apresentou, ontem, á noite, a sua colecção — mais de uma centena de modelos de linhas simples, recta ou de curvas suaves, mas sempre com as saias por cima do joelho.

Brejnev deixou a Jugoslávia

BELGRADO, 25 — (R.) — O dirigente soviético Leonid Brejnev, partiu desta cidade, num avião especial, para Budapeste, depois de uma visita de três dias á Jugoslávia, durante a qual conferenciou com o presidente Tito.

Num comunicado publicado ontem á noite, Brejnev e Tito prometem aumentar o auxílio dos respectivos países ao povo do Vietnam.

O comunicado não faz qualquer referência á situação na China.

Sem desculpa possível

Não chegam os protestos de sinceridade com que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo se apressou a apresentar desculpas para desfazer a terrível impressão causada pelo acto de violência praticado contra a embaixada de Portugal em Kinshasa, realmente indesculpável. Para além do próprio atentado contra as pessoas que permanecem no seu posto, no cumprimento de obrigações protegidas em geral por imunidades indiscutíveis, e dos prejuízos materiais verificados em haveres que habitualmente também merecem incontestável respeito, mesmo nas circunstancias mais graves das relações entre os povos civilizados, está o doloroso significado do acontecimento, que todos deploram e não podem deixar de repudiar com energia. Kinshara guardava ainda, como longínqua tradição dos velhos tempos de Léopoldeville, a lembrança amiga dos portugueses. Muitos compatriotas nossos participaram, durante longos anos de intenso e fecundo labor, no desenvolvimento económico do território congolês, junto de cujos autóctones usaram sempre de reconhecida estima e simpatia. É particularmente doloroso pensar como foi possível gerar ódios capazes de levar ás violências de que foram alvo a representação diplomática do nosso País e os dignos agentes que ali cumpriam a sua missão, numa atitude inqualificável cuja responsabilidade cabe, sem duvida, tanto aos que directamente tomaram parte no atentado, como aos que não souberam evitá-lo. A violência praticada não atingiu apenas os que sofreram directamente os seus graves efeitos — feriu todos esses portugueses que durante tantos anos trabalharam no Congo, e ainda todos os outros que, de longe, tomam conhecimento, com justificada ansiedade, de actos que só merecem veemente condenação

VISADO PELA CENSURA

Foi entregue na O. U. N. o protesto de Portugal

NOVA YORK, 25 — (F. P.) — O encarregado de Negócios junto da O. N. U., dr. António Patrício, entregou, ontem á noite, a U Thant, uma cópia do protesto do Governo português ao Governo do Congo, em consequência do assalto á Embaixada de Portugal em Kinshasa e do rapto do seu pessoal.

O original deste protesto fora entregue anteriormente ao encarregado de Negócios da missão do Congo nas Nações Unidas.

O CONSULADO PORTUGUES EM LUBUMBASHI NÃO FOI ATACADO

KINSHASA, 25 — (A. N. I.) — Nos círculos oficiais de Kinshasa declara-se que não há notícia de qualquer ataque ao consulado de Portugal em Lubumbashi.

Entretanto, o ministro congolês dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, convocou, para amanhã, uma conferência de Imprensa.

O motivo da convocação é divulgar uma declaração sobre a

(Continua na 16.ª página)

Kisangani foi reocupada pelas tropas congolesas

KHINSHASA, 25 — (R.) — tropas governamentais congolesas recapturaram a cidade de Kisangani, capital da província do Oriente, e cerca de 900 soldados rebeldes katangueses renderam-se no aeroporto — anunciou hoje a Rádio Kinshasa.

A emissora acrescentou que a maioria dos rebeldes conseguiu fugir para o mato, tendo-lhes sido dirigido um ultimato para se renderem dentro de 24 horas.

As tropas governamentais capturaram também o aquartelamento de Ketele, que constituia um dos principais focos de resistência ao sul da cidade.

A emissora acrescentou que dois aviões governamentais aterraram no aeroporto de Kisangani e regressaram agora a Kinshasa com feridos e refugiados.

O aeroporto de Kisangani caiu em poder dos governamentais durante a noite. As comunicações comerciais com aquela cidade continuam cortadas, mas o Governo congolês recebe informações através da rádio.

Anteriormente, a emissora de Kinshasa anunciara que as tropas katanguesas rebeldes tinham incendiado diversos edifícios em Kisangani e chamado elementos da população civil.

(Continua na 24.ª página)

Dois furacões causaram no Japão 314 mortos e desaparecidos

TÓQUIO, 25 — (R.) — Mais de 300 japoneses morreram ou foram dados como desaparecidos em consequência de dois tufões — o «Ida» e «Helen» — que atingiram o arquipélago japonês com o intervalo de 24 horas.

As ultimas estimativas oficiais indicam 174 mortos e 140 desaparecidos e numero de feridos superior a 700..

Mais de quatro mil casas foram destruidas e 40 mil sofreram estragos ou foram inundadas.

As autoridades japonesas consideram a situação como a mais grave dos ultimos dois anos.

Segundo as autoridades marítimas, nove navios ficaram danificados ou encalharam devido á violência do «Ida». O navio que mais sofreu foi o petroleiro liberiano «Golar Jeanne Marie», de 24 829 toneladas, que encalhou. Conquanto a tripulação nada tenha sofrido, os tanques abriram rombos, de onde escorre petróleo.

O cargueiro tailandês «Sri Thep», de 3635 toneladas, também encalhou. Embarcações de socorro tentam tirar de bordo os tripulantes.

Por outro lado, afogou-se o comandante do cargueiro japonês «Kaiyu Maru», de 1193 toneladas, por ter adornado o navio. Salvaram-se três membros da tripulação, mas oito desapareceram.

Centenas de navios conseguiram escapar á violência do furacão saindo para o mar alto.

Só na baía de Tóquio, mais de 10 mil casas foram invadidas pelas enxurradas, para cima de 370

(Continua na 16.ª página)

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

EM NOME DAS CRIANÇAS

Centenas de crianças vivem ainda alegremente, na Colónia Balnear Infantil do nosso prezado colega «O Século», os últimos dias de praia. Entre elas contam-se, uma vez mais, dezenas de pequenitas do concelho de Tábua, que, a exemplo do que já aconteceu com muitas outras suas conterraneas, assim beneficiam da existência da modelar instituição, nascida do espírito compreensivo e do coração generoso de João Pereira da Rosa. Em nome de todas as crianças do concelho, os directores da Casa dos Tabuenses foram ontem a S. Pedro do Estoril para descerrar uma placa com a mais singela e significativa das legendas: «Gratidão da Casa dos Tabuenses á Colónia Balnear Infantil de «O Século». Estavam presentes o presidente daquela agremiação regionalista, dr. Aurélio Pereira Martins, e outros directores, bem como a sr.ª D. Angélica Pereira da Rosa; o director de «O Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, com sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa, e seus filhos, menino João Pedro e menina Maria Isabel Bordalo Pinheiro Pereira da Rosa; a sr.ª D. Aida Dias Costa, e o sr. Joaquim Pavão, administrador daquele jornal, com sua esposa, sr.ª D. Laura Segurado Pavão, e, ainda, a sr.ª D. Emília Segurado Ribeiro e o sr. Luís Pavão e esposa, sr.ª dr.ª Fernanda Guedes Pavão, entre outras pessoas que se têm consagrado á bela obra. Em resposta ao discurso do presidente da Casa dos Tabuenses, disse o dr. Guilherme Pereira da Rosa que lhe cabe seguir a lição e a directriz traçada por seu pai, para que a Colónia prossiga e se amplie tanto quanto possível.

AGRESSÃO MORTAL

Por um motivo fútil, um comerciante de Lisboa, conhecido por Pataça de Outeiro, feriu com uma pedrada na cabeça o sr. Manuel Lourenço, de 39 anos,, que foi morrer ao hospital de Chaves. O crime deu-se em Tourem (Pitões) e o agressor procurou refúgio em Espanha.

POÇOS

Ia a sr.ª Maria Marques, do lugar do Meiral, Vila Nova de Gaia, a tirar água do poço, quando viu, lá dentro, o cadáver de um homem. Vieram os bombeiros e retiraram o corpo do indivíduo, logo identificado: era Osvaldo Pinto Ribeiro, de 35 anos, natural de Fiães, Cinfães do Douro, que desde há tempos residia numa barraca próxima do poço e não era visto desde quarta-feira.

Também num poço da Quinta de Santiago, na Moita, encontrou a morte a jovem Maria Deolinda Taveira, de 11 anos, que estava a servir naquela localidade, e há dias desaparecera da casa de seu patrão, sr. Américo Rodrigues Sampaio.

A BONECA E O FIM

Estava a pequenita Laura Antónia, de 3 anos, a brincar com uma boneca, na Veiga Redonda, Freixo de Espada á Cinta. O brinquedo caiu num tanque e igual sorte teve a pobre criança, ao pretender retirá-lo. Ainda os pais, sr. José Acácio Teixeira e sr.ª Amélia Pelicano Teixeira, quiseram levá-la ao hospital, mas a Laura Antónia expirou no caminho.

COM O TRACTOR

Foi em Canedo, Vila da Feira. O sr. Augusto Cardoso, de 34 anos, de Sandim, Vila Nova de Gaia, tentou manobrar o tractor que conduzia, mas o veículo voltou-se e colheu-o, dando a morte ao tractorista.

DE MORTE

A Assembleia do Clero do Patriarcado prepará a criação do Conselho Sacerdotal

Começam hoje a reunir-se na Casa de Retiros do Bom Pastor, os participantes da primeira Assembleia do Clero do Patriarcado, cujos trabalhos principiam amanhã, sob a presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e que se destina a apreciar a situação pastoral da diocese, e as vias de execução gradual das reformas conciliares, bem como a preparar a criação do Conselho Sacerdotal, espécie de senado do prelado da diocese.

A assembleia que, como dissemos, pretende também iniciar um diálogo prolongado e institucional entre o bispo e os padres e no seio do próprio clero, prolonga-se até ao próximo sábado. Na sessão inaugural, marcada para as 10 e 30 de amanhã, usam da palavra o sr. cardeal-patriarca e o cónego Manuel Falcão, presidente da comissão preparatória da reestruturação pastoral, que fará uma exposição sobre a situção religiosa no Patriarcado.

A ideia da realização desta assembleia nasceu num grupo espontâneo de clero, em Março, e foi aceite pelo sr. cardeal-patriarca em 13 de Abril.

A primeira Mariápolis portuguesa vai realizar-se em Fátima

O Movimento dos Focolares da Unidade, nascido em Trento (Itália) nos anos da segunda guerra mundial e já hoje organizado em 25 nações e com aderentes em cerca de cem, vai realizar em Fátima, nos dias 2 a 5 de Outubro, a primeira Mariápolis portuguesa (Cidade de Maria). Sob o patrocínio da Virgem, esta reunião característica dos focolares destina-se a fazer conhecer e viver, a caridade cristã.

Este movimento foi iniciado por um pequeno grupo de jovens trabalhadoras, sem qualquer preparação teológica.

Estão a frequentar a Universidade de Manaus

os jovens que dirigem a vida económica do Amazonas

por CLAUDE L. ERBSEN

MANAUS, *Setembro* — Quando Moisés Sabba, de 22 anos, receber o seu diploma de Economia, em Dezembro próximo, ao contrário do que possa imaginar-se, terá já bastante experiência prática, o que parece em contradição com a sua aparência tímida.

Efectivamente, desde há um ano que está a gerir o maior empório comercial e industrial da Amazónia. Como gerente geral da I. B. Sabba, dirige pessoalmente o trabalho de uma fábrica de juta, uma de aglomerados de madeira e contraplacado, uma refinaria de petróleo, uma frota de camiões-tanques, a operação da maior exportação de algodão do Brasil, minas de estanho, uma fábrica de construção de barcos fluviais e uma enorme cadeia de distribuição de petróleo e gasolina.

«Os meus trabalhos na aula ajudam-me a dirigir a companhia — diz ele — e a direcção da empresa facilita-me o trabalho nas aulas».

Filho de Isac Bensayon Sabba, que fundou a empresa em 1939, o jovem Moisés espera continuar a desenvolver a companhia, que domina o comércio na imensa Amazónia.

A propósito da sua acção, disse há pouco: «Agora, estamos a pôr em marcha um projecto realmente audacioso. Vamos ampliar as explorações das minas de estanho em três regiões da Rondonia. Trata-se de um território vasto na zona fronteiriça selvática não desenvolvida do Brasil e que parece ter enormes recursos mineiros». Acrescenta o jovem economista: «Pensamos iniciar uma grande produção de cassiterite. As minas devem ser suficientes para suprirem todas as necessidades do Brasil e para proporcionarem uma apreciável exportação».

Sendo o mais velho de três irmãos, Moisés Sabba encarregou-se de todos os trabalhos diários do funcionamento da I. B. Sabba, desde o princípio do ano. Seu pai, que vive no Rio de Janeiro, apenas lhe dá alguns conselhos em matéria genérica de direcção empresarial quanto aos segredos financeiros. Os seus irmãos ajudam-no na orientação da fábrica de juta e na navegação comercial.

Os três estudam, á noite, na Universidade de Manaus, onde discutem com os companheiros de aulas tanto os seus problemas escolares como também as suas vidas profissionais. Há outros nas mesmas condições. Acontece que um dos condiscípulos de Moisés é o secretário da planificação do Estado de Amazonas. Outros dois companheiros de aulas são membros da mesma comissão e um outro dirige o departamento de Economia do Estado de Amazonas.

A propósito, diz Moisés Sabba:

— A nossa classe dirige pràticamente a vida económica deste Estado.

Um incêndio ateado por uma criança devorou o recheio da casa dos pais

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 25 — O jornaleiro Fernando Cecílio e sua mulher foram vindimar. Com eles levaram três filhinhos, mas deixaram outros dois em casa, o mais velho dos quais com 5 anos. A certa altura este tentou fazer uma fogueira, cujas chamas se propagaram á habitação. Acudiram prontamente os bombeiros voluntários e muitos populares, que auxiliaram especialmente o transporte da água. Neste árduo trabalho distinguiram-se particularmente as mulheres, que transportaram a água em cântaros.

Ardeu todo o recheio da habitação e ficou carbonizado um porco. A casa sofreu também grandes prejuízos.

Os vizinhos abriram uma subscrição a favor da pobre família. As duas crianças, felizmente, nada sofreram além do susto.

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Contam-se ainda por centenas os telefonemas e cartas que continuam a receber-se no nosso jornal e no Hospital do Ultramar de pessoas que desejam informar-se sobre a evolução do estado de saúde do nosso director, dr. Norberto Lopes, e de sua esposa.

Felizmente, o director do «Diário de Lisboa» encontra-se, agora, em franco restabelecimento, embora continue internado naquele estabelecimento hospitalar.

Experimentando sensíveis melhoras, prevê-se uma convalescença favorável a uma recuperação relativamente rápida.

Entretanto, sua esposa teve já alta daquele hospital.

Além de diversas individualidades e pessoas de todas as categorias sociais, muitos organismos e instituições se nos dirigem formulando votos por um pronto restabelecimento do nosso director.

Também diversos órgãos da Imprensa inserem idênticos votos.

Por só neste momento terem regressado ao País e assim terem tido conhecimento do acidente, enviaram telegramas para o «Diário de Lisboa» mais as seguintes pessoas: comodoro Frederico Cruz, comandante Gustavo Pires, da Sonap; jornalista Morais Cabral; Carlos Alberto Rolo Bernardo; dr. Nuno de Mello Rodrigues Leal; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; dr. Domingos Mascarenhas; dr. Manuel Ataíde, secretário da Causa Monárquica; Manuel Amador Valente; José Maria Lopes Fernandes; João Gonçalves da Costa, etc., etc.

Das citações dos nossos colegas de Imprensa, destacamos hoje as palavras cativantes do «Jornal de Estarreja» e da revista «A Nossa Terra».

EM TRÊS LINHAS

O capitão José Carlos de Araujo Santos Belfo foi nomeado chefe da contabilidade do conselho administrativo da Cruz Vermelha Portuguesa.

PAVIMENTOS PLÁSTICOS

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS — CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS

TECIDOS PARA CORTINADOS E ESTOFOS

O seu escritório, o seu quarto, a sua sala e a sua cozinha precisam ser revistos e renovados.

COM UMA CASA ATRAENTE
NÃO HÁ QUERIDO QUE SE AUSENTE
NEM QUERIDA DESCONTENTE
NEM FILHO DESOBEDIENTE
NEM CRIADA EXIGENTE
NEM SOGRA IMPERTINENTE

Goze o prazer e conforto pisando suave e silenciosamente sem grande dispêndio, sem trabalho ou preocupação.

VIDA NOVA

com bom gosto, carinho e alegria

EM PAVIMENTOS

Liane

FABRICANTES — ARMAZENISTAS — IMPORTADORES

Rua de S. Nicolau, 5 a 13 — LISBOA 2

(Edifício da Empresa)

Orçamentos grátis. Despesa mínima, inferior a qualquer outro material. Enviamos amostras e destacamos brigadas técnicas para todo o País, com garantia LIANE.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

CURSO LICEAL NOCTURNO

AV. DUARTE PACHECO — TELEFONE: 68 11 01

1.º, 2.º e 3.º ciclos (todas as alíneas)

Estão abertas as inscrições todos os dias úteis até às 20 horas

EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!

TAUNUS

12M

Ford

Ora, diga-nos...

— Repugnam-lhe as comidas exóticas?

● *O e vem-nos da Bíblia, que nos conta a história de S. João Baptista no deserto, alimentando-se de mel silvestre e de gafanhotos. Entretanto à cozinha chinesa, firmemente implantada em Lisboa, guia-nos por entre os mistérios (saborosos) do «porco doce» — com compota — das holotúrias, algas e raízes de bambu, para já não falar nesses ninhos de andorinha e nessas barbatanas de tubarão, que, reduzidos a sopa, são uma porta aberta para o céu de Buda Gautama. E que dizer dos caracóis e das coxas de rã, pitéus não de todo exóticos e largamente apreciados pelos paladares de eleição? Em comida a novidade não se esgota. O problema resume-se, afinal, ao apetite de novidade.*

Para o sr. Joaquim Maria Nogueira a repugnância existe, embora não acentuada:

— Gosto de caracóis, por exemplo, que os há na Rua da Esperança e são de trás da orelha. Mas comidas pròpriamente exóticas, género formigas fritas ou carne de cão, causam-me repugnância. Não estou habituado... (Entre parênteses sempre lhe digo que aprecio as experiências de comidas. Um dia destes vou a um restaurante chinês.)

— Aconselho-lhe qualquer prato que leve raízes de bambu.

— São boas?

— Deliciosas.

— Quer dizer, certos pratos exóticos com vegetais pode ser que me calam bem. Agora gafanhotos ou formigas... Está a ver, insectos que a gente esborracha com o pé...

— É esse o problema?

— Pois é!

● *Pareceu-nos oportuno ouvir um empregado de mesa. Em nosso auxílio veio o jovem Nelson de Almeida Rodrigues, expedito a falar e com ideias bem assentes em matéria de comida:*

— Caracóis e rãs pode pôr que sim, que gosto, embora aqui no restaurante seja raro aparecerem. E é tudo. Fora disso nunca experimentei outras novidades.

— Gafanhotos, baratas, formigas?

— Só se fosse sem o saber.

— Carne de cão?

— Ora, o amigo de homem passado pelas brasas!

— Folhas de roseira? Com calda de açúcar... *(Resposta pormenorizada.)*

— Está a tentar-me. Como não é um bicho... Mas olhe, fique-se com esta, na minha terra, entre Viseu e Castro Daire, já vi comer texugos. E há quem se atire a uma boa perna de raposa!

● *Maria Isabel Ferreira Pires, empregada de um estabelecimento de modas, fez finca-pé nos caracóis:*

— Só caracóis. Porque são, de facto, uma delícia.

— Nunca se tentou com coxas de rã fritas?

— Devem ser caras. Mas tenho a impressão de que não gostava.

— Em Africa comem-se gafanhotos, baratas e formigas. Sabia?

— Não. Que horror! Como é que há gente com coragem para isso?

E depois de uma pausa:

— Não estou acostumada. O senhor fala-me de coisas que eu nem sequer sabia que se podiam comer. Algas? Ai credo! A comida de todos os dias e mais nada. Uma boa salada de alface, tenrinha... Algas!!!

Oito crianças infelizes

— ou uma história triste

De um anónimo, «por alma de M. R. J.», recebemos cem escudos para os oito irmãozinhos que perderam a mãe e têm o pai doente. Agradecemos em nome dos contemplados.

O II CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO EM LOURENÇO MARQUES

O interesse suscitado pela anunciada realização do II Congresso Nacional de Turismo em Lourenço Marques, faz prever que a iniciativa reuna naquela cidade um grupo de individualidades que aos problemas do turismo têm dedicado atenção.

Sabe-se que estão inscritos numerosos congressistas das províncias ultramarinas, especialmente de Angola e Moçambique.

Da metrópole, participam individualidades que se deslocam a Lourenço Marques para intervir nos debates deste importante problema nacional.

A fim de proporcionar aos congressistas metropolitanos uma economia na despesa de transporte para Lourenço Marques, o secretariado-geral do Congresso encetou diligências junto da T. A. P. para que esta companhia pratique os preços de «passagens de grupo».

Assim, sugere o secretariado-geral que, por seu intermédio, os congressistas coordenem as suas viagens no mesmo avião, de forma a tornar possível a obtenção daquele benefício.

Uma das obras de Martin Maqueda expostas em Lisboa — o retrato da sr.ª D. Maria del Carmen de Cifuentes Pinto Basto

VIDA ARTÍSTICA

Retratos e flores, de Martin Maqueda

Numa das salas do Palácio Foz continua patente a exposição do pintor espanhol Martin Maqueda, que há alguns dias ali se pode admirar. Composta por cerca de meia centena de obras, ocupam nela lugar exclusivo os retratos e as flores.

Na galeria dos retratos, exactamente trinta, distinguem-se personalidades portuguesas e espanholas muito conhecidas.

Na galeria de flores Martin Maqueda apresenta uma duzia de telas, algumas de belo colorido, afirmação plena da versatilidade do pintor espanhol, «conhecido como animalista enamorado das anatomias do touro e do cavalo».

A exposição de Martin Maqueda, que tem sido muito visitada, encerra-se no dia 30.

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Partiu para Itália o sr. António M. F. Coimbra, director administrativo da Kodak Portuguesa, que vai participar, em Milão, num ciclo de sessões de estudo em que serão debatidos problemas relacionados com assuntos administrativos.

morrison

tempo é dinheiro

Chegadas mais cedo...partindo de manhã

com a SWISSAIR para a ALEMANHA

FRANKFURT	chegada	às 13.20	horas
MUNIQUE	»	» 14.05	»
STUTTGART	»	» 14.25	»
DUSSELDORF	»	» 14.35	»
BERLIM	»	» 14.55	»
HAMBURGO	»	» 16.25	»

Partidas de Lisboa às **08.00 horas** todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Alemanha, via Suíça, a Placa Giratória da Europa.
Jactos DC-8 Transcontinentais.
Serviço de Primeira Classe e Classe Turística.

Confie o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou à

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 31 71

O pai do falso médico vem amanhã a Lisboa

e espera assistir à libertação do filho

...se lhe pagar a caução

Passaram já quatro dias sobre a prisão do jovem Rómulo Manuel dos Santos Severino, detido no banco do Hospital de S. José após a sua mistificadora aventura de quatro meses, período durante o qual inventou para si a qualidade de finalista de Medicina e mesmo de licenciado.

O «Diário de Lisboa» esteve hoje novamente em contacto telefónico com o pai do «falso médico», o sr. Manuel Severino, que nos respondeu do seu estabelecimento de vinhos em Arcena.

A conversa, que passamos a reproduzir, foi estenografada, não perdendo assim a fidelidade que merece manter como um documento profundamente humano:

— Está, Ascena? E' o sr. Manuel Severino?

— O próprio...

— Fala o «Diário de Lisboa». Sr. Severino, queríamos saber se já tem alguma ideia sobre o pagamento da caução que a Polícia Judiciária vai fixar amanhã ao seu filho...

— O pagamento de quê, faz favor?

— Da caução. A Judiciária vai fixar uma quantia para o seu filho sair em liberdade e aguardar julgamento. Não sabia?

— Não senhor, mas isso é bom.

— Se o sr. ou alguém pagar a caução, o seu filho pode esperar o julgamento em liberdade. Aí em casa, em Arcena, por exemplo.

— Estou a perceber. (Pausa). E' muito dinheiro?

— Alguns contos hão-de ser, sr. Severino.

— O sr. não está a ver a minha vida! Tenho feito um esforço muito grande... Se fosse uma importancia razoável, ainda me envergonhava a pedir dinheiro...

— Se forem dez contos, sr. Severino?

— Dez contos? (Pausa). Assim é que eu não sei. O sr. havia de ver a minha vida...

— De casa do seu vizinho, sr. Raposo, disseram-nos que o sr. Severino vem amanhã a Lisboa. E' verdade?

— Estou determinado a ir, sim senhor.

— Já tem advogado para tratar, depois, do caso do seu filho?

— Ainda não. Não tenho nada disso em vista. Ando cá pelas minhas terras, pelos meus trabalhos...

— O seu filho precisa de ajuda, sr. Severino.

— Eu sei. Tenho aqui jornais com essas coisas todas. Dizem muita coisa. Agora um advogado...

E acrescentou:

— Lamento bastante que o meu filho tenha tido ocasião para fazer o que fez, sem darem por ele.

— Como diz?

— A responsabilidade não se pode atirar só para cima dele. Em qualquer empresa pedem o bilhete de identidade aos operários. Sei como é, já fui operario.

— Sr. Severino, essas coisas deve explica-las o sr. a um advogado...

— Pois claro. Vou tratar disso, sim senhor.

— Quer fazer alguma declaração, dizer mais qualquer coisa?

— Não senhor. Olhe, sou um pai, não o esqueço. A minha vida é aqui nas terras. Vamos a ver. Amanhã lá estou...

UMA FAMÍLIA TRISTE

A notícia que publicámos em Agosto, em correspondência de Santo António das Areias, a propósito de um casal humilde cujo filhinho, de 4 anos, sofre de paralisia cerebral, mas, segundo opinião de um clínico que o observou, tem possibilidade de recuperar as faculdades mentais se for tratado por especialistas, provocou um movimento de solidariedade entre os nossos leitores. Além dos auxílios que já registámos, informa-nos o nosso correspondente de Santo António das Areias de que algumas pessoas passaram por ali, a deixar donativos e roupas para o infeliz menino.

No entanto, dada a distância — 200 quilómetros — a que a triste família vive de Lisboa, e como não lhe é possível levar a criança regularmente a qualquer centro de assistência especializada, a recuperação do menino só poderá ser tentada em estabelecimento apropriado.

Haverá algum no País que queira receber e tratar o pequenito, mesmo que os pais tenham de pagar o *mínimo* que corresponde ao *máximo* das suas possibilidades económicas e ao limite do seu sacrifício?

Grupo dos Modestos

Na sede do Grupo dos Modestos efectua-se hoje uma reunião dançante dedicada aos associados e suas famílias.

Diário do Porto

Delfim Ferreira

Faleceu há seis anos, no Porto, onde residia, o saudoso industrial Delfim Ferreira. Espírito empreendedor, a sua extraordinária actividade estendeu-se por assim dizer a todo o País, embora fosse no Porto que a sua personalidade se vincou mais marcadamente. A par de uma acção que ligou para sempre o seu nome ao sector da actividade industrial portuguesa, mercê da sua capacidade de trabalho e do seu grande espírito de iniciativa, Delfim Ferreira, que foi também figura aprumada e elegante do nosso meio social, deixou uma obra de benemerência que define bem o seu belo caracter e recorda a generosidade do seu coração.

Sua viuva continua essa obra, que por si só mantém viva a memória de uma grande figura da vida nacional, sempre recordada, justamente, com sentida saudade e sincera admiração.

Cerimónia religiosa no Hospital de Conde Ferreira

No Hospital Conde Ferreira foi benzida, esta manhã, uma imagem de S. João de Deus, patrono dos enfermeiros e bombeiros. Presidiu á cerimónia o rev. José Pedro da Costa, capelão daquele estabelecimento hospitalar, e a ela assistiram o sr. dr. Guilherme Marinho, director clínico, elementos da direcção, alguns mesários, pessoal de enfermagem, etc.

Após a bênção efectuou-se uma procissão pelos jardins do hospital e, no final, foi celebrada missa na capela do mesmo.

O «Devonia» em Leixões

No próximo dia 1 deve fundear no porto de Leixões o paquete inglês «Devonia», com seiscentos e cinquenta passageiros, dos quais quinhentos são estudantes.

O «Devonia» largará ao princípio da tarde do dia 2.

Inauguração de melhoramentos em Famalicão

Na próxima quarta-feira, o ministro do Interior inaugura, em Vila Nova de Famalicão, diversos melhoramentos, tais como a Rua Vasco de Carvalho, o Jardim de D. Maria II, o quartel dos Bombeiros Voluntários e a sede da Junta de Freguesia de Riba d'Ave.

Começaram hoje as festas de Gondomar

Com diversas atracções e um encontro de futebol, no parque de jogos local, principiaram, hoje, as tradicionais e concorridas festas do concelho de Gondomar, durante as quais serão celebradas cerimónias religiosas em louvor de S. Cosme, S. Damião e Nossa Senhora do Rosário.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A nova revista do «Maria Vitória» só deve subir á cena na segunda quinzena do próximo mês.*
- *Continua a ser o ponto de reunião dos portugueses do Rio de Janeiro a casa típica «Lisboa á noite», de que é proprietário o empresário Joaquim Saraiva.*
- *Vários poetas e compositores estão a escrever propositadamente para a cantadeira Fernanda Maria.*
- *Carlos Ramos aparecerá brevemente na Radiotelevisão. Do programa fazem parte algumas das suas primeiras canções, entre as quais «Senhora do Monte», «Não venhas tarde», «Alcântara», etc.*
- *O poeta popular Carlos Conde, cuja festa de homenagem está prevista para o próximo mês, escreveu as letras dos fados que os artistas Isabel de Oliveira e Manuel Hilário vão gravar brevemente.*
- *O actor de cinema Cunha Marques está indigitado para uma nova produção luso-francesa.*
- *Maria Teresa de Noronha, acompanhada pelos guitarristas Raul Nery, Fontes Rocha, Joaquim do Vale, José Pina, e através de uma iniciativa do S. N. I., far-se-á ouvir no próximo dia 4, no Casino de Monte Carlo, onde, aliás, já actuou no mês passado. Entretanto, Amália Rodrigues, por intermédio do seu empresário, prepara nova digressão á Califórnia, que deve verificar-se no próximo mês de Novembro.*
- *Maria do Espírito Santo será uma das atracções da revista do «Maria Vitória».*
- *«A Barca sem pescador», de Alejandro Casona, será estreada em «tournée», pela Companhia Nacional de Teatro, que é dirigida por António Manuel Couto Viana.*
- *Esteve em Paris, a tomar contacto com as aulas de alguns estudios de dança de mestres franceses, a bailarina Manuela Varela Cid, que é assistente de madame Ivanova nos cursos ministrados no Teatro Nacional de S. Carlos.*
- *Continuam no Teatro Variedades os ensaios da revista que ali subirá em breve á cena, em reposição, com novo elenco.*

NOVA VERSÃO DE «D. JUAN»

MADRID, 25. — (A. N. I.) — O drama «D. JJoão Tenório», de Zorrilla, vai ser filmado, mas o produtor terá de respeitar os versos e as decorações clássicas.

Os artistas Paco Rabal, Juan Juan, Conchita Velasco e Dine Inês serão os protagonistas desta nova versão de «D. Juan» — anuncia a empresa produtora.

UM DRAMA interpretado por 24 artistas

LONDRES, 25 — (A. N. I.) — Este Outono Jack Roffey e Ronald Kinnoch vão apresentar, em Londres, o drama «A Justiça é uma Mulher», com Flora Robson e Naut Naunton Wayne, nos principais papéis, além de mais vinte e dois actores.

TEATRO VILLARET

Uma grande farsa

Ultrapassou já as duzentas representações a alegre e divertida farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?» que Raul Solnado e a sua alegre companhia vêm apresentando, com êxito, há já quatro meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. Carregada de situações que obriga o publico a rir continuamente, esta farsa onde o riso não se disfarsa foi encenada por Francisco Nicholson. No palco, a interpretá-la, estão, além de Raul Solnado Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Ângela Ribeiro e Milene Machado. A comédia representa-se em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

Um espectáculo popular

«Mini-Saias» é um dos maiores êxitos de sempre do nosso teatro ligeiro» — é a opinião do publico, que assim atribuiu o melhor prémio para todos os responsáveis pela apresentação de «Mini-Saias», um espectáculo de luxo e gargalhada, produzido por José Miguel e escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha «Mini-Saias» tem musica de João Nobre e Ferrer Trindade, direcção de montagem e figurinos de Mário Alberto e coreografia de Carlos Alberto. São vários os momentos altos desta revista, destacando-se um dos quadros mais aplaudidos em que Ivone Silva atinge interpretação invulgar: «Pequenos Cantores de Viana». O mesmo acontece com «Faroleiro», a carga de Artur Semedo, um actor que já se afirma imprescindível no teator musicado. Leónia Mendes, outra artista bem querida do publico, no quadro «Banda de Nelas», merece referência, tal como: António Anjos, um nome já popular nos palcos revisteiros, as atracções Beatriz da Conceição, uma fadista castiça e de agrado, as Hermanas Benavente, artistas internacionais de «music-hall»; Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré e Carlos Miguel são, igualmente, valores que muito contribuiram para o triunfo de «Mini-Saias». Completam o elenco Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tônia Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls».

VARIEDADES

Volta um grande êxito

A talentosa e esbelta Vera Sanders, artista sul-americana, cartaz nos grandes palcos do novo mundo, integra-se no valioso e opulento naipe de intérpretes da superfascinante revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», prestes a voltar á cena no Teatro Variedades. Produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista ostenta magnífico conjunto de vedetas: Eugénio Salvador, Ligia Teles, Mariema e o cantor Tony de Matos (desta feita em nova e decisiva faceta da sua maravilhosa carreira: estreia como actor) comandam uma companhia repleta de motivos de interesse e de atractivos ao gosto popular. «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» tem texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva e apontamentos plásticos de Pinto de Campos (quadros «Strauss» e «Mary Poppins»). Conta, ainda, com a saliente presença de dois nomes destacados da actual vanguarda dos nossos palcos: o actor-cómico Luís Horta e a azougada actriz Helena Vieira.

Estão apurados os agrupamentos finalistas do Concurso de Arte Dramática

Finda a fase regional do Concurso de Arte Dramática, que o Secretariado Nacional da Informação promove, desde há anos, com a colaboração da F. N. A. T., reuniram-se os júris de selecção, a fim de escolherem os grupos que participarão na fase final.

As decisões basearam-se no nível dos espectáculos e no estilo e bom gosto da encenação, em todos os seus aspectos e, ainda, no acerto da escolha e qualidade das peças em relação ás características das colectividades. Os grupos seleccionados inscreveram-se, uns na categoria A, de características exclusivamente amadoras, quer quanto ao elenco de interpretação, quer, ainda, quanto á direcção artística e ensaiadores; outros na categoria B, para amadores ensaiados por profissionais.

Para o efeito, consideraram-se todos os distritos de Portugal Continental divididos em três zonas, com a faculdade de os respectivos júris seleccionarem até ao limite de 4 concorrentes em cada zona, num total de 12. São os seguintes os grupos finalistas que, no Teatro Avenida, em Lisboa, se apresentarão em espectáculos públicos de classificação, na primeira quinzena de Outubro:

ZONA NORTE (abrangendo os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança) — Categoria «A»: Drama ou tragédia — Grupo dos Modestos, com a peça «O Vagabundo das Mãos de Oiro», de Romeu Correia; Comédia ou farsa—Grupo Teatral Freamundense, com a peça «O Comissário da Polícia», de Gervásio Lobato; Categoria «B»: Drama ou tragédia — Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», com a peça «Além do Horizonte», de Eugène O'Neill; Comédia ou farsa — Associação Recreativa Aurora da Liberdade, com a peça «Guerra do Alecrim e Mangerona», de António José da Silva.

ZONA CENTRO (compreendendo os distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco) — Categoria «A»: Drama ou tragédia — Grupo Cénico da Casa do Povo do Cartaxo, com a peça «O Natal do Zé Caniço», de Gomes de Sousa; Comédia ou farsa — Progresso Clube do Algueirão-Mem Martins com a peça «O Domador de Sogras», de João Bastos e Hermano Neves; Categoria «B» — Drama ou tragédia — Grupo Cénico do Banco de Angola, com a peça «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller; Centro Cultural e Recreativo da Sociedade Central de Cervejas, de Lisboa, com a peça «Está lá fora um inspector», de John B. Pristley (em substituição do género comédia ou farsa, no qual o júri entendeu não seleccionar o finalista).

ZONA SUL (abrangendo os distritos de Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro) — Categoria «A»: Drama ou tragédia — Lusitano Ginásio Clube, de Évora, com a peça «A Menina do Canudo», de Alexandre Rosado; Comédia ou farsa — Grupo Desportivo da C. U. F., do Barreiro, com a peça «Do céu caíram três anjos», de Albert Husson. Por não ter apresentado qualquer concorrente na categoria «B», o júri da Zona Sul decidiu, ainda, seleccionar para a fase final mais dois grupos, cujas peças pertencem ao género comédia ou farsa: Sociedade Recreativa Eborense, de Évora, com a peça «Armadilha para um homem só», de Robert Thomas; Padernense Clube, de Paderne (Albufeira), com a peça «Os Vizinhos do Rés-do-Chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral.

Os júris, de harmonia com a faculdade conferida pelo regulamento do concurso, deliberaram, ainda, atribuir menções honrosas ás colectividades e respectivos ensaiadores e intérpretes que revelaram qualidades e méritos apreciáveis. Assim, foram atribuídas dez menções honrosas a grupos, seis a encenadores e setenta e três a intérpretes.

O júri da Zona Sul, de harmonia com o regulamento do concurso, atribuiu o prémio de 3000$00, instituído para estimular autores portugueses, á peça de Alexandre Rosado, «A Menina do Canudo». O esforço e o valor dos demais concorrentes, na fase regional, mereceram, no entanto, o maior apreço dos júris, que deliberaram, ainda, atribuir menções honrosas a numerosas colectividades e respectivos ensaiadores e intérpretes.

RAQUEL WELSH e TOM ADAMS reunidos numa película dramática

LONDRES, 25. — (A. N. I.) — Os protagonistas do filme «Fathom» são Raquel Welsh e Tom Adams. O argumento, uma história dramática, é da autoria de Lorenzo Temple, que, por sua vez, se inspirou num livro de Larry Forrester. Os exteriores são rodados em Espanha e os interiores em Inglaterra.

ÚLTIMO DOMINGO DE 1966
— DA —
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
TUDO NO PARQUE DE ENTRECAMPOS ATRAI O PÚBLICO, DESDE O MAIS SIMPLES DIVERTIMENTO ÀQUELE QUE OFERECE AS MAIORES E MAIS AGRADÁVEIS SENSAÇÕES
HOJE E' DIA GRANDE!
A FEIRA POPULAR — ABRE ÀS 15 HORAS
ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ' DE MADRUGADA
EM PLENO FUNCIONAMENTO TODAS AS ATRACÇÕES
Restaurantes — Cafés — Esplanadas — Casas de Farturas, etc.
ÀS 23 HORAS
NO TEATRO ARCO-IRÍS, EM EXIBIÇÃO GRATUITA PARA O PÚBLICO, O CATEGORIZADO RANCHO INFANTIL DE ALMEIRIM
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABC TEATRO telef. 36 67 45
VÁ AO ENCONTRO DA ALEGRIA!
HOJE, Às 20.45 e 23 h.
EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
"mini-saias"
UMA REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
(Adultos)
com
IVONE SILVA, ARTUR SEMEDO, LEÓNIA MENDES, ANTÓNIO ANJOS
DINA MARIA — ORLANDO FERNANDES — MARIA DA NAZARÉ — CARLOS MIGUEL
e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE
Bilhetes à venda para hoje e dias seguintes
A bilheteira abre às 13 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
NOITE 2 SESSÕES, ás 21 e 23 h.
AR REFRIGERADO
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES
2 HORAS A RIR COM
RAUL SOLNADO
ESTE É UM AMIGO MEU E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES. ESTA É A OCASIÃO DELE ESTAR DEBAIXO DA CAMA. E ESTÁ...
NICHOLSON
QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA • ÂNGELA • MILENE

SOUSA
Inaugura no próximo dia 3 de Outubro
A ESTAÇÃO DE OUTONO/INVERNO APRESENTANDO AS ÚLTIMAS NOVIDADES
RUA GARRETT, 76-78 - LISBOA - Tels. 369101/33439

COLISEU
— HOJE —
À TARDE, ÀS 16 HORAS
ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
À NOITE, ÀS 21.30
PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
— AMANHÃ —
ESPECTÁCULO DA MODA

Xintoane
PARTICIPA ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER AS COLECÇÕES PARA A ESTAÇÃO OUTONO — INVERNO
RUA DO CARMO, 51-B Telef. 36 98 24

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — TELEDESPORTO — FOLCLORE

— Nada de novo no «Programa Juvenil». Nem uma nota viva. Tudo alimentos de conserva. Ora nos alimentos de conserva faltam as vitaminas... «Teledesporto», com os habituais retalhos quase indistintos dos acontecimentos nacionais. Ténis (silhuetas fugidias...) hóquei em patins (sombras chinesas...). Entrevista com Fernando Vaz que falou muito... e disse pouco, e se congratulou com o facto de a maior parte dos treinadores de equipas nacionais serem portugueses. E citou Garrett, o que é deveras singular.

Bem. Marquei a próxima paragem no «Folclore» onde, como sempre, esperava passar alguns momentos de «boa disposição». Antes não deixei de tomar nota no «Cartaz TV» lido por Jorge Alves, a fim de me inteirar do que me esperava ao longo da semana. Só depois entrei no mundo bailado e estridentemente cantado do «Folclore».

No «Cartaz TV», apresentado por Jorge Alves, houve a seguinte referência ao próximo episódio dessa miséria cinematográfica que se intitula «O perigo vem do Oeste»: «...um assunto que nos prende, sem contudo nos obrigar a pensar...»

Fiquem pois descansados, meus senhores! A pensar ninguém os obrigará!

Esteve connosco o rancho de Santiago de Custóias. Agrupamento muito simples, sem grandes pretensões nem grandes rasgos. Seu vira bem viradinho, seu malhão bem malhadinho, o inseparável e inefável «água leva o regadinho...» Acabou-se. Não viria grande mal ao mundo, estes ranchos parecem-se todos uns com os outros, estas danças e contradanças levam todas o mesmo jeito, de sábado a sábado. Mas ao menos, se o «Folclore» é inevitável como o sarampo, já não seria de todo mau que o apresentador da rubrica limitasse ao mínimo as suas intervenções.

Deixem falar. Que tolice! Como aprenderíamos nós, depois, os segredos da movimentação do «Verdegar»?

«...é uma dança que se compõe de três fases: na primeira, há o cerrar, depois temos o avanço e o recuo, dado em seis passos simples e finalmente as duas voltas do homem e as duas voltas da mulher, estas em sentido contrário ás do homem e ambas rematadas com um bater de palmas...»

E ainda houve (era inevitável!) uma historieta de António Nobre e versos dele nada a propósito e ainda houve o mais célebre cantor da Serra de Arga («hirto, solene, possidónio»!).

ESTRELA - CIRCULAÇÃO

...Chega a doer-nos tanta pasmaceira. Um autor, com nítida vontade de agradar, de entreter, de fazer sorrir, espreme laboriosamente um limão já exausto. O resultado são estes minutos longos e vazios e perdidos.

Haverá por aí alguém capaz de esboçar o mais leve sorriso ou algo que se pareça, mesmo provisóriamente com isso, ouvindo trocadilhos e graças tão «graciosas» do género

— Faça ovos mexidos. E ela que se mexa! Ela e os ovos!

...

— Carne estufada? — Carne estafada!

...

— A franqueza não me assusta!

— Não é uma questão de franqueza, mas de fraqueza!

...

— O pato escondido... e tão bem escondido que não se encontra!

Etc., etc. Tudo neste andamento até á frase final, resumo vergonhosamente burguês de um folhetim coisa-nenhuma:

— A felicidade de um lar depende de uma boa digestão...

«Estrela-Circulação» começa realmente a passar todas as marcas da mediocridade, da sensaboria, da des-graça. Ontem, a calamidade agravou-se com as frequentes amnésias de Rui Mendes e Henriqueta Maya, a darem origem a silêncios perturbadores e a intervenções demasiado audíveis do «ponto».

Estamos convencidos que esta série não vai durar muito mais tempo. O seu autor, o adaptador e realizador e demais responsáveis, incluindo os actores, honestamente reconhecerão que a ideia não resultou — e arrepiarão ou abreviarão caminho. Perder uma batalha não deslustra ninguém. Acontece aos melhores generais. O que deslustra é prolongar uma batalha perdida — com as consequências que é fácil imaginar. A própria Carris foi a primeira a reconhecê-lo, ao fazer substituir «Estrela-Circulação» por «Estrela-Gomes Freire». O «transito», nos tempos de hoje, não se compadece com as pasmaceiras incolores e insípidas do Toni e da Gracinha.

BONANZA

— «Bonanza» é uma das séries americanas mais populares na Europa. Razões: histórias bem contadas, interpretações correctas, as figuras simpáticas, cada qual á sua maneira, mas de caracteres bem definidos, do Cartwright pai, Adam, Joe e o grandalhão desdentado e bom-serás do Hoss. E também um certo fundo educativo, a defesa da Justiça, da boa convivência, do anti-racismo.

Os dois ultimos episódios daquela série, transmitidos pela Televisão portuguesa, denotam uma quebra nítida de ritmo e de intenções. Ontem, voltou-se á velha história dos índios é que são maus e crueis, nós é que somos bons e vamos para o céu. O velho Cartwright ainda chega a declarar que, se os índios cometem faltas, os culpados ainda são, em grande parte, os brancos... Mas é uma afirmação tímida e depois, com mil diabos, os índios vão longe, muito longe, não custa mesmo nada fazer-lhes um pouco de justiça até porque isso em nada altera os factos e sempre dá um certo tom!

O índio morre (toma lá para não seres mausão, a maldade é sempre castigada) a menina romântica e o vaqueiro idealista casam, Joe fica a fazer cruzes na boca, tudo aceita desportivamente, até faz broma, ele e o pai sabidão, e voltam para casa abraçados e a rir e pronto, boa noite, durmam, durmam, não se preocupem, tudo há-de acabar bem, vão ver, não sejam pessimistas, não vêem como os cartwrights sempre se safam das entaladelas? E com um sorriso nos lábios. Aprendam. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **«Tu cá, tu lá com Cidália»** Colaboração da Orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho (Filho) e do conjunto típico «Os Galés» e dos cançonetistas Gina Maria e Arlindo de Carvalho.

Realização de Félix Ferreira.

NOVA PEÇA de Felicien Marceau

PARIS, 25. — (A. N. I.) — O dramaturgo Felicien Marceau concluiu uma nova peça, que Claude Sainval apresentará: «Um dia encontrei a verdade».

A encenação está a cargo de André Barsaco, e François Perier deve interpretar o principal papel.

«Esta Lisboa que eu amo» — no Monumental

Alguns intérpretes de «Esta Lisboa que eu amo», vistos por Fernando Bento

Há-de haver quatro meses que estava na forja o espectáculo que ontem, com as galas e a alegria próprias destas estreias, subiu á cena do Monumental. Pensado com tempo e com senso, pretendeu fazer-se dele o espectáculo que tradicionalmente Vasco Morgado vem apresentando durante o Verão, no seu teatro do Saldanha, dedicando-o aos turistas em transito por Lisboa. A esses espectáculos, como a muitos outros onde brilhou o seu talento, a sua cultura e as suas qualidades de trabalho, esteve, mais ou menos, sempre ligado o nosso falecido camarada Nelson de Barros, que fez com igual brilho a crítica teatral, os numeros de revista e as comédias de sabor ligeiro. A morte levou-o quando «Esta Lisboa que eu amo» começava a estar de pé. Muito do que ontem se viu sobre as tábuas do teatro do Saldanha tem toques do seu dedo mágico de construtor de espectáculos. Ao empresário Vasco Morgado, que soube ontem evocar com palavras sentidas a sua memória, e a Paulo Renato, que soube ser o, digamos, mais que fiel seguidor de uma ideia, se devem os louros que houver a distribuir por esta produção. Foi com o seu talento, o seu saber do ofício, a sua cultura, o seu bom gosto, que Paulo Renato mais uma vez acrescentou á sua carreira uma actividade que o colocam na esteira dos grandes da cena portuguesa, como foi esse inolvidável Villaret, como ele, fugindo, ás vezes, para a construção de grandes espectáculos musicados.

*

UM ARTISTA — Da cornucópia dourada que é a delirante imaginação criadora de Pinto de Campos saiu mais uma vez uma catadupa de coisas bonitas, que custaram centenas de milhares de escudos. E estamos a ver a volupia com que esse grande artista do trapo, do tabique e da lentejoula se terá baseado entre as paletas e peças de pano, contente por ver que o empresário abria principes-

(Continua na página seguinte)

O Festival Cultural de Berlim começou hoje (sob o signo da arte barroca)

BERLIM, 25 — (F. P.) — O Festival Cultural de Berlim, que todos os anos se efectua em Berlim-Oeste, começou hoje e prolonga-se até 11 de Outubro. Está colocado este ano sob o signo da arte barroca.

O barroco encontra-se presente nas exposições e nos concertos musicais, em particular nos que vão ser dados pela orquestra de câmara da filarmónica checoslovaca, «Pro Arte Antiqua», pelo conjunto barroco de Colónia «Cappela Coloniensis» e pela Sociedade dos Cantores de Santo Eustáquio, dirigida por mons. Emile Martin.

A Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo seu regente titular, Herbert Von Karajan, e por chefes de orquestra estrangeiros, em particular os russos Igor Markevitch e Kyrill Kondrachine, dará alguns concertos com a participação, entre outros, de solistas russos, como o pianista Emil Gilels e o violoncelista Mstislav Rostropovitch, e solistas americanos, como a cravista Sylvia Marlowe.

Algumas companhias de teatro estrangeiras tomam parte no festival, em particular a ópera de Zurique e o «Burgtheater», de Viena. A actriz italiana Anna Magnani representará «A Loba», de Giovani Verga, numa encenação de Franco Zeffirelli.

O FESTIVAL DO «FILME DA MONTANHA»

TRENTO, *Itália*, 25 — (A. N. I.) — Começou hoje e prolonga-se até 1 de Outubro, o XV Festival do «Filme da Montanha» e a exposição «Cidade de Trento».

De entre as sessenta e oito películas propostas pela Áustria, Bulgária, Canadá Checoslováquia, França Alemanha Ocidental, Inglaterra, Índia, Polónia, Roménia, Suíça, U. R. S. S. e U. S. A., a comissão seleccionadora, constituída pelos críticos cinematográficos Luigi Giliberto (de Veneza) e Renzo Zannoni (de Reggio Emilia) e pelo alpinista Renato Gaudiosi (de Milão), escolherá os filmes a apresentar no festival.

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE: 427493

TODAS AS NOITES, AS 21.45 h.

5.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

DOMINGO: À TARDE, ÀS 16 h.

AO PÚBLICO!

Para sua comodidade pode adquirir nas bilheteiras da A. B. E. P. PRAÇA DOS RESTAURADORES — Telefone 32 88 23 os seus bilhetes

TEATRO MONUMENTAL

T. 555133 (Adultos)

2 SESSÕES — 20.30 e 23 h.

MAIS DO QUE UMA REVISTA

com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas

CAMILO DE OLIVEIRA — MARIA DULCE IO APOLONI

CARLOS J. TEIXEIRA — NICOLAU BREYNER

os reis da rádio

SIMONE DE OLIVEIRA — ANTÓNIO CALVÁRIO

o conjunto angolano OS ROCK'S com o formidável cantor EDUARDO NASCIMENTO

a colaboração de AIDA BATISTA — JOSÉ VIANA

em estreia ANABELA — LINDA DORA DELFINA

2 BALLETS

GRANDE ORQUESTRA

Direcção de Fernando Carvalho

coros e 23 figuras

TEATRO VARIEDADES

BREVEMENTE E EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA

A SUPER-REVISTA QUE A CRÍTICA DISTINGUIU COMO O MAIOR ESPECTÁCULO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PALCOS DE PORTUGAL!

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

ADULTOS

OS PRODUTORES GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

EUGÉNIO SALVADOR

LÍGIA TELES — MARIEMA

PELA PRIMEIRA VEZ COMO ACTOR TONY DE MATOS O TROVADOR ROMÂNTICO

E A ATRACÇÃO SUL-AMERICANA VERA SANDERS NO COMANDO DE UM CARTAZ DE ESTRELAS!

A REVISTA EM QUE CADA QUADRO É UM ESPECTÁCULO!

AGORA INTERPRETADO POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

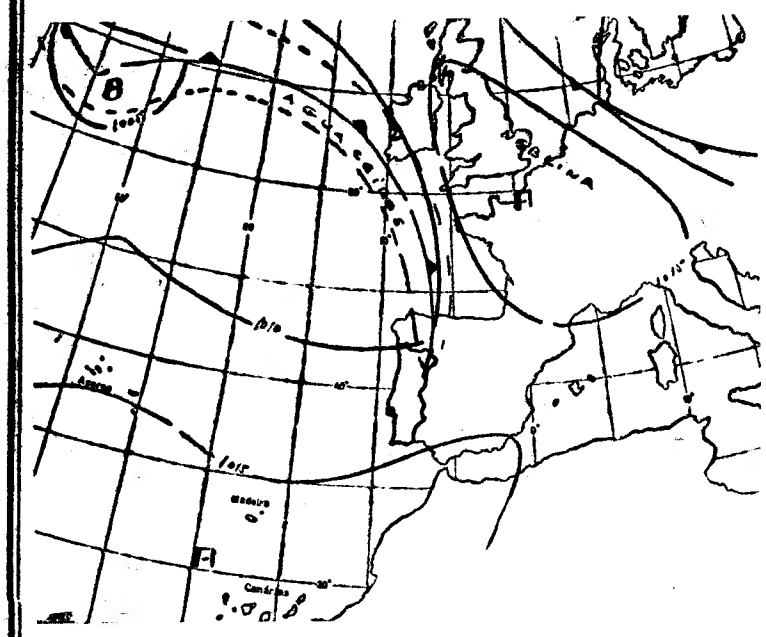
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,7; na água do mar, ao meio-dia, 18°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29°; minima: Braga, 10°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 19°; Portalegre, 21°; Faro, 22°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 26 DE SETEMBRO — Continua a fazer sentir-se a influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta de uma depressão localizada a oeste da Irlanda e de um anticiclone situado a sul dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco de sudoeste; condições favoráveis á formação de nevoeiros durante a noite; períodos de chuvisco ou chuva fraca a partir do fim da tarde nas regiões litorais.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 27 Ocaso ás 19 e 29*

MARES

PREIA-MAR: Dia 25 — A 1 e 32 (3,3 m); 13 e 52 (3,6 m). **dia 26** — Às 2 e 28 (3,5 m); 14 e 40 (3,8 m). **Dia 27** — Às 3 horas (3,6 m); 15 e 10 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 25 — Às 7 e 25 (1,8 m); 20 horas (1,5 m). **Dia 26** — Às 8 e 10 (1,6 m); 20 e 38 (1,4 m). **Dia 27** — Às 8 e 38 (1,4 m); 21 horas (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

«Esta Lisboa que eu amo»

(Continuação da página anterior)

camente os cordões á bolsa, deixando-o gastar livremente muito dos dois mil contos que custou a revista. Valeu a pena o esforço de ambos, pois, quanto a nós, o primeiro valor do espectáculo vem-lhe do seu magnífico envolvimento plástico, nos cenários e nos figurinos. Uma cortina como a que representa Lisboa do castelo, um telão como o Alfama a preto e branco; apontamentos cenográficos como os dos numeros «Varina do Protocolo», «Apaixonado do Dão», «Esta Lisboa que eu amo», «Farol do Nevoeiro» ou «Ultima corrida» fazem o êxito de um artista em qualquer parte do mundo.

Os vestidos que passam ao longo do espectáculo, começando pelo — para nós magnífico de sentido teatral — primeiro fato de Simone, até acabar no de Maria Dulce, uma «senhora 1900», ou no preto e branco da apoteose final, credita um figurinista que sabe manejar a cor, o corte e o tecido como poucos entre nós.

Da cornucópia dourada deste magnífico artista, fadado para o Teatro, sairam, pois, montões de coisas lindas, como poucas vezes se consegue.

★

A MUSICA — Não sabemos se foi a primeira vez que entre nós se reuniu, para o Teatro ligeiro, uma orquestra de vinte magníficos musicos profissionais, entre eles o excelente trompetista que é Fernando de Albuquerque, dirigidos todos pelo maestro Fernando de Carvalho. Não sabemos, também, se alguma vez se reuniu em revista um coro de vozes femininas, mesmo que sejam só meia duzia e más, colocadas no fosso para servir os quadros de que habitualmente as coristas berram aflitivamente os numeros. O que sabemos é que tudo isto deu, na parte interpretativa, um magnífico suporte musical ao espectáculo, com afinação, interpretação e busca de efeitos orquestrais que muito boas orquestras ligeiras não regeitam.

Tudo isto era muito, mas seria pouco se não fosse a boa musica do próprio maestro director e de Frederico Valério, que criaram canções como «Esta Lisboa que eu amo», «Sei esperar» e «Farol do nevoeiro», que vão correr a cidade de boca em boca.

E seria pouco se os compositores não tivessem sabido criar um suporte musical, com comentários de acção, ligados por um fio condutor, que originaram um «musical» no estilo dos grandes espectáculos ingleses, como um dos que vimos ainda recentemente em Londres.

Simone e Calvário, ambos na sua melhor forma, foram as duas estrelas da canção que completaram com muita categoria a parte musical do espectáculo, a que se não furtaram igualmente os actores, como José Viana, que se vê bem ter nascido cançonetista.

★

O BAILADO — Há muito, talvez, injustamente apagada, Águeda Sena teve ontem uma grande noite, pois soube manejar com inteligência e bom gosto uma verdadeira pequena companhia de bailado, de vinte figuras. Ao longo de mais de três horas um corpo de baile, afinado e disciplinado, cumpriu coreografias onde está patente uma técnica que só uma verdadeira profissional da dança pode dar. Deixámos por isso de ver aqueles grupos de meninas gordas a dar á perna (os nossos colegas da manhã academizaram o termo), substituídas por gente cuja profissão é a de dançar e já vai aparecendo, um pouco por toda a parte, á espera que lhe dêem trabalho.

★

O POEMA — Pensada para turistas, «Esta Lisboa que eu amo», não precisava de ter poema. Talvez não o tivesse mesmo e daí a forma um pouco híbrida que lhe vem de tentar ser aquilo que não era — uma revista á portuguesa. Daí, talvez, deste remendo a explicação para o insucesso dos autores do poema que é em geral tão falho de gosto, de imaginação e de graça que pouco seria se o não salvasse a garra dos artistas que os fazem e arrancam ás vezes deles aquilo que não têm. Não admira, aliás, que quem, por exemplo, já escreveu uma centena de revistas, se encontre estafado e incapaz de se acomodar ás exigências de um espectáculo que quis sair do trivial Parque Mayer e correr os cantinhos do mundo. Para isso é preciso viajar, para ver, ter leitura para compreender e senso crítico para discernir.

Numeros como o do consultório oftalmológico, pela graça, o de Solnado e Laura Alves, pelo chiste, o da «Ultima convidada» ou «Vagabundo» pela facilidade com que chegam ao coração do publico constituem bons momentos do poema.

★

A INTERPRETAÇÃO — Foi, pois, aos artistas que coube ás vezes a ingrata tarefa de arrancar dos numeros coisas que eles não tinham. Todos, de um magnífico elenco onde brilham estrelas como Maria Dulce e José Viana, Aida Baptista e Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner e Carlos José Teixeira, foram formidáveis, alegres a trabalhar, fantasistas e actores de primeira água, cada um segundo o seu estilo. Em José Viana podemos apreciar o dom de fantasista, que vai do riso á lágrima; em Camilo a veia caricatural e o fácil contacto com o publico; em Maria Dulce o fôlego dramático e a beleza; em Aida Baptista o jeito canalha ou ingénuo de fazer um numero; em Carlos José Teixeira a revelação fadista e marialva, em Nicolau Bryner o jeito para a farsa em «travesti»; Io Apolini é simpática, bem desenhada e sabe vestir um *trapo* e todas as outras quatro ainda pequenas actrizes fazem bom enquadramento ao geral.

Todos juntos, e mais os «Rocks» com o excelente vocalista Eduardo Nascimento, fizeram deste espectáculo uma nota de modernidade e bom gosto a brilhar no panorama teatral alfacinha, graças á coragem e á visão do empresário Vasco Morgado, que bem merece por isso a nossa simpatia e aplauso.

L. d'O. N.

O Chefe do Estado presidirá em Évora ao encerramento do Simpósio Internacional da Reconquista e das Comemorações Centenárias da Cidade

ÉVORA, 25 — Iniciadas em 9 de Outubro de 1965, vão encerrar-se na mesma data deste ano e também com a presença do Chefe do Estado, as Comemorações do 8.º Centenário da Reconquista Cristã da Cidade de Évora.

Para a ultima semana das comemorações foi elaborado um programa de acontecimentos culturais, desportivos e artísticos, do qual farão parte: no dia 2, romagem ao Castelo de Giraldo, cujas muralhas foram mandadas reconstruir pela Junta Distrital com a comparticipação da Fundação Gulbenkian; no dia 4, abertura do Simpósio Internacional da Reconquista Cristã da Península, com a participação de representantes de Portugal, Espanha, França, Itália, etc.; no dia 5, torneio de futebol, para a disputa da taça «Giraldo Sem Pavor», com a participação das equipas do Benfica, Belenenses, Vitória de Setubal e Lusitano de Évora; espectáculo no Jardim Publico, com artistas da Rádiotelevisão Portuguesa; nos dias 6 e 7, prosseguimento do Simpósio; no dia 8, no Palácio de D. Manuel, sessão de encerramento do Simpósio e das Comemorações Centenárias de Évora, sob a presidência do Chefe do Estado; e, no dia 9, Te Deum na Sé; tourada; espectáculo teatral, com a presença do Presidente da Republica; inauguração do novo Bairro da Senhora da Saude (antigo Bairro de Paço de Entre-as-Vinhas).

A MÃE DE AZNAVOUR MORREU EM MOSCOVO

MOSCOVO, 25. — (F. P.) — A mãe de Charles Aznavour faleceu ontem á noite, no aeroporto de Moscovo — confirma-se na capital soviética.

A sr.ª Aznavourian preparava-se para tomar o avião com destino a Paris, terminadas as férias passadas com a família, na Arménia, quando sucumbiu a uma crise cardíaca.

PRÉDIO

PRÓXIMO DA BAIXA

Construção antiga, composto de 9 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa. Rendas muito baixas. Rende 53 280$00. Preço 900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CARTÃO DIPLOMATA

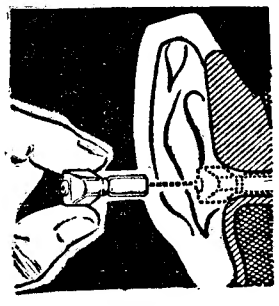
O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

SURDOS



SE OS VOSSOS OUVIDOS JÁ NÃO LHES PROPORCIONAM AUDIÇÃO NATURAL DEVEM CONSULTAR UM MÉDICO DA ESPECIALIDADE. NÃO HAVENDO TRATAMENTO, PODERÃO DIRIGIR-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA CASA SONOTONE QUE PRONTAMENTE ATENDEM TODOS OS CASOS DE SURDEZ COM POSSIBILIDADE DE RECUPERAÇÃO AUDITIVA.

Apresentamos a maior gama de aparelhos de diferentes sistemas:

RETROAURICULARES, usados muito discretamente — ÓCULOS, muito finos e leves — MODELOS DE BOLSO, para perdas de audição já muito avançadas — MODELOS POPULARES, a mais baixo preço — MODELOS MINIATURA, Miracle V e VI, os mais pequenos que se fabricam e usados totalmente dentro do ouvido. — TODOS OS NOSSOS APARELHOS SÃO VENDIDOS COM GARANTIA.

Prestamos assistência técnica a todos os usadores de aparelhos auditivos. Fornecemos pilhas de diversas voltagens, acumuladores, fios e quaisquer outros componentes.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS E EXAMES SEM COMPROMISSO

A CASA SONOTONE AGUARDA A VISITA DE TODOS OS INTERESSADOS

EM LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l — Tels. 868352 e 865978

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Lof — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Meu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS em todas as classes de barco e avião

na AGÊNCIA UNIVERSO (Fundada há 27 anos) RUA DE S. PAULO, 9 — LISBOA —

Tel 324790 367249

PROPRIEDADES — VENDA — HIPOTECA — COMPRA

Adm. PREDIAL

Rua Assunção, 40, 2.º

Telef. 324058 e 367143

COLOCAÇÃO CAPITAIS

VIDA MUSICAL

Cursos de Iniciação Musical Infantil

Nos dias 3 e 4 de Outubro próximo, estará aberta a inscrição para os Cursos de Iniciação Musical Infantil (Métodos Willemas e Orff) que a Fundação Gulbenkian vai promover no ano lectivo de 1966-67.

Dado o facto de existir apenas um reduzido número de vagas, será dada preferência aos filhos e netos dos funcionários da Fundação, bem como a crianças pertencentes a famílias com poucos recursos económicos. Os pedidos serão atendidos por ordem cronológica de entrada. Poderão inscrever-se unicamente crianças com idade compreendida entre 4 e 6 anos. A frequência é gratuita e as aulas deverão ter início no dia 17 de Outubro.

Os interessados devem dirigir-se, nas datas indicadas, aos escritórios da Fundação (Avenida de Berna, 45), a fim de preencher um boletim de inscrição.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

TAUROMAQUIA

Congresso Internacional de Tauromaquia em Sevilha e em Córdova

SEVILHA, 25. — Com grande número de representantes de agremiações tauromáquicas portuguesas e de outros países, inaugurou-se, nesta cidade, o II Congresso Internacional de Tauromaquia, que hoje se reuniu em Córdova, para tratar da tese «Cirurgia nas praças de touros», voltando os congressistas a Sevilha para discutir os outros temas.

Preside ás sesões o ilustre académico José Maria Cossio e fará a conferência de abertura o prestigioso crítico que honra o pseudónimo de «Selipe», o dr. José Maria del Rey, encerrando-se o Congresso com uma corrida-concurso de touros na praça da Maestranza. Preside á comissão organizadora o sr. dr. José Rodriguez de Moyá, do Clube Taurino Sevilhano, que subscreve a proposta capital a discutir com outras nas várias sessões. Sabe-se desde já que esta proposta reconhece o estado actual de desorientação das corridas de touros, em desacordo todos os aficionados conscientes em minoria ante os que enchem as praças, e assim a dificuldade de aclarar o problema, especialmente o do touro, elemento principal do espectáculo. É evidente, reconhece ainda a proposta, que o espectador actual tolera muitos erros e aceita como bom tudo o que se faz e com toda a espécie de touros. Assim, inclina-se a proposta pelo touro de quatro anos e com presença, de acordo com o tipo da casta e seu esqueleto, tendo em conta que este não poderá suportar o peso da gordura artificial e enganadora da idade.

A proposta do Círculo Tauromáquico de Córdova é mais incisiva e diz do dever de as empresas não contarem apenas com os preços dos touros e dos toureiros, mas antes com os que o público tem de pagar, propõe se limite àqueles, ùltimamente tão elevados que dificilmente se conseguirá que o espectáculo continue a ser popular, acessível a todas as bolsas.

Além disto e da necessidade de um novo regulamento, e da imediata aplicação de leis restritivas de abusos dos monopólios das grandes empresas, pede a proposta cordovesa sanções para os criadores de touros que prevariquem, e também a proibição do estoque simulado, tão tolerado nos últimos tempos, e de outros males que anunciam a decadência iminente da verdade do espectáculo.

E mais enérgicas ainda foram as conclusões do I Congresso Internacional de Tauromaquia, que em Madrid reuniu, no Círculo de Belas-Artes, em Maio de 1952, e que ás autoridades superiores pediu que o importe dos touros de cada corrida não passe a poder do ganadeiro até que se tornem efectivas as multas, se as houver; que se destine a beneficência o importe dos touros que não reúnam as condições regulamentares; redução dos impostos e revogação da recente lei que proíbe a entrada de menores de 14 anos; modificação da lança das varas de picar e sanções para os picadores que exorbitem; limitação do excessivo corte de orelhas e voltas á arena, etc.

Pelos representantes dos aficionados portugueses foi no Congresso de Madrid manifestado o desejo da realização em Portugal do lema do Grupo «Sector 1», «pró touros de morte», e das aspirações da Tertúlia «Festa Brava», também de Lisboa. E pelos representantes da Federação Tauromáquica Francesa foi então desejado que o regulamento espanhol vigore também em França, em cujas praças deve estar um responsável do Sindicato dos Ganaderos espanhóis que ali lidem touros, e, finalmente, a facilidade de compra de sementais e vacas de Espanha.

Enfim, veremos o que vai sair deste II Congresso Internacional de Tauromaquia, e os seus reflexos em Portugal, que é, evidentemente, o que mais nos interessa, e em todos os aspectos.

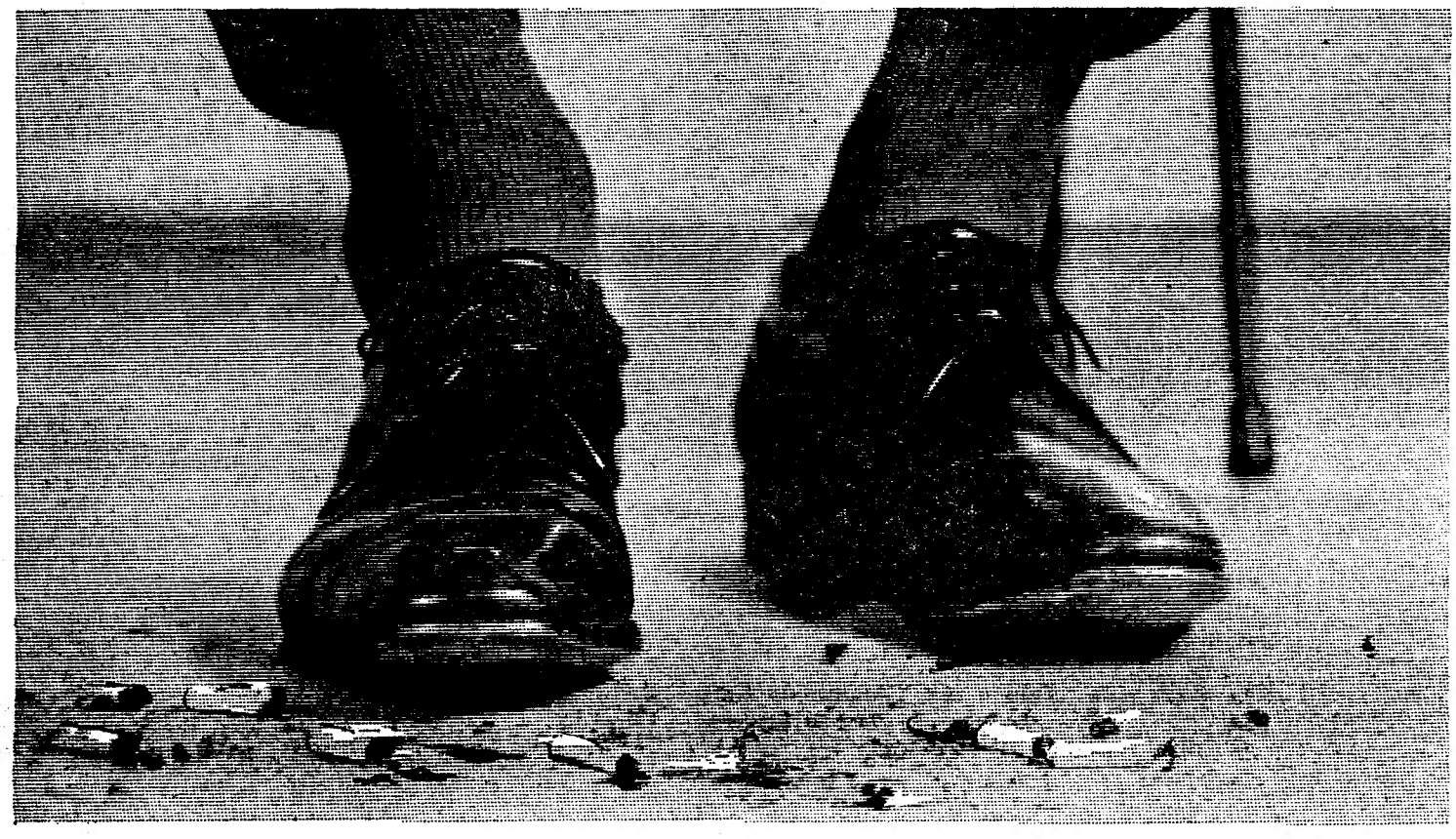
Os congressistas anunciam-se numerosos, espanhóis e de vários países sul-americanos e franceses e até ingleses, e de Portugal, de onde devem deslocar-se a Sevilha duas centenas, não só de representantes das agremiações tauromáquicas, como também aficionados de representação pessoal, entre estes cirurgiões e médicos, como os srs. drs. Mário Carmona, da enfermaria do Campo Pequeno, e Luís Pimentel.

Acerca dos maus sinais dos tempos, como o do abusivo corte de orelhas dos touros, lembra a comissão organizadora do Congresso que a primeira orelha cortada em Sevilha foi conferida a «Joselito», em Setembro de 1915, e a segunda a Belmonte, em Abril de 1916, e as primeiras duas a «El Gallo», em Setembro do mesmo ano e alternando com «Joselito» e Saléri II. De então para cá, e mais nos últimos tempos, não têm conto as orelhas cortadas e, se neste Congresso de Sevilha não se tratar o abuso, pronto perderá significação o troféu, e não digamos as voltas á arena por iniciativa dos toureiros, não solicitadas e mal toleradas.

ROGÉRIO PÉREZ

Espera de touros

O grupo de beneficência «Os Dinâmicos» promove no dia 2 de Outubro, ás 9 horas, com partida do Cais da Ribeira Nova, um passeio fluvial a Vila Franca de Xira, para assistir á chegada de touros e almoço. Seguirá-se um passeio no rio até ás 20 horas.



QUE ESPERARÁ ELE?

Talvez o nascimento do primeiro filho,
a chamada para um novo emprego
ou o comboio em que chega a namorada.
De qualquer modo, não está só.
Acompanha-o sempre um amigo — o CIGARRO.
Calmante nos momentos de nervosismo,
amparo durante o cansaço,
amigo que colabora no esforço.

CIGARRO

SATISFAÇÃO TOTAL

Quatro membros do Governo estiveram hoje em vários pontos do País onde fizeram declarações sobre assuntos que correm pelas suas respectivas pastas

CELORICO DA BEIRA, 25 — O ministro do Interior, sr. dr. Santos Junior, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de presidir, na povoação de Prados, á inauguração de diversos melhoramentos, integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Aquele membro do Governo foi recebido, pouco depois das 10 horas, no limite do concelho, pelas principais autoridades locais e por muitas outras entidades, entre as quais o chefe do distrito, deputados, dirigentes da União Nacional, magistrados, etc., e, ainda, muitos populares.

Após os cumprimentos, o ministro dirigiu-se para esta vila, em cujos Paços do Concelho se efetuou uma sessão solene de boas-vindas, em que discursaram o presidente da Camara Municipal e o titular da pasta do Interior, que, depois, seguiu para o lugar de Prados.

Naquela ridente aldeia, cujos habitantes acolheram o ministro com manifestações de muita simpatia, foram inaugurados vários melhoramentos, designadamente a Casa de Bem-Estar Rural, dotada de refeitório, e a cobertura da ribeira, que se ficam a dever á iniciativa do sr. desembargador Manuel Ferreira Arelo Manso, que também estava presente e ao qual foi prestada significativa homenagem

A visita do prof. Antunes Varela aos serviços de Justiça de Bragança

BRAGANÇA, 25 — No prosseguimento da sua visita oficial a este distrito, para se inteirar das necessidades mais instantes dos serviços dependentes do seu Ministério, o sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, dedicou o dia de hoje á observação das instalações dos serviços de justiça nesta cidade e em Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor.

Acompanhado do governador civil, presidente do Município, deputados, magistrados e outras entidades, o ministro visitou as residências dos magistrados, as Conservatórias do Registo Civil e do Registo Predial, o Notariado, o Musel Regional do Abade de Baçal, o castelo e alguns dos locais mais característicos da cidade e suburbios, assim como a Domus Municipalis.

Depois do almoço, na Estalagem do Caçador, que lhe foi oferecido pelo chefe do distrito, o sr. prof. Antunes Varela esteve nas vizinhas vilas de Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor. nas quais observou, igualmente, as instalações dos serviços de justiça. De Vila Flor regressou a Lisboa, com passagem por Coimbra.

Ao ser recebido nos Paços do Concelho de Bragança, o ministro fez considerações sobre o momento político, social e económico do País e evocou, em termos calorosos, a acção governativa dos brigantinos almirante Sarmento Rodrigues, drs. Trigo de Negreiros e Águedo de Oliveira e prof Cavaleiro de Ferreira.

Inauguração de empreendimentos na campina da Idanha

CASTELO BRANCO, 25 — Os srs. prof. Vitória Pires e eng.º Amaro da Costa, respectivamente secretários de Estado da Agricultura e da Industria, visitaram hoje este distrito, a fim de inaugurarem diversos empreendimentos, em cerimónias integradas no programa das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Recebidos, ao fim da manhã, em Vila Velha de Ródão, pelas principais autoridades regionais, aqueles dois membros do Governo chegaram a Castelo Branco cerca das 13 horas, sendo obsequiados com um almoço íntimo, no Hotel de Turismo, no qual foram também convivas o governador civil, deputados, presidentes de Municípios, funcionalismo superior e técnicos de organismos dependentes das referidas Secretarias de Estado, etc.

Cerca das 15 horas, na Intendência de Pecuária, foi inaugurado o Centro de Inseminação Artificial, após o que a comitiva se dirigiu para a campina da Idanha, a fim de se proceder á abertura da Estação Agrária e da Estação de Fomento Pecuário da Beira Baixa, instaladas na mesma propriedade, realizando-se ali uma sessão em que discursaram o vice-presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da província, o presidente do Município de Idanha-a-Nova, o chefe do distrito e o secretário de Estado da Agricultura. A bênção foi dada pelo prelado da diocese.

Palavras do secretário de Estado da Agricultura

Usando da palavra, o sr. prof. Vitória Pires fez várias considerações sobre a reconversão das culturas, com vista a uma agricultura evoluída, que possa fazer figurar os seus produtos nos mercados internacionais. Afirmou, depois:

«Dos 742 472 hectares que mede a Província da Beira Baixa, 39 948 são de regadio e 340 820 de sequeiro. O distrito de Castelo Branco abrange 94 % da área da província, dos quais 54,1 % estão ocupados por culturas agrícolas e destes, 5,4 % respeitam ao regadio; 10,7 % tem exploração de natureza agro-florestal; 21,4 % encontram-se em cultura florestal e 13,7 % figuram com outras utilizações.

Numa antevisão de ordenamento levada a efeito pelo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, a utilização prevista corresponde a 13,5 % para culturas agrícolas mantendo-se a percentagem de 5,4 % destinada ao regadio; 72 % para exploração florestal e a mesma percentagem de 13,7 % para outras utilizações. Quer dizer, 40,6 % dos terrenos que hoje se encontram ocupados por culturas arvenses não possuem aptidão para esse efeito e o rendimento será melhor se forem destinados á exploração florestal devendo ter igual aplicação os 10,7 % da cultura agro-florestal. Chegamos assim á conclusão que, em numeros redondos, 73 % dos solos do distrito têm aptidão florestal e 14 % feição agrícola.»

Referiu-se á promoção do incremento da pecuária e disse que a matéria organica e os adubos químicos, as variedades mais produtivas e com melhores características de qualidade, a preparação do solo onde é fundamental resolver o problema da drenagem e da despedrega, para o que já se dispõe de alguns grupos de máquinas próprias, devendo ser adquiridos outros a fim de que a Lavoura os possa utilizar, constituem um conjunto de factores que os agricultores, em íntima ligação com os técnicos, terão necessidade de apreciar, ao procurarem as soluções mais aconselháveis.

Falou da baixa percentagem do efectivo pecuário na Beira Baixa, considerando-a susceptível de ser aumentada, não só através de uma intensificação da exploração agrícola nos solos de capacidade de uso a tal adequada, para as espécies maiores, nomeadamente a bovina, como ainda por um maior aproveitamento das áreas florestadas pela sua consociação com pastagens semeadas, para espécies menores, em especial a ovina. Aludindo ás novas estações, declarou, por último:

«Deseja-se que as duas estações caminhem não em franco paralelismo, mas antes desenvolvam acções convergentes e promovam, juntamente com os agricultores da região onde vão actuar, o estudo dos problemas que interessam a cada agricultor. Isto não significa que os técnicos dos serviços oficiais se transformem em administradores ou gerentes das casas agrícolas particulares porque não é essa a sua missão, mas que prestem assistência técnica intensa e detalhada, por forma a que os agricultores fiquem convenientemente esclarecidos acerca das soluções para os seus problemas devendo os aspectos económicos relacionados com as indicações de carácter técnico ser apreciados em conjunto com os lavradores.»

, °pro-Elo1agragri

A seguir, e ainda integrada na jornada do «Dia da Agricultura e da Industria» do distrito de Castelo Branco, inaugurou-se, também na campina da Idanha, a fábrica de concentrado de tomate da Saipol, cujas instalações foram benzidas pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco. Na sessão solene comemorativa, usou da palavra o sr. eng.º Inácio Gonçalves, que saudou as entidades oficiais em nome da sociedade proprietária da nova unidade industrial.

Fala o eng.º Amaro da Costa

Ao encerrar a sessão, o secretário de Estado da Indústria fez um discurso em que largamente se referiu á evolução da obra dos campos da Idanha, dizendo, nomeadamente:

«Os responsáveis nunca alimentaram optimismos sobre a rapidez da submissão das terras da Idanha ao regadio, e devemos acrescentar que não se fizeram esforços significativos para a promover. Salvo um ou outro rendeiro ou empresário agrícola vindo de fora, os proprietários locais permaneceram entregues a si próprios, sem ao menos se facilitar a concessão de créditos ou de outros estímulos aos de maiores possibilidades de realização.

A obra evoluiu pràticamente ao sabor da iniciativa privada e da auto-aprendizagem dos interessados. Porém, a evidenciar o inte-

(Continua na 16.ª página)

SORTEIO de certificados de aforro

Nos termos do aviso oportunamente publicado, realiza-se no próximo dia 30, pelas 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, o 18.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

NATURISMO

Depois de amanhã, no grupo «Os Josés», Rua Castilho, 17-1.º, o dr. António Cardoso profere uma palestra intitulada «O Naturismo na Suécia», na qual se referirá á expansão do Naturismo naquele país. que recentemente visitou.

O conde Von der Schulemburg no uso da palavra

Defendeu-se o alargamento do seguro agrícola

na reunião preliminar da assembleia que abre amanhã

Integrada nos trabalhos da XVIII Assembleia Geral da Confederação Europeia de Agricultura (C. E. A.), que amanhã se inaugura na Feira Internacional de Lisboa, com a participação de delegados de dezassete países, efectuou-se hoje, de manhã, uma reunião preliminar entre peritos alemães e austríacos, durante a qual se debateu, das 10 ás 12 horas, o problema do seguro agrícola.

Usaram da palavra os srs. Kleunbauer (Austria) e conde Von der Schulenburg (Alemanha). A doença e o acidente na vida rural foram ponderados sob diferentes pontos de vista — e o seguro agrícola foi considerado como imprescindível para o bem-estar da população que trabalha a terra.

Este aspecto reveste particular interesse para Portugal, porquanto, não é muito vulgar no nosso País, podemos mesmo dizer que não existe, a modalidade de seguro agrícola, já praticado em muitos países europeus e que, em França, tem maior expressão: o seguro agrícola mutuo.

E' uma fórmula, a todos os títulos interessante, que funciona como que em regime cooperativo, e que a reunião deste grupo de trabalho, no ambito da C. E. A. trouxe ao conhecimento dos portugueses.

O último dia da Feira da Luz

Está a decorrer muito animado o ultimo dia «oficial» da Feira da Luz, no jardim e no largo fronteiros ao velho edifício do Colégio Militar.

Centenas de pessoas espalham-se pelas barracas de comes e bebes e de divertimentos, adquirindo quinquilharias, louças, guloseimas, etc.

As solenidades anuais em honra de Nossa Senhora da Luz, coincidindo, este ano, com a entrada, na freguesia, da imagem de Nossa Senhora do Cabo, foram as seguintes: ás 8 e ás 12 horas, missas rezadas; ás 10, missa solene e sermão; e ás 16 e 30, procissão, com as duas imagens.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de depois de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, o rotário sr. António Aurélio, do Rotary Clube de Lisboa-Norte, fará uma palestra sobre «A Arte Manuelina».

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Uma organização mediadora nacional

Autorizada oficialmente pelo Dect.º-Lei n.º 42 767.

Membro da F. I. A. B. C. I. — Fédération International des Administrateurs De Biens Conseils Immobiliers.

INTEIRAMENTE HABILITADA A ESTUDAR A APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS, COM TODAS AS VANTAGENS E SEGURANÇA.

POSSUIDORA DO MAIS COMPLETO FICHEIRO DE

PRÉDIOS — ANDARES — MORADIAS
TERRENOS — QUINTINHAS E HERDADES

A MAIS VARIADA GAMA DE PROPRIEDADES NO INTERIOR E NO LITORAL DO ALGARVE

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Lisboa — Praça da Alegria, 58-2.º — Tfs. 366731-366812
Coimbra — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º — Tf. 27404
Porto — Praça de D. João I, 25-1.º — Tfs. 26706-30181
Para informações no Algarve:
«Mafatil» — Rua Ivens, 11-1.º — Tf. 24243 — Faro

CABELEI

Se pretenderem comprar apare
artigos, não deixem de consultar
tadores de:

★ Secadores «MUHOLOS»
O secador de maior venda em Portuga
★ Aparelhos de permanente «GOUD»
★ Produtos e creme-tinta «KLEINOL»
★ Mesas de trabalho.
★ Calhas de plástico «IMPERIAL».
★ Rampas de lavagem de origem frances

Fabricação própria por pessoal especializado de:

★ Bancadas, modelos originais.
★ Cadeiras de trabalho de espera e sofá
★ Mobiliário diverso.
★ Distribuidores dos

PULVERISADORES ELÉCTRICOS

SPRAYMATIC

para salões de
Visitem a nossa expo
que é a mais comp

D. ABRANTES &

RUA DUQUE DE PALMELA, 21-
(À Praça Marquês

INSTITUÍDO O ENSINO TÉCNICO MÉDIO PARTICULAR

• Estão já deferidas pretensões para a criação de alguns estabelecimentos

Uma velha aspiração do ensino particular, tantas vezes exposta e, mesmo, requerida ao Ministério da Educação Nacional, vai finalmente ser concretizada, satisfazendo-se assim uma pretensão apresentada, nas ultimas décadas, pelos sectores interessados. Trata-se da instituição em Portugal, pela primeira vez, do ensino técnico médio particular, enquadrando-se a importante e rasgada medida nos planos de acção que aquele departamento governativo vem executando, não só com vista ao alargamento da rede escolar em todo o País, como também para permitir a preparação de um numero cada vez maior de técnicos, de que a Nação tanto necessita nesta hora em que se está empenhado numa evolução rápida do progresso.

De salientar, desde já, que a iniciativa do ministro prof. Galvão Teles veio ao encontro de requerimentos ultimamente entregues, no Ministério, por diversas entidades interessadas na criação de estabelecimentos particulares para leccionar aquele grau de ensino. Por se mostrarem justificados, foram já deferidos alguns dos pedidos, faltando agora sómente a legislação necessária, uma vez que o funcionamento de tais escolas não se encontra devidamente regulado no Estatuto do Ensino Particular. Nesse sentido, acaba de ser remetido á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», de decreto-lei dimanado da pasta da Educação, contendo as disposições pelas quais se regerá esse ensino e os princípios a que deverá obedecer o funcionamento dos respectivos estabelecimentos.

A criação de estabelecimentos e a matrícula dos alunos

Nos termos do diploma, o ensino técnico médio particular só pode ser ministrado em estabelecimentos de harmonia com o Estatuto do Ensino Particular. A sua criação será autorizada depois de ouvida a Junta Nacional da Educação e de se verificar, através da Inspecção do Ensino Particular, de que dispõem dos meios necessários para funcionarem em satisfatórias condições de eficiência. Esses estabelecimentos poderão receber alunos dos dois sexos, em regime de externato, e a habilitação indispensável para o exercício do mesmo ensino é, relativamente a cada grupo ou a cada disciplina, a do curso legalmente exigido para o desempenho de igual função no ensino publico.

Todos os alunos dos estabelecimentos particulares terão de matricular-se anualmente, qualquer que seja a sua idade, no mais próximo estabelecimento onde se ministre o correspondente ensino publico, fazendo-se essa matrícula segundo os termos em vigor e terminando o respectivo prazo, para os alunos do 1.º ano, dez dias depois de publicados os resultados dos exames de admissão, e para os demais em 15 de Outubro. Os que frequentarem os estabelecimentos oficiais podem, em qualquer altura, transferir-se para os particulares, de acordo com o Estatuto do Ensino Técnico Médio Particular. No entanto, aos que façam a transferência após o dia 10 de Março não será permitido, nesse ano, apresentarem-se a exames finais.

Os exames de frequência e as provas finais

Os exames de frequência dos alunos do ensino agora criado realizar-se-ão no respectivo estabelecimento e as classificações do aproveitamento por eles obtido terão de dar entrada no estabelecimento oficial até 10 de Março, tratando-se do primeiro semestre, e até 20 de Junho do segundo. Quanto aos trabalhos escolares em que, segundo o plano de estudos que estiverem seguindo, os alunos não devam ser submetidos a exame final, as classificações respeitantes ao segundo semestre podem, todavia, ser apresentadas até 20 de Julho. Se considerar a demora relevável, o director tem poder para autorizar o recebimento das folhas de frequência depois daqueles prazos, mediante o pagamento de taxa suplementar.

Os estudantes aprovados prestam as provas finais nos estabelecimentos em que estiverem matriculados e nas condições legalmente fixadas para os do ensino oficial. Esses exames terão de ser requeridos até ao dia 20 de Junho, sendo a propina devida por cada trabalho escolar de 40$00. Pode, contudo, ser autorizada a realização, no próprio estabelecimento particular, nos termos previstos no artigo 512.º do Decreto 37029, de 25 de Agosto de 1948, assim como os exames de admissão. Para o efeito, far-se-á o pagamento de propinas suplementares de 100$00 e 200$00, respectivamente. A autorização pode igualmente ser concedida, a título excepcional, a estabelecimentos que venham a funcionar nos concelhos em que se situem as escolas oficiais. Serão dispensados do referido pagamento os alunos de estabelecimentos mantidos por instituições de assistência legalmente reconhecidas.

O decreto-lei estabelece, ainda, que, sempre que haja ponto unico para as provas escritas, estas serão apreciadas e classificadas por um juri unico em cada estabelecimento oficial. Os diplomas ou certificados de habilitação só serão passados pelas secretarias dos estabelecimentos oficiais, mesmo que tenha sido obtida nas correspondentes escolas particulares.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conse[illegible]

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 257

LEIREIROS

[illegible]prar aparelhagem mobiliário e outros
[illegible]de consultar os representantes e impor-

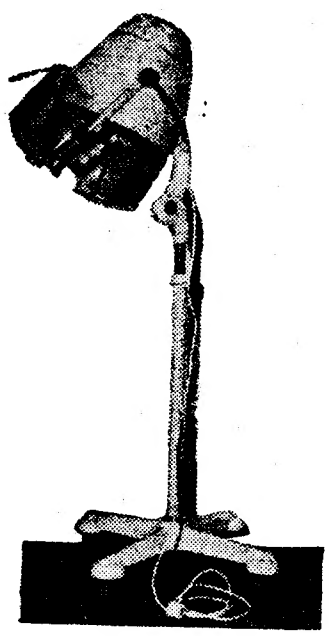
[illegible]»
[illegible]da em Portugal.
[illegible]te «GOUD»
«KLEINOL»

[illegible]PERIAL».
[illegible]origem francesa

[illegible]or pessoal
[illegible]de:

[illegible]inais.
[illegible] espera [illegible] sofás.

[illegible]LÉCTRICOS
[illegible]ATIC



Modelo mais elegante e de secagem mais rápida

[illegible] salões de cabeleireiros
[illegible]nossa exposição permanente
[illegible]mais completa no género

[illegible]ES & IRMÃO, LDA.
[illegible]MELA, 21-2.º — Telef. 538168 — LISBOA
[illegible]raça Marquês de Pombal)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

TRÊS LOUCOS NUM BAR

—REPORTAGEM DIALOGADA

O CENÁRIO

Juntam-se três brasileiros e logo cada um tem a sua fórmula ideal de resolver os problemas do Brasil. Isto acontece habitualmente comigo, pois gosto de coleccionar amigos dotados de opiniões exacerbadas, o que não leva, é certo, a coisa-nenhuma. Mas isso de coisa-nenhuma é o encanto das conversas de bar.

Aqui estou, agora, num botéco da Avenida Atlântica, com três desses amigos, todos eles ferozmentos agarrados aos seus indóceis fanatismos. Um é o Zé Carlos, do Departamento de Pesquisas do Jornal do Brasil. O segundo é o Osvaldo, funcionário dos Correios. O terceiro, magro e ascético, é Ramiro Frei, aluno de Teologia da Universidade Católica.

Lá fora está o mar que nós, aqui, conseguimos ver porque, na parede que dá para a praia, abriram vasto buraco, onde incrustaram um aquário, através do qual, com seus peixinhos coloridos bocejando de tédio, é agradável ver a juventude do surf deslizar na crista das ondas, enquanto as garotas, na indolência da areia, fazem e refazem geometria com as curvas ágeis dos seus corpos.

Foi, pois, a presença do mar, visto através do aquário, que serviu hoje de rastilho a mais uma destas conversas que habitualmente viram discussão, degeneram em briga e terminam com ameaça de tapas.

Bem. Para que comece o diálogo preciso apenas provocar os personagens...

A COMÉDIA

EU, jogando verde: — *Não sei ver longe do mar. O mar é a minha poesia.*

ZÉ CARLOS, rindo, irónico: —*Você está ultrapassado. O mar não é mais motivo para devaneios líricos, mas simplesmente uma questão de sobrevivência para a Humanidade. Devemos encarar o mar apenas como uma força ainda não dominada pelo homem.*

RAMIRO, limpando os óculos a um lenço sujo:—*Admito. Desconhecemos o mar, mas queremos ir á Lua.*

gelo no copo de «whisky»: — *Um*

ZÉ CARLOS, botando pedras de *dos maiores problemas do Brasil é, e sempre foi, a alimentação. O grave do caso é que a terra brasileira não alimenta os seus habitantes...*

RAMIRO: — *De acordo. Mas por uma só razão. Abandonamos os produtos naturais da terra.*

ZÉ CARLOS: — *Que entende você por produtos naturais da terra? O gado? Admitamos. Na verdade, os nossos rebanhos não alimentam o Brasil. Anualmente, o consumo de carne, por cada brasileiro, deveria ser, pelo menos, de cinquenta quilos. Mas, segundo as estatísticas, não atinge nem metade. Para cobrir esse deficit seria preciso criar e manter um rebanho de noventa milhões de rezes. Sem pensar que o aumento da população cresce de ano para ano...*

OSVALDO, voltando do balcão, onde pedira uma batida dupla de maracujá: — *Todo esse gado, esses milhões de bois, era melhor que o Brasil os mandasse para o exterior. Assim ganhariamos divisas...*

ZÉ CARLOS: — *Muito bem. Disse você uma coisa acertada. Mas comeríamos o quê?*

OSVALDO: — *O quê? Caça!*

RAMIRO, insistindo, inùtilmente, em limpar os óculos: — *Lá vem você com a mania da política...*

OSVALDO: — *Puxa! Eu disse caça com ç e não com os dois ss. Tá?*

ZÉ CARLOS: — *Mesmo assim errou. Não devia dizer caça, mas pesca. O futuro do Brasil está no mar. Na pesca. Em todos os paises marítimos o peixe é comida de pobre. No Brasil, país de imensa orla marítima, por falta de organização especializada, peixe só existe na mesa dos ricos.*

RAMIRO: — *Para ser franco, o mal do povo é a carne-seca. A carne-seca é um veneno que tem o cinismo de matar a fome...*

(O «garçon» que estava por ali perto, não gostou. Olhou para mim, num encolher de ombros, como quem diz: — Já está de pliéque).

ZÉ CARLOS: — *O negócio é o seguinte: todo o brasileiro tem de comer peixe. Viva o peixe!*

RAMIRO: — *Discordo. Sou contra a carne e contra o peixe. O Brasil precisa de uma reforma de verdade que prepare o povo para uma nova raça que não se alimente de «cadáveres». Estão entendendo?*

ZÉ CARLOS, batendo com o copo na mesa: — *Uma raça comendo o quê? Espinafres?*

RAMIRO: — *Não diga bobagens. Você está por fora do problema. Quer saber uma coisa? O segredo da resistência dos norte-vietnamitas aos soldados americanos está no facto de serem vegetarianos, enquanto os seus adversários comem carne enlatada!*

ZÉ CARLOS, dando agora um murro na mesa: — *Não interessa. O nosso futuro está no mar. É do mar que deve vir a alimentação dos brasileiros...*

RAMIRO, vindo do balcão onde foi buscar um maço de cigarros. Americanos, é claro: — *Qual o quê. O mar é de todos. Com esse negócio das águas territoriais quase iamos entrando numa fria com os franceses por causa das lagostas pernambucanas...*

ZÉ CARLOS, levantando-se e erguendo o copo numa saudação festiva: — *Mas a lagosta é nossa!*

OSVALDO: — *Fica bonzinho, Zé Carlos. O problema tem de resolver-se dentro do Brasil. A região amazónica, sózinha, pode alimentar todo o Brasil. A Amazonia é a região mais rica do mundo. Falta só aproveitá-la.*

ZÉ CARLOS: — *Conversa fiada!*

OSVALDO: — *Se o Brasil não abrir os olhos, você vai ver. Já andam por lá, á espreita. A caca, no Amazonas, é a nossa maior riqueza!*

RAMIRO, depois de pedir ao «garçón» uma sanduiche reforçada de pernil: — *Eu sou contra isso da caça. Como sou contra a ideia da pesca. A solução é uma só...*

OSVALDO: — *Já sei. O sistema vegetariano.*

RAMIRO: — *Exactamente. Deixem os paixes no mar. O mar é o unico mistério que resiste á curiosidade do homem. Viva Yémanjá, rainha do Mar!*

TODOS, bebendo: — *Viva!*

RAMIRO, outra vez a sério: — *A beleza do mar está na sua grandeza inviolada. Vamos proibir a pesca submarina. Proibir a fotografia submarina. Que os homens se divirtam com a Lua. Mas deixem o mar para as divagações das almas inquietas!*

ZÉ CARLOS, depois de uma gargalhada: — *Isso é romantismo. O problema da alimentação de oitenta milhões de brasileiros eu resolvia. Bastaria subsbstituir os grandes rebanhos por uma substancial frota de pesca. Se um pequeno navio pode trazer diáriamente para terra o equivalente a sessenta rezes, o que não poderia pescar se, em lugar de uma modesta frota, utilizasse anualmente uma verdadeira esquadra, incluindo até navios de guerra?*

OSVALDO, pondo-se de pé, aos gritos: — *Nunca! A função da Marinha é defender a Pátria, não ir á pesca! Você, como diz o Nelson Rodrigues, não enxerga nem sequer o óbvio ululante. É burro mesmo. P'ra quê tanta besteira se nós temos, na região amazónica, uma reserva monumental de caça de utilidade doméstica, cercada por um oceano de florestas?*

ZÉ CARLOS, entrando no terceiro «whisky»: — *Rapaz, a solução é a pesca. É o mar. O mar não considerado como literatura mas encarado realisticamente como fonte de industria. O mar como máquina de produção. O mar igual a uma refinaria de petróleo.* (E voltando-se para mim) *O mar sem poesia, compreendeu?*

RAMIRO, de boca cheia: — *Voto contra! A alimentação natural do homem baseia-se no arroz, na soja, no trigo e no feijão.*

OSVALDO: — *E isso enrija o homem, sem comer carne?*

RAMIRO, sublime: — *Não esqueça que quem come carne está simplesmente alimentando-se dos vegetais que o animal comeu!*

ZÉ CARLOS, gritando: — *Cai fora com os teus sofismos, com as tuas utopias. Eu apresento factos. Sou realista. Escute você, Osvaldo. No Brasil pescamos por ano trezentas e cinquenta toneladas de peixe, enquanto o Japão arranca do mar, no mesmo periodo, sete milhões de alimento, não só para uso interno, como para exportação!*

OSVALDO, aos berros: — *Ao diabo com o peixe enlatado dos japoneses. Para quê se o Brasil pode alimentar-se só de caça? Das mais ricas e variadas qualidades de caça! Que sabores deliciosos! E lembrar-me que vocês, aqui no Rio de Janeiro, se alimentam de carne congelada ou de enfezados frangos de febra dura...*

RAMIRO: — *Vocês falam porque não sabem que, com sua densidade populacional, os paises tradicionalmente vegetarianos, dominam dois terços do mundo.*

ZÉ CARLOS: — *Mas isso é ou-*

Continua na 15ª página

ROBBIALAC
todos sabem o que é
Alhambra
é um esmalte
Robbialac

Adelaide João

num filme francês apresentado em Lisboa

Saiu do cartaz do Eden o filme francês «La bonne occase», («A bela espada», em português), que ali se manteve oito dias no cartaz.

Trata-se de uma obra composta de pequenas histórias, que arranjam o seu encadeamento servindo-se do pretexto de um automóvel, que passa por vários proprietários. A ideia não é original, e servira já, magnificamente em «O Rolls-Roice amarelo», filme que, aliás, deixava a perder de vista este seu seguidor de ideia.

Esta deu, no entanto, ao realizador Michel Drack, oportunidade de reunir nesta fita treze dos melhores artistas franceses de teatro e cinema, fazendo passar ante o espectador figuras tão conhecidas como Jean-Claude Brialy, Jacques Charrier, Edwige Feuillere, Jean-Pierre Marielle, Jean Poiret, Michel Serrault, Francis Blanche, Darry Cowl, Jacqueline Maillan, Marie Jose Nat, Jean Richard, Jean-Louis Trintignant e Claude Brasseur.

Até aqui nada de novo, residindo a razão do nosso interesse num outro pormenor. E' que no «cast» do filme francês, totalmente rodado em Paris, aparecia a actriz portuguesa Adelaide João, que tinha um trabalho pequeno, uma «pontinha», como é hábito dizer-se na giria teatral, mas que, mesmo assim, surpreendeu quem a conhece.

ADELAIDE JOÃO

● Surpresa

Num quarto de hotel, dois noivos, acabadinhos de casar. Uma criada bate á porta, entra, espanta-se, quando vê o noivo meio nu, retrocede, gagueja, atrapalha-se, enfim. A criada que faz esta «pontinha» é Adelaide João, que assim participou numa das cenas mais cómicas e mais conseguidas do filme.

Agora, em Lisboa, perguntámos a Adelaide João:

— Como aparece a trabalhar num filme francês?

— Confesso-lhe que já nem me lembrava disso. Foram alguns amigos que viram a fita no Eden que me vieram dizer.

— Não se lembrava?

— Não, não me lembrava. Fiz muitos trabalhos destes, em variados filmes rodados em Paris. Como sabe, há cinco anos que parti para França, com uma bolsa da Fundação Gulbenkian, a fim de fazer um curso de teatro. A bolsa durou dois anos e eu tive o respectivo aproveitamento. Pensei nessa altura ficar em Paris, a trabalhar. Mas a vida é dura, lá, e há muitos artistas franceses com os mesmos desejos que eu tinha, fazer uma carreira no teatro ou no cinema francês. Como sabe, eu não sou rica. Durante um ano, já sem bolsa de estudo, tentei a minha «chance», fazendo pequenos papéis em vários teatros e procurando nos estudios o trabalho que me permitisse ganhar dinheiro para me manter. Ao fim de um ano estava cansada, e desisti da batalha. Voltei, então, para Lisboa e dei entrada na Companhia Teatro Estudio, na qual Helena Félix e Luzia Maria me deram a magnífica oportunidade de entrar.

«E' ali, no Teatro Vasco Santana, nas várias peças levadas á cena, que tenho encontrado o magnífico caminho para experimentar e pôr em prática tudo quanto tenho aprendido. Ainda agora, participando no desempenho de «A Família Sam», embora com um pequeno papel, tenho oportunidade de me enquadrar no magnífico desempenho dos meus colegas e na eficiente direcção da encenadora Luzia Maria Martins.

● Cinco minutos

— O realizador Michel Drack é uma simpatia — prossegue Adelaide João. Um dia, entrei-lhe no estudio, pedindo trabalho. Disse-me que tinha um pequeno papel. Explicou-me a cena. Partimos para o local, um hotel perto de uma estação de caminho de ferro. Ficámos um dia inteiro, das oito da manhã ás sete da tarde, para filmar uma cena de cinco minutos. Umas vezes era o comboio que não havia meio de aparecer — lembra-se que a cena termina com a partida da composição não é verdade? — Outras vezes era a primeira actriz que não estava bem arranjada, noutras a máquina não funcionava, etc. Quase ao fim da tarde, entrei eu. Já cansada. Filmei uma vez, tudo a seguir, sem me enganar. Voltámos a filmar. Mas vi agora que aproveitaram a primeira cena, um pouco diferente da segunda. Foi isso que verifiquei agora, dois anos após ter participado nessas filmagens.

— E agora? — perguntámos.

— Bom, agora vou esperar que os amigos me voltem a ver noutra «pontinha» francesa. Irei, então, recordar esses belos tempos de Paris, que me deram tanto trabalho, me alimentaram tantas ilusões, mas me possibilitaram, também, viver uma experiência que em Portugal não poderia ter tido. E tudo isso vale a pena!!

ANNE VERNON

regressa ao cinema

BRUXELAS, 25 — (A. N. I.) — A actriz Anne Vernon regressa ao cinema, para interpretar a película de René Gainville, «A Morte em Liberdade», uma adaptação de Jean-Louis Curtis, de um romance de James Hadley Chase. Os exteriores já começaram a ser filmados num palácio de Bruxelas e devem prosseguir em Paris e em Cannes.

Anne Vernon contracena com François Gabriel, Anna Gael, Jess Hahn, Alice Sapritch e Claude Cerval.

LUCILLE BALL

vai interpretar uma personagem da vida real

HOLLYWOOD, 25. — (A. N. I.) — A actriz Lucille Ball, que ultimamente contracenou com os irmãos Marx na película «Pânico no Hotel», vai interpretar o papel de uma mulher, que existiu na realidade, mãe de oito filhos. Esta casa-se com o pai de dez filhos. O filme, a cores, cujo título é a «História dos Beardsley», será rodado em Hollywood, no início do próximo ano.

Marie-France Boyer

vai interpretar mais um filme

PARIS, 21. — A. N. I.) — Regressou a Paris a artista Marie-France Boyer, que interpretou este Verão, em Liège, o filme «Na quinta-feira cantaremos como no domingo», produzido por Luc de Heutcht.

Anteriormente, a actriz interpretara uma película de Jean-Louis Roy, «Atomicmac», no estilo dos filmes de James Bond, com musica de Adamo.

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO

Haverá algumas das nossas leitoras e amigas que pretendam chegar aos 104 anos? Pois bem, não têm mais do que seguir o método de Maria Basta, a simpática macróbia italiana que atribui a sua longevidade a dançar por vezes a tarantela e a nunca ter tomado um remédio: só chás de ervas feitos em casa.

A Maria Basta devia ser mais prolixa nas suas explicações quanto aos tais chás caseiros e a assiduidade com que deve ser dançada a tarantela, como quem faz ginástica, a tantas flexões diárias.

As pessoas de longa vida têm muito que contar. É pena os jovens não terem paciência para cavaquear com os indivíduos idosos. Muito teriam a aprender; a sua experiência humana seria sobremaneira enriquecida.

Em face dos telegramas chegados de Itália, imaginamos uma sr.ª Basta sorridente, satisfeita com a vida e com os acontecimentos passados. Se ela tem até o espírito suficiente para ironizar com os motivos do seu casamento! A Maria Basta é viúva de um homem que foi obrigado a casar com ela, em 1884, só por a ter comprometido ao ver-lhe um braço destapado!...

A realidade será, porém, esta? A Maria Basta será uma anciã feliz com a sua longa idade? Não sentirá a solidão a que geralmente os velhos, os muito velhos, são dotados?

Nunca pudemos esquecer um daqueles contos de Camus, escrito na sua juventude, em que ele se referia ao drama da solidão da velhice Também não olvidamos a realidade a que assistimos um dia, na casa de uma condiscípula, quando ainda éramos adolescente, e onde a avó era posta sistemáticamente á margem. As suas intromissões nas nossas conversas de rapariguinhas eram cerceadas logo com um: «A avó não percebe nada disto!» Não perceberia de facto, mas a velhota queria manter uma ponte com a vida que éramos nós, a juventude que tinha perdido e de que teria saudades. Já então compreendia isto e sofria com a velhota a sua forçada solidão entre os outros, a sua não participação na vida, o que me parecia uma espécie de morte dentro da vida.

Quantas das nossas leitoras desejariam chegar aos 104 anos? Creio que não será a maior parte, sobretudo enquanto não se proporcionar á velhice uma vida onde possa exercer as suas faculdades ainda aproveitáveis. E o que é a velhice? A aparente ou a real? Há jovens que são autênticos velhos; e há pessoas de idade provecta que conservam a juventude de espírito, a vivacidade e o encanto que não possuem os mais novos e a tê-los não alcançarão nunca a profundidade e o alto significado daqueles que já viveram e ainda acreditam na vida, amam a vida e todas as boas coisas que oferece.

Talvez seja bom envelhecer calmamente. Talvez que o desmoronamento físico devesse acompanhar o ritmo da perda das faculdades intelectuais. Lembro-me de uns versos de um poeta russo de que só fixei duas frases, em tradução livre:

ser velho...
... ...
é preciso que a pena de morte
(se cumpra

e compreendo profundamente aqueles que vão morrer, condenados á solidão, num diálogo mudo com a morte. E sinto que há muito a fazer no capítulo da gerontologia.

EVA

QUATRO NOVIDADES EM MODA FEMININA E AUTOMOBILÍSTICA

Três manequins e um carro. Três minis — mini-saia, mini-calças e mini-carro — e umas calças compridas de novo material luzídio. As leitoras têm por onde escolher. As camisolas são bastante aproveitáveis, o casaco de peles, idem, e o carro é utilitário e não fora de preço: cerca de 47 700$00

Uma beldade apreciadora de «bowling»

Vivienne Kendrik é uma formosa jovem apreciadora do «bowling», e isso não seria nada de extraordinário. A Vivienne, porém, compenetrada dos seus inegáveis encantos físicos é uma figura muito conhecida nos concursos de beleza que se efectuam por todas as estâncias de veraneio elegante de Inglaterra, cujos primeiros prémios se habituou a coleccionar. Que ela seja rainha de beleza, concordamos, pois tem uma maravilhosa plástica, mas que jogue o «bowling» de biquini já nos parece um bocadinho exagerado ou excesso de pose

PRÉDIO

AO ALTO DE SANTO AMARO

Bem servido de transportes, isento de contribuição por 6 anos. Revestido a marmorite, entrada em mármore. Composto de 6 pisos com 3 inq. por piso. Boas div. por hab. Rende 214 200$00. Preço 3300 contos.

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

O Vietnam do Norte confiante em que ganhará a guerra

HONG KONG, 25 — (R.) — Rejeitando as ofertas de paz norte-americanas e reiterando a convicção de que os comunistas acabarão por ganhar a guerra, o primeiro-ministro Pham Van Dong, do Vietnam do Norte, afirmou, uma vez mais, que as negociações de paz só serão possíveis quando e se os Estados Unidos aceitarem as condições indicadas pelo Vietcong e pelo Vietnam do Norte.

Van Dong fez estas declarações no decurso de uma recepção oferecida no palácio presidencial de Hanoi a uma delegação da Checoslováquia, chefiada pelo primeiro-ministro Josef Lenart. A' recepção esteve presente o próprio Ho Chi Minh.

Segundo a agência noticiosa do Vietnam do Norte, Van Dong acrescentou que os Estados Unidos, além de não terem qualquer direito de interferir na questão do Vietnam, procuram, como é hábito, servir-se da O. N. U. como instrumento da sua política agressiva.

Disse, ainda, o chefe do Governo do Vietnam do Norte que, mais do que ninguém, o povo do Vietnam suspira pela paz, mas uma «paz genuína, acompanhada da independência e liberdade totais, de forma alguma a paz sob a bota de ferro dos agressores americanos». As propostas dos Estados Unidos de negociações incondicionais são, na verdade, acompanhadas de condições absurdas, em detrimento dos sagrados direitos do povo vietnamiano e da independência e soberania do Vietnam do Norte — afirmou, também, Van Dong.

Quem tem acompanhado as palavras e os actos dos americanos pode avaliar bem da justiça da posição do Vietnam do Norte e do Vietcong — acrescentou.

O dirigente norte-vietnamiano declarou, mais adiante, que os Estados Unidos, perdido o primeiro assalto na guerra aérea contra o Vietnam do Norte e perante o insucesso das suas operações no Vietnam do Sul, pensam, agora, em nova escalada do conflito, fazendo-se no Vietnam do Sul febris preparativos para uma grande ofensiva, quando principiar a estação calmosa.

«Não temos a mínima duvida de que multiplicarão os seus ataques contra o Vietnam do Norte» — disse Van Dong.

No discurso de resposta, o primeiro-ministro checo declarou que a sua presença e da sua delegação em Hanoi demonstram, uma vez mais, o apoio do seu país á «justa causa» do Vietnam do Norte, acrescentando que, á semelhança dos outros países socialistas, a Checoslováquia continuará a oferecer auxílio político, económico e outro para reforçar a economia e a defesa do Vietnam do Norte.

Preferiram baixar de categoria

BOSTON, 25. — (R.) — Catorze motoristas dos autocarros de Boston conformaram-se a perder treze dólares por semana e a descerem de categoria, desistindo ainda de toda a antiguidade, só para se verem livres do volante. Os motoristas passam a trabalhar na limpeza dos autocarros.

Os catorze homens alegaram não poder suportar mais as condições em que são obrigados a conduzir durante as horas de maior movimento. Outros dos motivos que contribuiram para abandonarem o volante foi o hábito que os garotos de certos bairros têm de apedrejar os pára-brisas. Por outro lado, como acumulavam as funções de cobradores de bilhetes, estavam sempre a ter problemas com as faltas de trocos e com passageiros que nunca tinham moedas pequenas. Tudo isso junto levou-os a preferir um trabalho mais mal pago, mas em que têm maior sossego de espírito.

AS APARÊNCIAS ILUDEM

ROMA, 25 — (R.) — Ângelo Zordan, cuja carta de condução diz que é obrigado a usar óculos, foi ontem apanhado a guiar sem eles, mas quando o polícia de trânsito se preparava para o autuar, Zordan abriu muitos os olhos, não de espanto, mas sim para tirar as lentes de contacto que mostrou ao incrédulo polícia.

WALTER REUTHER — presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Industria Automóvel norte americana — que considerou «escandaloso» o aumento do preço dos automóveis e pediu um inquérito do Senado sobre aquela industria

Possível adesão dos países escandinavos ao Euromercado

COPENHAGUE, 25 — (R.) — A Dinamarca tenciona sondar a Suécia e a Noruega quanto a uma possível adesão conjunta ao Euromercado, conquanto o seu objectivo continue a ser o alargamento da união comercial dos «seis» e de outras nações que queiram aderir — informa uma fonte governamental.

A noite passada, o primeiro-ministro Jens Otto Krag declarou: «Estamos muito interessados em saber se houve alteração na política relativa ao Mercado Comum por parte da Suécia e da Noruega, pois supomos que semelhante alteração poderia contribuir para evitar o presente beco sem saída».

O primeiro-ministro acrescentou que levantará esta questão quando se avistar com o chefe do Governo sueco, Tage Erlander, no próximo mês.

Impedir os contactos políticos entre os grupos étnicos

—objectivo de controversa legislação proposta na África do Sul

JOHANNESBURG, 25 — (R.) — Estão marcadas para amanhã, nas principais cidades sul-africanas, silenciosas marchas e reuniões de protesto. Amanhã também o Parlamento deve iniciar os debates sobre a mais recente e controversa legislação do país, cujo objectivo é evitar os contactos políticos entre os diversos grupos étnicos.

Os partidos da oposição e a Imprensa de expressão inglesa têm atacado vigorosamente a nova legislação, desde que se procedeu á sua primeira leitura na Assembleia Nacional, na segunda-feira passada. O comentarista político do «Die Burger», notório pelas suas tendências pró-governamentais, dava ontem a entender que, mesmo nas fileiras do Partido Nacionalista, as novas disposições legais não são unânimemente aceites.

O principal objectivo deste novo conjunto de estipulações é evitar que o Partido progressista que se rege por um programa político multirracial, averbe a seu favor algum dos quatro lugares destinados a deputados brancos que representem os 1 600 000 habitantes de cor do Cabo.

As eleições para preenchimento destes lugares estão marcadas para finais de Outubro, princípios de Novembro.

No entanto, as implicações da nova lei são mais vastas e tendem, na verdade, á radical separação de raças em todas as esferas políticas, de harmonia com os princípios do «Apartheid», ou política de desenvolvimento separado.

Amanhã, se obedecerem ao apelo que lhes foi dirigido, os brancos de Johannesburg desfilarão em silêncio pelas principais artérias da cidade e estarão presentes num grande comício a realizar sob a presidência de monsenhor Leslie Stradling, bispo anglicano de Johannesburg.

Também para amanhã e terça-feira se encontram previstas reuniões de protesto na Cidade do Cabo.

SACERDOTES AMERICANOS FORÇADOS A ABANDONAR O SUDOESTE AFRICANO

JOHANNESBURG, 25 — (F. P.) — O Governo sul-africano recusou conceder uma autorização de residência permanente ou prorrogar a autorização de estadia provisória a seis dos sete pastores americanos da Igreja Onglicana do Sudoeste Africano, que se encontram ainda no país — anuncia o «Sunday Express».

Havia nove pastores americanos no Sudoeste Africano, mas dois regressaram aos Estados Unidos, devido — indica o jornal — á «atitude discriminatória do Governo sul-africano».

Entre os eclesiásticos abrangidos por esta disposição figura o bispo da Damaralândia, dr. Herbert Mize, cuja diocese cobre todo o Sudoeste Africano.

Forças norte-vietnamianas e «marines» americanos travaram novos combates

SAIGÃO, 25 — (F. P.) — Houve novos recontros ontem no sector de Dong Ha, ao sul da zona desmilitarizada, entre unidades norte-vietnamianas e «marines» americanos.

Uma companhia americana estava imobilizada pelo fogo intenso de morteiros e armas ligeiras dos norte-vietnamianos. Foram enviados reforços que, devido a uma reacção rápida do inimigo, não conseguiram a junção com os seus camaradas.

Cerca de 500 americanos estiveram imobilizados sob o fogo de morteiros.

Ao cair da noite, os «marines» puderam repelir os norte-vietnamianos que deixaram 58 cadáveres diante das posições americanas. As duas companhias de «marines» sofreram perdas qualificadas de moderadas.

Entretanto, transportes ferroviários e depósitos de carburante foram os principais objectivos da aviação americana no Vietnam do Norte.

As instalações militares na retaguarda das tropas norte-vietnamianas, ao sul da zona desmilitarizada, foram atacadas por diversas vezes nas ultimas 24 horas.

No delta, um regimento governamental desencadeou uma operação a 15 km a sudoeste de Camau. Foram mortos 29 «vietcongs» e 55 feitos prisioneiros.

Um porta-voz governamental anunciou que 42 armas individuais e mais de 100 caixas de munições foram apreendidas.

Foi a mais importante operação governamental desencadeada nos ultimos meses, não se assinalando perdas do lado governamental.

Ontem á noite, foi lançada uma granada para o interior de um bar no bairro de Gia Dinh, em Saigão.

Um vietnamiano morreu. Ficaram feridos mais oito, incluindo algumas mulheres, e, ainda, quatro soldados americanos.

UM HELICÓPTERO CAIU NUM CAMPO DE MINAS

SAIGÃO, 25 — (R.) — Morreram dois militares americanos e outros dois ficaram feridos quando um helicóptero se despenhou e incendiou a 24 quilómetros de Saigão, junto á base aérea de Bien Hoa.

O helicóptero caiu num campo de minas, pelo que os dois feridos tiveram de ser retirados por outro helicóptero, uma vez que se tornava perigosa a aproximação por terra. A causa da queda do helicóptero não foi revelada.

Mais um encontro Gromyko-Rusk

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — O secretário de Estado Dean Rusk disse ontem á noite que a rejeição de Hanói ás recentes propostas de paz apresentadas pelos Estados Unidos para o Vietnam «não foi inteiramente inesperada mas foi realmente desanimadora».

Dean Rusk teve uma conferência de mais de quatro horas com o ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, na sede da missão russa junto das Nações Unidas

Jovem «guarda vermelha» traz sangue novo ao Partido Liberal inglês

BRIGHTON (Inglaterra), 25 — (R.) — Terminada a conferência anual do Partido Liberal, a velha guarda mostra-se ainda abalada e surpresa com o aparecimento de um factor que apanhou todos desprevenidos: a revelação, dentro das fileiras liberais, de uma jovem «guarda vermelha» que pode muito bem ter destruído, em quatro dias, apenas, de acesos debates sobre a Rodésia, a N. A. T. O. e a desvalorização do esterlino, a velha imagem de respeitabilidade e tradicionalismo dos liberais.

Na verdade, a ala rebelde do partido, formada por 250 jovens exuberantes e indomáveis, exigiu — e obteve — do partido uma nova orientação política mais conforme aos dias de hoje.

Assim, por paradoxal que pareça, os liberais passaram, na sexta-feira, a ser o primeiro partido britânico decididamente a favor do emprego da força na Rodésia e de uma desvalorização anual do esterlino, de forma a atingirem-se os dois por cento.

Já antes, estes jovens rebeldes do liberalismo haviam conseguido do partido uma resolução rejeitando qualquer condenação da decisão francesa de abandonar a estrutura militar da N. A. T. O.

Os jovens liberais — que o partido considera um «grupo de pressão» mas que apresentará como «tropa de choque» nas futuras eleições, em cerca de 30 circunscrições eleitorais — surgiram quase de surpresa.

Os velhos mostram-se preocupados e receiam mesmo que estes jovens — a quem já chamam, por ironia, «guardas vermelhos» — levem o partido tão para a esquerda como os trabalhistas da ala esquerda.

O PRIMEIRO SATÉLITE JAPONÊS DEVE SER LANÇADO AMANHÃ

TÓQUIO, 25 — (R.) — Os cientistas esperam poder lançar amanhã o primeiro satélite japonês. Adiado por duas vezes em virtude dos tufões, o lançamento foi ontem confirmado por um porta-voz do Instituto de Investigações Espaciais, de Tóquio.

O Japão tornar-se-á, assim, o quarto membro do «clube espacial», a que pertencem já a União Soviética, os Estados Unidos e a França.

O CARRO QUE SERÁ SEU
NUMA OFERTA DE **ADÃO, CAMISEIROS E ADÃO JUVENIL**

FAÇA AS SUAS COMPRAS, NA ESTAÇÃO DE OUTONO / INVERNO, E, NO TALÃO DE PAGAMENTO, LEVARÁ O SEU NOME E MORADA, FICANDO DESDE LOGO HABILITADO AO SORTEIO SEM QUALQUER OUTRA DESPESA.

GRANDES NOVIDADES PARA OS VESTUÁRIOS DE HOMEM E RAPAZ

R. AUGUSTA, 240 — LISBOA

ABERTURA
DA CAÇA GERAL
VIANA DO CASTELO
1 de Outubro de 1966

Ao serviço dos devotos de Santo Huberto
ABRIGO DO POSTILHÃO
Darque
Tel. 23035/6
Aberto todo o ano

ARMAZÉM PRECISA-SE

Área 800 — 1.000 m2. Lisboa ou Arredores para armazém de peças.

Indicar aluguer e outras condições a este jornal ao n.º 221.

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 750$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA EM FRESCAS CASIMIRAS ◆ ESMERADA CONFECÇÃO NOS MAIS RECENTES PADRÕES

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

VILA FRANCA DE XIRA

D. MARIA LUIZA FRANCO ESGUELHA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Miguel Franco Esguelha e sua mulher, Joaquim Franco Esguelha e sua mulher, João Franco Esguelha e sua mulher, Marciano Franco Esguelha, sua mulher e filhos, Tomaz Miguel Franco e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. João de Brito para Jazigo de Família no Cemitério de Vila Franca de Xira.

Pelas 10 horas será rezada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, 2
Telef. 723595

SENSACIONAL
GABARDINES

PARA HOMEM

MAS! VERDADEIRAS GABARDINES

a 90$00 — 100$00
250$00 — 350$00

SÓ NA

VENDEDORA DE TECIDOS, L.DA

Rua da Prata, 279 — (Junto à Praça da Figueira)

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME
Paris

Serviço Regular
PORTUGAL / FRANÇA

para:
BORDEUS e LE HAVRE
o navio
«CHANTELOUP»
à carga em Lisboa
em 29 do corrente

para:
ROUEN
o navio
«BELEM»
à carga em Lisboa
em 3 de Outubro

estes navios também escalam LEIXÕES

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271 | 33255 | 361287
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O CONTO DE DOMINGO

NO FALSTAFF

Texto de EGÍDIO ÁLVARO — Ilustração de CARLOS BOTELHO

AS quatro horas da madrugada entraram no Falstaff. Fugiam á neblina azul do dia, á solidão, ás recordações. Olharam em volta. Agradou-lhes. Ao balcão estava um espanhol-pintor, um brigão alto que conheciam de vista, uma loira de certa idade e um desconhecido de olhos avermelhados. Numa das mesas, um chileno desenhador, um sueco que andava pelo bairro, um mulato brasileiro, de cabelo frisado, óculos escuros, um bivaque de caracul e um grande sorriso; pintor. Mais longe, uma bonita mulher com uma rosa vermelha cujo perfume aspirava a espaços. Acompanhavam-na dois homens. Acabavam de terminar uma ceia. A uma grande mesa estavam sentados cinco guitarristas, um cantor e três raparigas. Uma delas foi um choque brusco, uma punhalada, um grito, com os olhos castanhos, o nariz arrebitado, a boca expressiva e aquela extraordinária e terrível maneira de olhar

que havia tanto tempo um deles tentava esquecer sem sucesso.

Sentaram-se nos bancos altos do balcão. Cumprimentaram o «barman», que conheciam, pediram um café e uma cerveja. Ficaram ao lado do brigão, que já estava demasiado alegre. Com uma cabeçadinha na testa, e entre duas voltas desajeitadas, de braços abertos como um pássaro ferido caindo lentamente, disse a André que não gostava da cara dele, e com uma palmada leve no ombro disse a João que só o conhecia de vista, mas que simpatizava com ele. Ambos sorriram polidamente, mas um sorriso tão frio, tão glacial, tão duro, que a conversa morreu logo. Os guitarristas, entretanto, afinaram as guitarras. Os espanhóis e os sul-americanos pediam certas canções em brados estridentes. Imperturbáveis, dirigindo-se ás jovens que os acompanhavam e ignorando a assistência, confabularam entre si. O cantor afinou a garganta. Um deles dedilhou as cordas docemente, e logo depois todos começaram. Era uma cantiga muito bela, cheia de poesia, que enchia o pequeno bar, ás quatro e meia da madrugada, de perfumes de todos os países, das imagens dos solos ausentes, das praias, das planícies e das montanhas, dos rios e das casas, das mulheres que tinham conhecido e falavam a mesma língua que eles, dos sóis que os tinham queimado, e dos passeios solitários. Era uma cantiga dolente e arrastada que os amarrava sem piedade ao poste das suas memórias e os fustigava com a chuva áspera das invernias passadas fora de casa, longe dos amores identificáveis e das cenas conhecidas. Chamava-se «Soy soldado de Pancho Villa».

Entraram duas mulheres vestidas de negro, de longos cabelos. Traziam um cão miserável, rafeiro, preso por um cordel, e o cão olhava em volta, cheio de suspeitas, parecendo esperar a qualquer momento um pontapé ou uma pancada, olhar habituado a ser escorraçado e batido, inseguro na companhia frágil das mulheres. Eram excêntricas, estas duas. Pintavam os olhos de negro, de tal maneira que pareciam trazer óculos, e as blusas tinham franjas, á indiana. Nos pés nus, sandálias de cabedal.

Pela porta entreaberta via-se o dia triunfante e um pedaço da montra dos «Castanheiros», o café do outro lado da rua, cheio de animação. Precisamente no momento em que entravam duas mulheres, uma loira, esguia, e uma morena, João teve um relance de uma conhecida, alegre e gorducha, exuberante, sentada diante do habitual café do fim da noite. Sorriu desagradàvelmente, um esgar. Não gostava do que ela representava. A inconsciência, o medo, a estupidez. O viver contra si própria. O terror batendo loucamente nas veias. O enganar-se conscientemente e o perseguir incansável de pobres mitos, da casa, do marido, da estabilidade. O mascarar da solidão com gritos. As aventuras substituindo a grande aventura. Mordeu um cigarro com raiva, pois no fundo sentia receio de, mais dia menos dia, ceder ás mesmas tentações, mergulhar na mesma mentira repetida, assinar formalmente o acto de rendição.

Um velho caricaturista profissional entrou por sua vez na sala, de sorriso morno, estranhamente azul e terno, e fez a ronda, com poucas esperanças. Insistiu com a loira para um retrato, sentou-se, venceu a fraca resistência oposta — ela parecia ausente e nos olhos tinha um fulgor — e começou a desenhar com aplicação.

O espanhol fora ter com as duas raparigas de negro e conversava. Tinha um arcaboiço de camponês e a brutalidade do gesto que revelava timidez. Pousara um braço no banco, por detrás dos ombros de uma delas, sem contudo ousar tocá-la. Piscou os olhos a João, cúmplice, num mudo e desesperado pedido de auxílio. João levantou-se e foi-se encostar a uma esquina, ao lado do caricaturista, observando a progressão do traço e, furtivamente, o rosto da mulher. Ela não o fitou. Qualquer coisa de inquietação e de fúria lhe crispava o rosto seco, enquanto as mãos torciam a asa da malinha. Os guitarristas atacavam uma canção ritmada, mais alegre, e toda a gente acompanhava batendo no tampo das mesas. O criado que fazia lembrar um bufão medieval, de iluminura, passou por ele, fez-lhe um sinal e mastigou palavras incompreensíveis. João não percebeu. Mas o outro insistiu e fez-lhe de novo sinal para o seguir. «Que agradecia não ficasse ali encostado». «E porquê?». «Porque não». «Porque não, essa é boa!», respondeu, agastado e pronto já a regressar ao mesmo sítio. O patrão interveio, conciliador. «Não é por si, é por causa do fumo do cachimbo». Olhou para o cachimbo, hesitante. Sabia muito bem que se tratava apenas de uma desculpa. Mas sentia-se cansado, e as querelas inúteis aborreciam-no. Rumou ao balcão sem contudo o atingir. Obliquou para a mesa dos guitarristas e ficou a observar de lado aquela face que era uma recordação, e a tentar apagá-la com pequenas frases irónicas ou amargas, ou benévolas. Ela voltou-se, não era exactamente o que ele esperava, fitou-o com curiosidade e desviou o olhar. A rapariga do cão tocou-lhe num braço. Estava curvada e tentava desatar o nó do cordel. «Não consigo. És capaz de me ajudar?», pediu. Inclinou-se e ficaram de cara muito próxima, olhando-se nos olhos. «Um pretexto, pensou, um pretexto». Desfez fàcilmente os nós, tocou-lhe com a palma das mãos na face, ofereceu-lhe um sorriso breve e afastou-se

A mulher da rosa vermelha inclinara-se sobre o ombro do companheiro e aspirava o perfume. Compreendeu sùbitamente o que se passava ao interceptar o olhar fuzilante da loira.

André fumava tranquilamente. «Tive agora a ideia para um desenho», disse. Pegou num papel e numa esferográfica. «Olha, mostrou, a campa do velho marinheiro. Um periscópio sobre a campa». «Não é muito boa, disse João. «Seria melhor se generalizasses. Um periscópio em cada campa. Atenção, os mortos observam-nos». Fez um gesto vago «bah!». Os guitarristas guardavam os instrumentos. Duas moças partiram. O espanhol foi-se também, levando consigo as duas mulheres e o cão, sempre desconfiado, voltando a cabeça durante o trote. A mulher da rosa levantou-se. Deu o braço ao companheiro. Ainda mal tinham saído quando a loira se precipitou atrás deles. André levantou-se, por sua vez, alvoroçado, e foi até á porta. João continuou ao balcão, perseguindo coisas fugazes, uma conversa, uma história, um poema, uma palavra, o fumo de um cigarro sobre fundo violeta. «Nem sabes o que perdeste», disse-lhe André ao regressar». A loira deu um par de bofetadas na outra e ela puxou-lhe os cabelos». A loira entrou, cabeleira em fogo. «Nem reparei», disse João. Saíam os últimos. «Está na hora, não?». Eram cinco e meia da madrugada. Circulava já o primeiro «metro». «Bha! Vamos indo», concordou André.

Deram ainda uma volta pelo bairro, revistaram os caixotes dos papéis. Encontraram um Lui, um Pariscope e um romance policial da série negra e uma colecção de revistas ilustradas. «Ricos, os caixotes deste bairro», comentou André. Deram uma vista de olhos pelas revistas. João sentiu sùbitamente a necessidade de justificar a noite, de a explicar, de a compreender. Tinha recebido sensações um pouco como quem se molha, por acaso e sem o poder impedir. As sensações tinham por vezes originado bruscas reflexões. Sentia-se insatisfeito. Poderia, sem dúvida, embelezar tudo com palavras. Mas não queria. Surgiu-lhe uma primeira pergunta, nítida, brutal. «O que é a vida, afinal?». E logo outra, e outra. «E o que é vida sem o amor?». «E o que é o amor?». «E o que é o amor sem luta?». «E o que significa lutar?». Cada pergunta exigia uma resposta. Mas as respostas exigiam um sistema. «Estou cheio de sono», disse. «Parece que me vou deitar». «Também eu», concordou André. «Sabes o que é a vida?», perguntou João. «A vida é uma história contada por um idiota», respondeu. «Pouco original. Põe Shakespeare no fim». «Tudo tem um significado, e nenhum significado tem valor», disse André, ambíguo. «Eu, por exemplo, comia agora um bom caldo verde». «Pergunto-me se a vida não será um trabalho forçado contra um vazio opressivo», insistiu João. «Interessa-te muito ter uma resposta?», perguntou André. «Bah, boh...», respondeu. «A vida é uma série de acasos cuidadosamente planeados por cada um». «Certo», concordou, saboreando a frase. «Emprestas-me vinte «brecos»?, perguntou André. «Azar, não posso!». «Bem, vou-me deitar».

Todo o dia numa corrida contra relógio que conduzirá fatalmente ao esgotamento!

Ajude o seu organismo a defender-se da fadiga física e mental tomando

APISERUM — PARA ESFORÇOS MENOS INTENSOS

PARA ESFORÇOS MAIS INTENSOS E DESGASTES PROVENIENTES DE TRABALHO MAIS ÁRDUO E CONTINUADO — Bi-APISERUM

Dois alimentos suplementares naturais, cientìficamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista De Belvefer,

Para recuperação de forças
Domínio dos nervos
Uma vida sã
Perfeito equilíbrio orgânico

À VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas aos representantes
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-L. LISBOA-1
Telef. 43563

CURSO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente
ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraiso, 28
Telefones P. B X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395

PRÉDIO
AO LARGO DO RATO
Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 12 inq., 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e «hall» por hab. Rende 169 560$00. Todo alugado. Preço 2800 contos. Facilita-se parte.
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3 - 2.º — Telef. 369384/5/6

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. programa — 45 m — 655 kc/s — Às 8 e 5: Noticiário; 8 e 20: Danças; 9. Noticiário regional, 19 e 10: Domingo desportivo; 9 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30; Diário sonoro — Boletim meteorológico, 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 0: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Musica, só musica; 22 Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e toiros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Concerto de domingo (1.ª parte); abertura da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart, e «Concerto, op. 61, em ré maior», de Beethoven; 18 e 45: Musica de piano; 18 e 56: Concerto de domingo (2.ª parte): «Sinfonia n.º 4», de Schostakovitch; 20: Noticiário — Boletim meteorológico: 20 e 15: 3.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 21: Recital, pelo duo de violino e piano: Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; 21 e 32: «Concerto em sol maior, n.º 5», de Naudot; 21 e 45: Onda de teatro: «A Aposta», de Sedaine; 22 e 25: «Sonata n.º 3, op. 2, em dó maior», de Beethoven: 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 15 e 45. Musica de piano; 16 e 15: «Requiem, op 89» de Dvorak; 18: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: 2.º acto da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart; 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Domingo musical; 18 e 30 Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Cartas ao Sr Director; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Selecção. 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e Meia-Noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17 Noticiário; 17 e 35: O nosso programa; 19 Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Noticiário e A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 8 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30. Musica e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado: 19 e 30: Boletim desportivo: 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações, 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard: 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da juventude; 0: Noticiário e Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires. 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos de piano; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Repórter desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Eventual; 21 e 15; Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas, 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 2.º Período — Às 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil — «Dói-Dó to acampar» — colaboração do acordeonista Fernando Ribeiro, Mimi., atletismo e ainda «Poly». Apresentação de Maria João e Fialho Gouveia. Realização de Vítor Manuel; 19 e 30, Desenhos Animados — um filme da série «Bugs Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20 — Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão. Colaboração de Oliveira Pinto; 21 — Telejornal — edição da noite; 21 e 20 — Boletim meteorológico; 21 e 25 — Agenda da Praça; 21 e 35, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 — «Tu Cá, Tu Lá, com Cidália» — colaboração da Orquestra dirigida pelo maestro Alves Coelho (Filho) e do Conjunto típico «Os Galés» e dos cançonetistas Gina Maria e Arlindo de Carvalho. Realização de Félix Ferreira; 22 e 35 — Fred Astaire — «O Fuzileiro Mascarado», com Harry Guardino, Chris Robison, George Brenlin, James Caan e James McMillan.; 23 e 25 — Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 55 — Telejornal — ultimas noticias; 23 e 55 — Meditação; 24 — Fecho

---

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Flipper» — «A Partida do Golfinho» com Brian Kelly, Luke Helpin e Tommy Norden; 20 e 5, Juentude no Mundo; 20 e 25. Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21.35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Museu de Cinema — por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 30, Selecção Policial — «O Rapto» — Com Ray Milland. McDonald Carey e Kathleen Crowley. Apresentação de Artur Varatojo. 23 e 30, Telejornal — ultimas noticias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda** Calç. da Tapada, 85-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Noronha. R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso. Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)
ALVALADE — Lídia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 40-E (760658) ✲ **Celta**, R. Mouro Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras. Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (716235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sé da Bandeira** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato 29-A 48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira P. Casas Novas, lote 66 lojas esquerda e centro (388 72)
BAIXA — Simões Pires R. da Prata, 15 (362350)
BENFICA — Benfiluz Est. de Benfica, 444 A (782606) ✲ **Alegria** Est. de Benfica 80-A-B (7805) ✲ **Progresso** R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade R. do Alecrim 25 (233446)
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 11-1-B (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (651340).
CHARNECA — São Bartolomeu Quinta dos Bolsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464)
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 48 (Olivais Sul) (388026)
PALHAVÃ — Conto Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
S. BENTO — Valentim Lda. R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — Botânica R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)
SÉ — Santo Luzia Rua da Saudade, 4 (859831)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 2341 37).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL — Soromenho — R. Paivo Coelho, 38 (Tel. 2218560)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) — **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **S. Jorge** — Rua Pedro Del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote, 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abrelo (Tel. 299088)

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A — Tel. [illegible]

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio - Camas articuladas - Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS [illegible] 61 48

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA COMARCA DE ARGANIL E 1.ª DO DISTRITO DE COIMBRA» — 4

Está dito quase tudo sobre esta excelente «3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra», que, quanto a nós, com o desassombro costumado, só teve o contra de, excepção dos de Arganil, ter poucos expositores do distrito de Coimbra. E as cidades de Coimbra e Figueira da Foz, Lousã, etc., têm filatelistas que merecem ser vistos, e que só ganharão em arejar, mostrar e competir.

Mas estas crónicas de cobertura daquela exposição ficariam incompletas, se nesta de hoje não acentuássemos o extraordinário interesse que sentimos suscitar uma conversa de mesa-redonda que tivemos com todos os filatelistas arganilenses, expositores e jovens principiantes. Durante mais de meia hora, falámos, de improviso, sobre os problemas fundamentais da Filatelia. E outra meia hora levámos a responder ás perguntas e aos problemas que nos foram formulados por quase todos os presentes.

Um espírito de igualdade que não excluiu nem podia excluir educação, homens de todas as condições sociais irmanaram-se a estudar Filatelia, o que nos leva a afirmar que Arganil conta hoje com um bom núcleo de filatelistas e a dar a agradável notícia de que, por sugestão nossa, aqui publicada e ali repetida, dentro de breves dias eles se reunirão construtivamente, constituindo uma secção filatélica da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários Argus.

A Casa do Concelho de Arganil, com sede em Lisboa, organizadora destas exposições filatélicas, acabou agora a terceira, e pensa já na quarta, a realizar em Setembro do ano que vem com a pretensão de ser a 1.ª das províncias das Beiras. E nós, que somos o presidente da sua assembleia geral, nós, que gostamos de caminhar, seguramente, mesmo que um pouco mais devagar, preferimos que a exposição a tal escala fique para o ano de 1968, e que a de 1967 seja simplesmente «4.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 2.ª do Distrito de Coimbra», e por dois motivos, ou com duas finalidades: permitir aumentar e valorizar os filatelistas de Arganil, e fazer vir á superfície os muitos, e valiosos, alguns valiosíssimos, que têm Coimbra, Figueira da Foz, Lousã, etc., etc. Esperamos que eles nos leiam, nos compreendam e nos ajudem.

V. C.

PRÓXIMOS CARIMBOS

Em 26 do corrente, serão usados três carimbos iguais, em Lisboa, Porto e Funchal, de 1.º dia da série Europa, que aqui noticiámos no domingo passado.

E em 11 de Outubro será usado, no Porto, um carimbo comemorativo do Colóquio Internacional sobre Actividades Gimno-Desportivas dos Trabalhadores.

Com eles, o Clube Filatélico de Portugal editará belos sobrescritos especiais, que podem ser desde já requisitados na respectiva secretaria, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

Saiu e está em distribuição o número de Agosto da grande revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora rigorosamente mensal, com quarenta páginas, notàvelmente colaboradas e ilustradas.

✲ Este número de Agosto do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» insere (e é a primeira publicação filatélica que o faz) o discurso que o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ilustre ministro das Comunicações, pronunciou no banquete de encerramento do recente Congresso Filatélico de Aveiro, e também uma longa reportagem de tal congresso, da autoria do dr. Romano Caldeira Câmara.

✲ Por virtude de tão longas publicações, o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» teve que deixar para o número seguinte, de Setembro, a sair em Outubro, alguns artigos dos seus mais distintos colaboradores, como os srs. Hugo Fraccaroli, cap. F. Lemos da Silveira, embaixador Georges Argyropoulos, dr. António de Almeida Figueiredo, etc., etc.

✲ A Filatelia temática portuguesa acaba de alcançar aquilo que supomos ser a sua mais alta consagração internacional: na recente Exposição Filatélica no Autódromo de Monza, Itália, o nosso querido amigo e distinto filatelista dr. António Silva Gama, em quem pensávamos quando, no domingo passado, aqui escrevemos ligeira nótula sobre tal temática dos automóveis, foi premiado com medalha de ouro (uma das quatro concedidas), além de uma valiosa taça. Apertado abraço de parabéns.

✲ Recebemos e agradecemos um exemplar do catálogo da «1.ª Exposição Filatélica da Trofa» (14-15 de Agosto de 1966), que, entre outros, teve o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal. Expositores: João da Silva Campelo Amândio C. R. Cruz, António José da Costa Azevedo, Cândido Rodrigues do Couto, Ilda Sampaio Machado, Jorge Sampaio Machado, José António da Costa Avezedo, Luciano Manuel Azevedo Sousa Cruz, Manuel de Queirós Rodrigues Cruz, Maria Elvira Queirós Rodrigues Cruz e Mário Manuel da Costa Azevedo.

✲ A revista «Motor», que se publica em Lisboa, insere, a três colunas, uma excelente secção filatélica, da autoria do dr. António Silva Gama.

✲ Realiza-se em Janeiro próximo a exposição filatélica da Casa do Pessoal da Emissora Nacional, aqui anunciada no domingo passado.

✲ Antes, de 22 a 29 de Outubro, no salão do seu Grupo Desportivo, R. dos Fanqueiros, 7, em Lisboa, realiza-se a «1.ª Exposição Filatélica dos Empregados do Banco de Angola», cujo regulamento nos foi entregue em mão, e muito gentilmente, por um dos dois membros da respectiva comissão organizadora, o sr. Alberto Duarte dos Santos.

✲ O cap. F. Lemos da Silveira foi o único filatelista português a ser convidado para a «Mostra Europeia de Aerofilatelia», que de 24 do corrente a 2 de Outubro se realiza em Nápoles, nos salões do seu Palácio Real, sob o patrocínio do Presidente da República de Itália. Tratando-se de uma exposição internacional, rigorosamente por convites, pode avaliar-se da honra que tal participação constitui para o cap. F. Lemos da Silveira e para Portugal.

✲ Pessoalmente, por carta ou pelo telefone, recebemos notícias filatélicas dos srs. juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, dr. António Silva Gama, dr. Romano Caldeira Câmara, José Morais Calado, Vítor Alves Coelho, Edmundo Nunes, etc., etc.

✲ A Federação Portuguesa de Filatelia e o Clube Filatélico de Portugal aprovaram oferecer duas medalhas de prata para a «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66», que, em Dezembro próximo, vai realizar-se no Rio de Janeiro.

E. A. KEHR EM LISBOA

Mais uma notícia em primeira mão: de 3 a 5 de Outubro, estará em Lisboa um dos maiores jornalistas norte-americanos, o nosso velho e querido amigo E. A. Kehr, «doublé» de um dos mais distintos especialistas filatélicos mundiais.

Não obstante a sua tão curta demora, Kehr não deixará de ser devidamente recepcionado pelos seus muitos amigos e admiradores portugueses.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 55 (M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
9.ª MÊS
37.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que vai ser um sucesso
2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Dany Saval — Jerry Lewis

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay
(Adultos)

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Roger Browne e Liz Havilland
na inesperada história de sete magníficos rebeldes lutando como demónios!
7 CONTRA TODOS
Technicolor — Techniscope
Acção! Espectáculo! Aventura!
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef 32 25 23
Às 15.15 e 21.15
Uma história imortal, um filme eterno
em 2.ª SEMANA
E TUDO O VENTO LEVOU
(Gone with the Wind)
Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
Technicolor AR CONDICIONADO
(Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15 e 18,15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO DO CINEMA NACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
ANNA
com Silvana Mangano, Vittorio Gassman e Raf Vallone

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O 1.º grande êxito da nova temporada
4.ª SEMANA
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda, Robert Shaw e Robert Ryan

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 15 e 21.30
(Adultos)
Um dos maiores êxitos cinematográficos
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas — Nela Jacobson

GERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21
(M. 17 anos)
INVASÃO SECRETA
RAINHA DE BELEZA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O ESPIÃO DO DIABO
AS MIL E UMA NOITES

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 6 anos)
5.ª SEMANA
JULIE ANDREWS canta e encanta em
MARY POPPINS

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um novo estilo de filme policial!
AGENTE DO F B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
2.ª SEMANA
da arrojada missão de um agente secreto
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Adultos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
22.ª SEMANA
5.º MÊS
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
em 2.ª SEMANA
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O filme mais corajoso do moderno cinema italiano
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Uma obra que chega na hora própria

LIZ — Telef. 4 85 60
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
OS HERÓIS DE TELEMARK
POR FAVOR ENFERMEIRA

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Grande companhia internacional» (M. 6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21.45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45 «A tomíl o Som» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e às 23: «M n-Sa ás»
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e 23 — «Esta L sboa que eu amo» (17 anos).

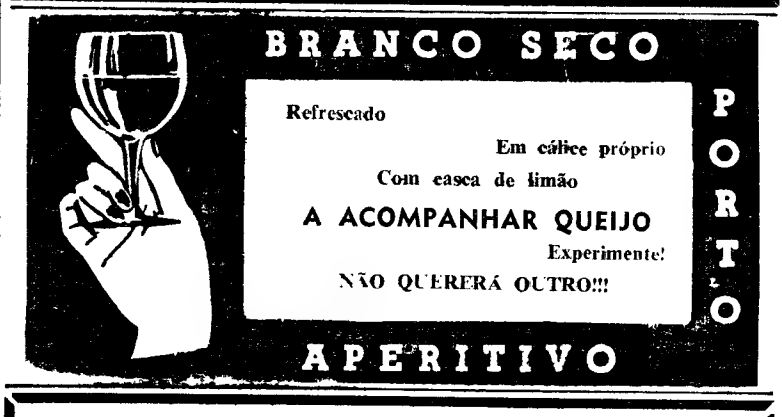
CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Garotas, Garotas, Garotas! (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
JARDIM—Às 21: «Homicídio em S. Francisco» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A caminho da Forca» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O diabo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).
SALÃO LISBOA—Às 19: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Mistério da Costa Negra» (12 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21: «O Satélite Misterioso» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Modelos de Paris» (17 anos).

● Na Linh de Sintra
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Aldeia em fuga» (12 anos.
DAMAIA — D. João V — Às 21 e 15: «A pantera cor-de-rosa» 17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 2' e 15 «Operação V-2» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — Às 21 e 15: «Operação Istambul» e «Soledade» (12 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — Às 21 e 30: «O véu azul» (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
ERICEIRA — Casino — Às 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — Às 21: «O justiceiro dos mares» e «A procura do ídolo» 12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «O homem tranquilo» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Os cavaleiros teutónicos» 12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Morituri» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Uma vida por viver» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
BARREIRO — Cine-Barreirense — Às 21 e 15: «Maria Chantal contra o doutor Rabuse» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Haros roubados» e «O beijo fatal» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Zorikan, o destruidor» e «Tótó e Pepino em Berlim» (12 anos).

CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO
ALCOITÃO — ESTORIL
AUXILIARES DE ENFERMAGEM
Admitem-se Auxiliares de Enfermagem de ambos os sexos.
Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Superintendência de Enfermagem do Centro até 30 de Setembro.
O ADMINISTRADOR



CASA SOPELES
A. FLORINDO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Telef. 57680
Participa às Ex.mas Clientes que regressou de Paris a sua técnica de ALTA COSTURA com os novos modelos OUTONO-INVERNO
Brevemente se efectuará a passagem de modelos em data a anunciar

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

tra conversa. É o problema da fome! (ri às gargalhadas).

RAMIRO: — *Viva a Amazónia!*

ZÉ CARLOS: — *Viva o mar! Viva a pesca!*

RAMIRO, saindo da mesa aos gritos: — *Idiotas! Vocês são é carcomidos, fim-de-raça. Não esqueçam que foi o requinte culinário que provocou a queda de todas as civilizações!*

OSVALDO: — *Você é burro!*

RAMIRO: — *Insultos, não! Te meto o braço!*

Etc. Depois desempenhei, como quarto e mudo personagem da comédia, o papel afectuoso de turma do deixa-isso...

Foram embora. Fiquei só. Olhei o relógio: seis horas da tarde. Então lembrei-me do livro O passo da serpente, *de Baptista-Bastos, que recebi ontem, de Lisboa, e que li com prazer esta manhã. Estavam certos os nossos ponteiros:* «A vida é insuportável a partir das seis da tarde; o conhaque, a essa hora é o bom companheiro da noite». *E de pleno acordo com o escritor, gritei:*

— *Rapaz, um conhaque!* — C. de G.

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes.
RAUL GALAMAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTOS GRATIS

ILPA

INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
S. A. R. L.

Para as 15 horas do dia 14 de Outubro deste ano, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir-se extraordinàriamente na Av.ª da República, n.º 2 — 7.º andar, em Lisboa, para os fins de apreciar e decidir quanto:

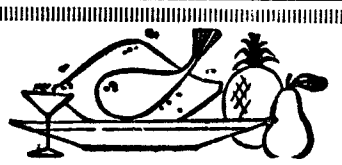
a) — A reintegração de capital; sua dissolução e nomeação de liquidatário ou liquidatários; a dissolução, liquidação e partilha conjuntamente; e o mais consignado no art.º 116.º do Cód. Comercial;

b) — Todos os assuntos que, directa ou indirectamente, respeitem ou sejam necessários aos fins da alínea anterior, e bem assim para quaisquer outros assuntos que a Assembleia entenda dever tratar e decidir ainda que não compreendidos na mesma alínea anterior.

Lisboa, 24 de Setembro de 1966.
O Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
(a) Dr. António de Barros

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

bom apetite



RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS ● LANCHES ● JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS ● A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2
LISBOA

São Carlos snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

Impõe-se cada vez mais a industrialização dos produtos agrícolas — afirmou o eng.º Amaro da Costa na Idanha

(Continuação da página central)

resse pela água de rega, assistiu-se ao facto curioso de as áreas regadas nos anos que antecederam a conclusão das redes de rega terem excedido as entregues pelos Serviços Hidráulicos á Associação de Regantes. E, assim, em 1955, no ano seguinte á entrega total da obra, já as terras regadas ocupavam 3200 hectares, e incluiam portanto, cerca de 1800 ha das terras que por serem da 3.ª classe, só oportunamente seriam declaradas em regime de regadio.

A progressão ulterior do regadio tem sido menos regular, com oscilações sensiveis, tendo já ultrapassado 4000 ha em alguns anos. As culturas arbóreas ocupam mais de 400 ha da área abrangida pela obra de beneficiação hidroagrícola, sendo aqui inteiramente cabida uma palavra de merecido apreço pela acção desenvolvida pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas da Secretaria de Estado da Agricultura. Mas, recordando as prudentes previsões do projecto, e as naturais limitações da iniciativa privada a que a evolução da obra tem estado sujeita, podem considerar-se os resultados obtidos bastante satisfatórios, e excedendo as previsões. E estamos a menos do meio do caminho.»

A agricultura e a actividade industrial

Focou o papel dos estabelecimentos instalados pela Secretaria de Estado da Agricultura na região, com vista a poder dispor-se de produtos agrícolas industrializáveis e de alimentos para a população, particularmente a flutuante, e para a exportação. Aludiu ao binómio indústria-agricultura, ponderando:

«Parece não sofrer dúvida a previsão de que a agricultura terá de revestir, cada vez mais, o carácter de actividade industrial de média e grande empresa, sem prejuízo, naturalmente, da existência das pequenas explorações que ocuparão útilmente, e com largo proveito próprio e geral, os ócios do agregado familiar do operário agrícola das organizações empresariais. Para tal concorre, antes de tudo, a progressiva e inevitável mecanização agrária e florestal e a consequente redução da mão-de-obra utilizada directamente nessas actividades.

A necessidade imperiosa de nos subtrairmos ás irregularidades do clima só favorece aquela tendência e conduz a dar á hidráulica agrícola a máxima expansão permitida pelas disponibilidades de terras aptas, em paralelo com a possível intensificação das culturas de sequeiro rentáveis e a devolução á floresta e á pastorícia das restantes terras. As providências adoptadas pelo Ministério da Economia, designadamente através do Plano de Fomento Pecuário e do Regime Cerealífero, e próximamente da mecanização, têm em vista a consecução dos objectivos referidos.»

Disse ainda serem já vinte e uma as fábricas de concentrado de tomate em laboração efectiva e dezassete o número das autorizadas ou em vias de instalação, havendo ainda vinte pedidos pendentes. No corrente ano, a exportação daquele produto deverá render mais de 600 mil contos.

O furacão «Ida» danificou ou fez encalhar nos navios

(Continuação da 1.ª página)

abateram, minadas nas fundações pelo volume da água e nove foram mesmo arrastadas pela torrente.

O «Ida» assolou o Japão com feroz intensidade. As suas rajadas ultrapassaram por vezes os 273 quilómetros por hora.

A tempestade levou ao cancelamento dos serviços ferroviários em Tóquio. As autoridades militares americanas, nas regiões por onde passou o tufão, ordenaram ao seu pessoal que não saia de casa.

RECEIA-SE TERCEIRO FURACÃO

TÓQUIO, 25 — (A. N. I.) — Os serviços meteorológicos prevêem que uma terceira tempestade tropical — o tufão «June» — varra a área de Tóquio na terça-feira.

Novo presidente da Federação de Habitações Económicas

O ministro das Corporações e Previdência Social assinou uma portaria, já enviada á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», que nomeia o sr. eng.º Rafael dos Santos Costa presidente da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, na qual tem exercido, nos últimos dez anos, o lugar de vice-presidente.

Eng.º Santos Costa

O sr. eng.º Santos Costa, que tem 54 anos e é licenciado em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, começou a sua carreira profissional como técnico na obra de rega da Idanha-a-Nova, depois do que foi nomeado chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal da Covilhã, lugar que exerceu de 1938 a 1957. Foi também professor do ensino técnico, director do aeródromo da Covilhã e delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e da Comissão para a Construção dos Novos Edifícios dos C. T. T.

Durante este período, mercê do dinamismo e do espírito empreendedor do sr eng.º Santos Costa, a cidade da Covilhã conheceu um surto de realizações que a transformaram radicalmente nos seus aspectos urbanísticos. Com efeito, a Covilhã viu-se enriquecida com a construção dos seus edifícios públicos mais representativos e com os maiores blocos de habitação.

Em 1957, com a aproximação da promulgação de nova legislação sobre a edificação de habitações com capitais das instituições de Previdência, foi chamado a exercer as funções de vice-presidente da referida Federação, nas quais tem comprovado a sua competência de técnico e desenvolvido uma acção, que se materializou em milhares de edificações e iniciativas.

Actualmente, o sr. eng.º Rafael dos Santos Costa exerce, também, os seguintes cargos: vogal do Conselho Superior da Previdência e Habitação Económica; presidente da Comissão das Novas Instalações do Ministério das Corporações e Previdência Social (á qual compete a construção das sedes de todas as caixas distritais de previdência); e relator de trabalhos sobre habitação no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho. Possui os grandes oficialatos das Ordens de Cristo e do Infante.

AMEAÇOU DE MORTE O PRESIDENTE JOHNSON E IDENTIFICOU-SE

FILADELFIA, 25 — (A. N. I.) — George Marschall, de 21 anos, foi preso porque anunciou a intenção de assassinar o presidente Johnson. Motivo: «Discorda de certos aspectos da guerra do Vietnam».

O jovem, que tem um curso superior, identificou-se e indicou a sua morada quando telefonou para a Casa Branca a ameaçar o presidente.

A telefonista tomou nota da morada e alertou imediatamente os serviços secretos norte-americanos e o F. B. I.

Marshall vai ser submetido a um exame psiquiátrico.

As manobras militares luso-espanholas

(Continuação da 1.ª página)

deram nos «tiros» da fala — acabaram por se «render», ficando-se a ouvir coisas do Norte, tais como que as perdizes, á espera de levantar uma a uma nas escarpas trasmontanas...

A noite passada, aqui no Leste, pertenceu inteiramente ao Norte. Bem esperei ouvir um canto magoado na noite alentejana. («Lá vai Serpa, lá vai Moura...»). Mas os potentes motores de jipões e de outros pesados veículos militares e gargalhadas de jovens soldados foram os únicos ruídos na povoação adormecida. Além disso, tudo era quietude no burgo adormecido.

No interior de uma venda, em frente de um receptor de TV, estavam as únicas pessoas acordadas em Alpalhão. E um cabo miliciano do Porto lia, em voz alta, para os seus homens, as legendas do filme cujos bonecos eles olhavam: «Bonanza» e as aventuras com os índios...

● Chegam as tropas

Hoje, pela manhã, começaram a chegar, provenientes de Santa Margarida, componentes de um batalhão que vem participar no «Exercício Salado». São viaturas militares, isoladas ou em coluna, que atravessam Alpalhão, a caminho de Já Fogo, ampla herdade situada na planície.

Também do outro lado da fronteira forças espanholas — um batalhão de Infantaria, uma divisão de Artilharia e uma secção de Polícia Militar avançam lentamente para Já Fogo.

O encontro das forças dos dois Exércitos deve verificar-se amanhã, ás 15 e 30, no posto fronteiriço de Galegos. Será breve a cerimónia. Não há passaportes a carimbar... nem coisa alguma a «declarar» nas alfândegas...

Assassino entregue pela Guarda Civil espanhola às autoridades portuguesas

MOGADOURO, 25. — Após ter assassinado selváticamente a mulher, no lugar de Roca, Valverde, internou-se em Espanha, Nascimento Fernandes — o «Torto» — caso que então noticiámos. No país vizinho, alguém denunciou agora o facínora á Guarda Civil, que o prendeu e entregou no posto fronteiriço da Polícia Internacional de Barca de Alva. O guarda fiscal desta vila reconheceu-o como autor do crime de morte, e uma patrulha da G. N. R. deslocou-se ali e trouxe o assassino, que já foi entregue ao poder judicial para ser ultimado o respectivo processo-crime.

O ministro das Obras Públicas regressa amanhã a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 25—(L.) — O ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, regressa, amanhã, a Lisboa. Hoje, visita o Parque Nacional da Gorongosa, no prosseguimento da sua viagem pelo distrito de Manica e Sofala. Ontem, esteve em Cabora Bassa, onde visitou o aproveitamento da Hidroeléctrica do Zambeze.

Continua em todas as estradas a «Operação Segurança»

A primeira experiência de limitação de velocidade nas estradas que começou ontem ás 12 horas, termina hoje ás 24.

Um pormenor curioso a referir: o chefe do posto de Samora Correia, sr. José Rodrigues Branco, apesar de, ás 11 horas, ter estado no Hospital Militar da Estrela a dar sangue para uma senhora doente, esposa de um oficial do Exército, não pôde ser dispensado do serviço e, ás 13 horas, já estava naquele posto a receber e a transmitir comunicações.

Como se sabe, a nossa Polícia de Estrada não está, ainda perfeitamente apetrechada, pois faltam-lhe, inclusivamente carros-oficinas de pronto-socorro em serviço permanente nas estradas, como se verifica em muitos países. A fiscalização ainda é precária nas nossas estradas. Para um serviço de 24 horas consecutivas exige-se um esforço que obriga a «mobilizar» pessoal impedido nas repartições e secretarias, como está a suceder desde ontem.

LATINA — M/6 Anos

CAMPO PEQUENO

Terça-feira, 27 de Setembro, às 21.30 horas

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

dedicada aos participantes do I Congresso da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA * JOSÉ NÚNCIO

JOSÉ LUPI * LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

comandados por Rhodes Sérgio

6 TOIROS DO ENG. JOAQUIM GRAVE 6

Bilhetes à venda nos locais do costume (Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

PREÇOS DESDE 25$00

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

ESCOLA PROFISSIONAL DE TURISMO

(Reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

CURSOS DE:

Turismo

Guias-Intérpretes

OUTROS CURSOS:

Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção, Publicidade e Marketing.

Abertas as inscrições

INFORMAÇÕES:

Av. Duque de Loulé, 47-1.º — Telef. 55 53 19

ALLIANCE FRANÇAISE AU PORTUGAL

CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE (Rua Braamcamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183-1.º, D.) — a maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A defesa dos matosinhenses, em luta com o ataque dos «encarnados» no jogo desta tarde na Luz

TÉNIS NO ESTORIL

Mandarino e Conder são finalistas dos «Internacionais»

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, organizados pela Federação Portuguesa nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril tiveram ontem a sua 5.ª e penultima jornada, com um programa de inegável interesse.

Com efeito, os encontros das meias finais da prova mais importante (a de singulares-homens) e a final de «pares-mistos», para não referir as meias finais da ultima destas provas, eram motivo mais do que suficiente para atrair ao C.T.E. numeroso publico. E aconteceu assim, sendo de assinalar a presença do Chefe do Estado, a quem a assistência dispensou clara manifestação de simpatia.

A presença de Mandarino, E. Soriano, J. Couder e Olander nos «courts» do Estoril, após uma série de magníficas exibições, para discutirem a posição de finalistas, suscitou a maior curiosidade, como é natural. Na verdade as suas actuações proporcionaram ténis do melhor que se tem visto entre nós.

O brasileiro Mandarino teve, de começo dificuldade em dominar o argentino Soriano, mas depois vincou a sua supremacia, a despeito da réplica verificada no 3.º «set». Resultado: 11/9, 6/0 e 6/4.

A outra meia final, entre o sueco Olander e o espanhol Couder, não chegou ao fim. O segundo conduzia por 4/6, 8/6 e 6/1, quando a falta de visibilidade os surpreendeu. Os numeros não deixam de condizer com o desenrolar do despique, ficando as duvidas para serem esclarecidas hoje de manhã.

E assim aconteceu. O jogador Conder decidiu, rápidamente, a contenda a seu favor, ganhando, sem discussão o 4.º «set»: 6-1.

★

A final de «mistos» não se decidiu fácilmente. Alice Tym e Azevedo Gomes tiveram de suportar 3.º «set», frente a Naty Santacana e João Roquete (2/6, 6/4 e 8/6).

Ao fim e ao cabo em 32 jogos, cada formação ganhou 16. Uma indicação segura do equilíbrio que caracterizou a luta.

★

O torneio de «Consolação», para os que foram eliminados em «singulares-homens» forneceu estes resultados:

SINGULARES-HOMENS — *Taça Consolação* — José Silva venceu Carlos Figueira por 2-0 (6/4 e 6/1) Pedro Vasconcelos venceu Henrique M. Chaves por 2-0 (6/1 e 6/2). Henrique Chaves venceu João Caetano por falta de comparência. Azevedo Gomes também venceu Vaz Pinto igualmente por falta de comparência.

O F. C. Porto recebeu a visita do Sporting e venceu (1-0) no principal jogo da 2.ª jornada do «Nacional»

O «Nacional» da I Divisão prosseguiu esta tarde com os encontros correspondentes á 2.ª jornada. Do que se pasou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

F. C. PORTO-SPORTING

Jogo no Estádio das Antas, completamente cheio e sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria.

F. C. PORTO — Rui; Carlos Manuel, Almeida, Rolando e Sucena; Pavão e Carlos Baptista; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Alfredo e Ferreira Pinto; Manuel Duarte, Mendes, Figueiredo e Peres.

Saiu o Sporting, mas foi o F. C. Porto que criou a primeira situação de perigo. Nóbrega desceu velozmente pelo seu corredor, atirando forte o esférico, que foi embater nas malhas laterais da baliza sportinguista.

Os «leões» apresentaram-se em acentuada táctica defensiva, como que a esperar a iniciativa dos adversários.

Aos 2 m., de novo, Nóbrega caminhou para a linha de cabeceira, efectuando daí um centro que Djalma falhou por morosidade.

O Sporting, por sua vez, adiantou-se no terreno e aos 4 m. beneficiou de um «livre» sobre o risco da grande área, por derrube a Figueiredo, cuja transformação Morais efectuou mal.

Nova ocasião propícia aos «leões» para tentar o golo surgiu aos 8 m., mas Figueiredo concluiu mal a jogada de ataque.

Aos 13 m., o F. C. Porto inaugurou o marcador. A defesa «leonina» não se entendeu e Carlos Baptista, dentro da área, rematou pela certa.

O tento obtido deu grande animação aos portistas que durante alguns minutos, causaram sérias dificuldades á defesa visitante.

A passagem dos 20 m. o Sporting sacudiu a pressão do adversário, mas as iniciativas dos seus avançados não provocaram situações perigosas ao ultimo reduto nortenho.

O jogo entrou depois numa toada de parada e resposta, repartindo-se pelos dois meios-campos.

Sómente com três homens na frente o Sporting poucas possibilidades tinha de vencer a defesa «azul-branca» e com densa cortina defensiva não permitia investidas sérias aos avançados portistas.

Assim, até ao fim da 1.ª parte, apenas um lance de perigo: Djalma esgueirou-se, Alfredo «travou-o» irregularmente, mas o árbitro nada assinalou.

Portanto, ao intervalo: F. C. Porto, 1-Sporting, 0.

No reatamento, o F. C. Porto voltou ao comando do jogo, beneficiando de duas ocasiões de golo. Na primeira Djalma concluiu mal um «livre» apontado por Pinto e na segunda, aos 2 m, Carvalho efectuou extraordinária defesa a hemate de Carlos Baptista, sob centro de Djalma.

O Spotring quebrou de quando em vez o domínio portista e num contra-ataque, aos 5 m, Peres marcou um «livre» ainda fora da área, Rui deixou escapar o esférico, mas Carlos Manuel impediu que Figueiredo obtivesse golo.

Aos 18 m, Djalma obrigou Carvalho a difícil intervenção e no contra-ataque Manuel Duarte isolou-se, mas atirou contra as pernas de Rui.

Cinco minutos depois, Figueiredo escapou-se também, enfiou a bola na baliza de Rui, mas o árbitro anulou o golo por deslocação do marcador, perante fortes protestos dos «leões».

Ao cabo de meia-hora de contenda, o jogo tinha uma feição quezilenta, por parte de ambas as equipas.

Morais atingiu Djalma na cabeça, mas o portista recompôs-se depressa.

Aos 32 m gerou-se novo «sururu». Carlos Baptista, da entrada da sua área, atrasou para Rui. Surgiu Figueiredo, oportuno, que não teve dificuldade em marcar o tento. Contudo, de novo o árbitro anulou o golo do sportinguista, ainda com mais fortes protestos dos lisboetas.

Estes incidentes aumentaram o interesse pelo desafio, mas o resultado não sofreu alteração.

Assim, F. C. Porto, 1- Sporting, 0.

BENFICA-LEIXÕES

Jogo no Estádio da Luz, perante boa assistência.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Jaime Graça, e Coluna; Nelson, Torres, Eusébio e Simões.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Moreira, Nicolau 2.º e Raul; João Carlos e Bené; Wagner, Arnaldo, Esteves e Gentil.

Árbito: Encarnação Salgado, de Setubal.

A partida iniciou-se, práticamente, com potente remate de Eusébio, que a trave devolveu, levando a bola a cair verticalmente sobre as redes. Rosas, com os punhos, porém, socou-a para fora da área.

Os locais, aos 3 minutos, beneficiaram de um livre, por carga de Geraldo a Simões. Cruz transformou a falta com um pontapé cruzado lançando a bola para Eusébio, que a deixou passar para Nelson. Este rematou, mas, á figura de Rosas.

A equipa lisboeta manteve-se ao ataque, e, aos 15 minutos, o Leixões sofreu o primeiro golo.

O tento surgiu numa insistência de Simões. A bola depois de tabelar, num defensor adversário, voltou á posse de Simões, que se acercou das redes e rematou para o melhor sítio.

Aos 17 minutos, o Benfica aumentou a vantagem, na transformação de uma grande penalidade, por carga de Nicolau II a Nelson, marcada por Eusébio, com um remate rasteiro a um canto.

Os «encarnados» continuaram a comandar a partida e só aos 34 minutos, Nascimento teve a sua primeira intervenção para segurar um remate de Esteves.

A partir desse momento, os visitantes passaram a assediar com mais frequência o meio-campo contrário. As suas incursões eram, no entanto, anuladas pelos defesas benfiquistas.

Até ao intervalo, os donos da casa continuaram, porém, a assediar as balizas de Rosas com mais frequência, mas o resultado não se alterou: Benfica, 2-Leixões, 0.

Recomeçado o desafio, o Leixões mostrou-se mais expedito e um passe de Walter para Arnaldo, permitiu a este arrancar forte pontapé que levou a bola a passar ao lado da baliza.

O Benfica respondeu por Simões que em corrida lançou o esférico

(Continua na 20.ª página)

Peixoto Alves e Portugal vencedores da primeira etapa da «Volta ciclista a S. Paulo»

SÃO PAULO, 25. (Serviço especial para o «Diário de Lisboa») — Começou a disputar-se a «IV Volta a S. Paulo em Bicicleta», organizada pela «Gazeta Esportiva» paulista.

A equipa portuguesa e aos componentes é concedido franco favoritismo, e a confirmar essa impressão geral está o facto de Peixoto Alves e o conjunto português terem saído vencedores da primeira etapa, de 70 quilómeros em circuito no autódromo de Interlagos.

O vencedor da Volta a Portugal de 1965 colocou-se imediatamente á frente do pelotão ao tiro de largada, conseguindo destacar-se juntamente com mais quatro corredores, derrotando-os na embalagem final e beneficiando de meio minuto de bonificação sobre o segundo, 45 s. sobre o terceiro e 1 m. sobre o quarto classificado.

Os restantes ciclistas portugueses mantiveram-se no pelotão para garantirem o êxito da arrancada do companheiro e apenas Sérgio Páscoa perdeu escassos segundos no final da etapa, por avaria mecanica.

Classificação:

1.º, Peixoto Alves (Portugal) 1 h 56 m 30 s; 2.º, Anibal Ricardo (Colombia), 1 h 57 m; 3.º Giuseppe Sansfreddi (Corintians Brasil), 1 h 57 m 15 s; 4.º, Nelson Cosentino (Galo Brasil) 1 h 57 m 30 s; 5.º, Carlos Montoya (Colombia) mesmo tempo; 6.º, Francisco Valada (Portugal) 1 h 59 m 05 s; 9.º, Leonel Miranda (Portugal) m. t.; 11.º, João Roque (Portugal) m. t. e 17.º Sérgio Páscoa (Portugal) 1 h 59 m 10 s.

Portugal é o primeiro da classificação geral por equipas, com 9 h 52 m 55 s, seguido da Colombia com 9/53/29.

Ordem a murro

O vandalismo da juventude espalha-se por todo o Mundo e já chegou á longínqua Vladivostok. Porém, aqui os «mods», «rocks» e «blusons noirs» locais foram metidos na ordem de maneira curiosa.

A polícia local criou grupos de polícias auxiliares, não remunerados, para melhor vigiar os movimentos e o comportamento dos «teddy-boys». Pois bem. Estes grupos foram reforçados por todos os pugilistas da equipa de boxe do Dinamo local, que, ao cair da noite, patrulham as ruas do grande porto soviético do Extremo Oriente, acompanhados pelo seu treinador.

Desde que estas rondas pugilísticas começaram, os «teddy-boys» ficaram em casa e nunca mais deram que falar...

E' o que se pode chamar ordem... a murro!

MOTORISMO

Torneio «Das Quatro Estações»

Despertou assinalável interesse publico a reunião de moto-cross «Das Quatro Estações», organizada pela secção de motorismo do Benfica e hoje de manhã desenrolada nos terrenos e arruamentos anexos ao Estádio da Luz.

O percurso constou de 5 voltas, que totalizaram 3 quilómetros, verificando-se as seguintes classificações:

Motos — Carlos Marques, Benfica, 7 m 46 s; 2.º, Augusto Águas, Benfica, 8 m 5 s; 3.º, Carlos Velez, Benfica, 8 m 6 s; 4.º, Maximiano Rola, Sporting, 8 m 48 s; 5.º, Fernando Coelho, individual, 9 m 25 s.

«Scoters» — 1.º, Marçal Cruz, individual, 9 m 22 s; 2.º, António Cordeiro, Sportin, 11 m 8 s; Desistiu Carlos Velez (Benfica), por avaria.

Velomotores — 1.º, Orlindo Pinto, individual, 8 m 21 s; 2.º, Augusto Águas, Benfica, 8 m 25 s; 3.º, João Capucho, individual, 9 m; 4.º, José Alves, Benfica, 12 m 1 s.

Akinori Nakayama em evidência nos «mundiais» de ginástica

DORTMUND, 25 — (F. P.) — Foram atribuídos hoje seis títulos mundiais de ginástica:

MÃOS LIVRES — Akinori Nakayama (Japão), 19,440 pontos.

CAVALO COM ARÇÕES — Miroslav Cerar (Jugoslávia), 19,525.

ARGOLAS — Mikhail Voronin (U. R. S. S.), 19,75.

SALTO DE CAVALO — Haruhiro Matsuda (Japão), 19,425.

PARALELAS — Sergei Diamidod (U. R. S. S.), 19,55.

BARRA FIXA — Akinori Nakayama (Japão), 19,675.

DESPORTOS

OS «NACIONAIS» DE PISTA

CICLISMO — TIVERAM POUCO INTERESSE

No Estádio das Antas, disputaram-se as eliminatórias dos campeonatos nacionais de ciclismo, em pista, para profissionais e amadores de 1.ª e 2.ª categorias.

Na prova de perseguição para profissionais, em onze voltas, Cosme de Oliveira (F. C. Porto) e António Acursio (Benfica) ficaram apurados para a final após terem eliminado, sucessivamente, o primeiro, Manuel Castro (F. C. Porto) e José Azevedo (Cedemi), e o segundo, Alberto Carvalho (F. C. Porto).

Seguiu-se a corrida de velocidade, tendo-se classificado finalistas Emiliano Dionísio (Sporting), Joaquim Coelho (Cedemi), Pedro Moreira (Benfica), e Cosme de Oliveira (F. C. Porto). De realçar o interessante despique travado entre este ultimo ciclista e o igualmente portista, Manuel Jorge, o unico motivo de agrado desta primeira ronda.

Foram corridas depois as provas para amadores. Na primeira categoria, Alexandre Guerra do F. C. Porto e José Avelino, do Benfica ficaram apurados para as finais, ao vencerem fàcilmente as respectivas eliminatórias de perseguição e de velocidade, enquanto que na segunda, a mais vultosa em competidores, apuraram-se Pedro Rodrigues (Benfica), Avelino Alves (Académico), Manuel de Sousa (Académico), Gabriel Azevedo (F. C. Porto) e Artur Ferreira (F. C. Porto).

Vantagem dos corredores do Norte nas finais

Na pista das Antas disputaram-se, esta manhã, as finais dos campeonatos nacionais de velocidade e de perseguição, que forneceram os resultados seguintes:

VELOCIDADE — *Amadores de 1.ª* — Alexandre Guerra (F. C. Porto).

Amadores de 2.ª — Artur Ferreira (F. C. Porto).

Profissionais — António Pedro Moreira (Benfica). O resultado desta prova foi, no entanto, protestado pelo Futebol Clube do Porto.

PERSEGUIÇÃO — *Amadores de 1.ª* — Alexandre Guerra (F. C. Porto).

Amadores de 2.ª — Manuel de Sousa (Académico).

Profissionais — Cosme de Oliveira (F. C. Porto).

Equipas — Amadores de 2.ª — Académico (Avelino Alves, Manuel de Sousa, Joaquim Leite e Norberto Duarte).

A prova de perseguição por equipas, para profissionais, não se concluiu por deficiência do juri que, na primeira mão da corrida entre o F. C. Porto e o Sporting, determinou que o percurso fosse de 11 voltas (5 quilómetros) enquanto o regulamento prevê que seja disputada uma distância de 4000 metros.

Agradável sessão de pugilismo

no aniversário do L. C. Rio de Janeiro

O Lisboa Clube Rio de Janeiro fez 24 anos e, como colectividade que ao pugilismo tem dado o melhor do seu esforço, incluiu nas comemorações uma sessão de pugilismo.

Esta iniciativa foi um «maná» para os esfomeados adeptos da «nobre arte» que, assim, puderam voltar a ver o seu desporto favorito, já que a Federação tem a sua actividade reduzida a zero, por motivo de saúde do seu presidente, unico membro constitutivo dos Corpos Gerentes.

O clube em festa voltou, mais uma vez, a apresentar bons valores na modalidade. Ismael Rodrigues, João Marques, Luís Neto, Carlos Anjos II e Chico Santos II são elementos que, com mais competições, poderão vir a tornar-se valores positivos do nosso pugilismo. A estes podemos, e devemos, juntar Costa Rodrigues e Florêncio Dias, ambos com créditos já firmados.

A sessão-treino foi constituída por seis combates, sendo cinco entre os amadores do clube, e, por tal motivo, sem decisão. O sexto combate foi entre Belarmino Fragoso e José Anjos, que, como era de esperar, se apresentaram gordos e sem ritmo, devido á inactividade a que são obrigados. No entanto, fizeram tudo para que a sua exibição resultasse num espectáculo agradável, o que conseguiram. Não foi dada decisão.

O melhor combate da noite foi o travado entre Luís Neto e Carlos Anjos II, que empolgou a assistência. Seguiu-se em valia de emotividade e vibração o de Ismael Rodrigues contra João Marques.

Arbitraram Fernando Mendes, David Ferreira, Ricardo Ferraz, Fernando Descamps e Carlos Alberto, antigo pugilista do Rio de Janeiro, e árbitro internacional.

SWING

O hipismo chegou ao Algarve

graças ao 1.º Concurso da Penina

O concurso hípico da «Penina», organizado pela primeira vez, em Alvor, nas instalações do Clube de Golfe de Portimão, começou ontem a disputar-se despertando muito interesse.

As provas do primeiro dia tiveram as seguintes classificações:

Prova «Cap. José Beltrão» (juniores): 1.º, Eduardo Neto Almeida, no «Toucado», 32,8 s.; 2.º, D. Bernardo Vasco e Sousa, no «Libby», 34,9 s.; 3.º, Armando Canelas, no «Selecto», 36,1 s.; 4.º, José Neto de Almeida, no «Melody», 0 p. 37,9 s.; 5.º, José Ribeiro Faria, no «Ufano 2.º»; 6.º, D. Bernardo Mesquitela, no «Impala».

Prova «Socopol»: 1.º ten. Martins Abrantes, no «Minerva», 48 p., 0,36 s.; 2.º, cap. Correia Araujo, no «Ziwendo», 48 p. 40,1 s.; 3.º, cap. Pinto de Aguiar, no «Milord», 48 p., 41,6 s.; 4.º, José Cansado Pais, no «Vencedor 2.º»; 5.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina»; 6.º, cap. Cabedo, no «Naguer»; 7.º, Maria Manuela Castro, no «Vagabundo»; 8.º, cap. Marques Pereira, no «Nino»; 9.º, José Soares Costa, no «Junker».

Prova Comissão de Turismo: 1.º, maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», 0 p.; 2.º, cap. Fernandes Tomás, no «Claud» 4 p.; 3.º, Henrique Wallmer, no «Ebro 2.º», 8 p. 4.º, ten. Pimenta da Gama, no «Albiac», 8, 1/4 p.; 5.º, Reis de Andrade, no «Hercules», 29 1/2 p.

NATAÇÃO

Fernando de Abreu Costa venceu a 11.ª Meia-Milha

Com a vitória de Fernando de Abreu Costa, da Associação dos Velhos Colonos de Moçambique, que cobriu o percurso em 12 minutos e 4 segundos, realizou-se esta manhã, na baía de Sesimbra, a disputa da 11.ª Meia-Milha.

Classificaram-se a seguir: 2.º, Maximino Verecsi (CDUL), 12 m 58 s; 3.º, Raimundo Magalhães (Bel.), 13 m 30 s; 4.º, Silvestre Rivero (Bel.), 13 m 49 s; 5.º, José Augusto (CNS), 13 m 50 s; 6.º, Eurico Silva (Bel.), 14 m 08 s; 7.º, José Baptista Nunes (Ped.), 14 m 10 s; 8.º, Vítor Jesus (Bel.), 14 m 27 s; 9.º, António Teodoro (Ped.), 14 m 30 s; 10.º, Carlos Manuel (CNS), 14 m 40 s.

A AUSÊNCIA DO BENFICA

QUEBROU INTERESSE À 1.ª JORNADA DO «TORNEIO ENCERRAMENTO», DA A. A. L.

Abstendo-se de participar no Torneio de Encerramento, da A. A. L., o Benfica provocou nítida quebra de interesse pela competição pois que, para fazer frente ao Sporting, sòmente se apresentaram as modestas representações da CUF, Belenenses e CDUL.

As razões de cansaço alegadas pelos «encarnados» terão de aceitar-se como justificação oficial, mas não parecem ajustar-se, perfeitamente, ao carácter exacto do afastamento. Vencendo recentemente a taça «Dr. Fernando Amado», o Benfica deu, assim, a sensação de recear perder o Torneio de Encerramento, pois o cansaço não era, certamente, colectivo, afectando talvez dois ou três atletas. Enfim, decisões...

Deste modo, o Sporting não teve qualquer dificuldade em se adiantar largamente ao fim da primeira jornada, somando 1608 pontos, contra 4537 da CUF, 3737 do Belenenses e 1396 do CDUL. Em senhoras, o Sporting foi o unico concorrente, somando 2919 pontos.

Repare-se que das dez provas do programa (seis masculinas e quatro femininas) os «leões» só não ganharam duas, o que atesta flagrantemente, a sua esperada superioridade. Para as pontuações colectivas contaram as marcas obtidas pelo melhor senior e melhor junior de cada clube e em cada prova, sendo atribuidas medalhas aos atletas pontuados.

Vencedores das provas:

110 m., bar. — Alberto Matos (Spt.), 15,6 s; Altura (senhoras) — Ludovina Florença (Spt.), 1,25 m.; 100 metros — Fonseca e Silva (CDUL), 11,1 s; 200 m. (senhoras) — Francelina Anacleto (Spt.), 27 s; 400 m. — José Pina (Spt.), 50,8 s; peso (senhoras) — Lídia Faria (Spt.), 10,20 m.; dardo — Abílio Cristóvão (Spt.), 50,70 m.; 80 m., bar. (senhoras) — Lídia Faria (Spt.), 12,8 s; 1500 m. — Morujo Julio (Spt.), 3 m 58,3 s; 5000 m. — José Rainha (CUF), 14 m 59 s.

Extraprograma efectuou-se uma prova de dardo para iniciados, vencendo Francisco Julio (Spt.), com 45,58 m., que constitui novo máximo da categoria. — L. R.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Volta a ginástica

Práticamente, é a ginástica que inaugura o ciclo das actividades desportivas da F. N. A. T., em 1966-67. Não porque nos reserve qualquer certame, mas porque principiam a funcionar as classes, o que é muito mais proveitoso.

No desejo de fomentar o seu desenvolvimento entre as classes trabalhadoras, a direcção da F. N. A. T. dirigiu, nestes termos, aos vários C. A. T.:

«Inicia a F. N. A. T., em Outubro próximo, as suas actividades de ginástica, destinadas a todos os trabalhadores de ambos os sexos.

Será particularmente grato a esta direcção ver que os benefícios da sua prática são aproveitados pela grande maioria dos sócios desse Centro.

Desnecessário se torna realçar as vantagens da ginástica, entre as quais importam o desenvolvimento da aptidão física, a melhoria da saude e da resistência orgânica, e a correcção de más atitudes morfológicas, que a acção profissional do labor quotidiano costuma provocar nos trabalhadores.

Para os Centros do Distrito de Lisboa que não possuam instalações adaptáveis ás práticas da ginástica, possui a F. N. A. T. um ginásio situado no Edifício do Amparo, na Mouraria. Para a inscrição das classes que funcionam neste ginásio, deverão os inscritos ser associados beneficiários ou protectores da F. N. A. T.

Todas as classes iniciarão as suas actividades em Outubro, terminando as mesmas em Julho, inclusive. Depois de Outubro não poderão ser inauguradas, sem justificação, novas classes, nem começar a funcionar classes antigas.

HÓQUEI EM PATINS

Estremoz e Física empataram um jogo para o campeonato regional da II Divisão

Em Estremoz disputou-se o jogo de hóquei em patins, a contar para o campeonato regional da II Divisão, entre as equipas do clube local e da Educação Física de Torres Vedras.

O encontro terminou com o empate de 5-5.

EUROSPUMA

Telefones PPC 921121/2 • Telegramas — Eurospuma • ESPINHO

A EUROSPUMA — Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Lda., de ESPINHO, tem o prazer de vir anunciar ao País que entrou em laboração a sua Fábrica de Espumas para Colchões, Almofadas, Placas para Estofos, para Tecidos, etc.

Trabalhando com Produtos e Técnica da Union Carbide (U. S. A.) e possuindo o equipamento mais aperfeiçoado e de maior capacidade de produção existente em Portugal, espera estar em posição de poder honrar a preferência que o mercado lhe possa dispensar.

A ADMINISTRAÇÃO

DISTRIBUIDOR NO PORTO
a sua associada
A CENTRAL DA BORRACHA
Rua dos Caldeireiros, 143
Telefones PPC 27535/35953/36314
PORTO

AGENTE EM LISBOA
J. ARAÚJO SISTELO
Av. Ressano Garcia, 14-r/c
Telefone 54484
LISBOA

Foi morto o leopardo

que aterrorizava a área de Manhissa e que já causara três vítimas

LOURENÇO MARQUES, 25—(L.) — Fabião Sitoi, que conta 60 anos, encontrava-se a cortar lenha quando ouviu o seu companheiro a gritar «Maivavo!». Logo correu em direcção aos gritos de socorro, armado do seu machado.

Horrizado, viu o companheiro a lutar no chão com um animal de grande porte, para ele desconhecido. Resolutamente, aproximou-se e bateu três vezes com o machado na cabeça do tanimal, causando-lhe a morte em poucos minutos, enquanto o companheiro era salvo.

Fabião Sitoi tinha morto o leopardo que há três semanas aterrorizava os residentes da área de Manhissa e já causara três vítimas.

Concursos para funcionários administrativos de Angola e Moçambique

Vai ser enviado para o «Diário do Governo», pelo Ministério do Ultramar, o aviso de abertura de concurso para adjuntos de administrador de posto da província de Moçambique. Igual aviso está publicado no «Diário do Governo» n.º 166, 2.ª Série, de 19 de Julho findo, para as vagas existentes na província de Angola, terminando o prazo para a entrega dos documentos no dia 1 de Outubro.

«Diário de Lisboa»

O presidente da comissão organizadora das Festas da Agonia, em Viana do Castelo, teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o desenvolvimento dado no nosso jornal ao noticiário referente aos festejos deste ano.

Uma porca excepcionalmente fecunda

ALTER DO CHÃO, 25 — Fez precisamente um ano no passado dia 8 que referimos o facto de uma porca pertencente ao sr. José Lúcio Antunes, empregado da casa agrícola do sr. José Carrilho Rosado, desta vila, ter dado á luz 19 bacorinhos. O facto causou na ocasião muita curiosidade. Há poucos dias, o belo exemplar quase repetiu a proeza, tendo desta vez 18 leitões, todos vivos e bem nutridos. Como seria de esperar, agora o espanto ainda foi maior, não faltando quem tivesse apresentado ao dono boas propostas de compra. O sr. Antunes, no entanto, não acedeu ás ofertas, senhor como está de tão importante reprodutora, numa altura em que os porcos quase desapareceram do nosso Alentejo, seu «habitat» tradicional.

SOLÍS RUIZ deu hoje um passeio pelos arredores de Lisboa

O ministro secretário-geral do Movimento de Espanha, D. José Solís Ruiz, que veio a Lisboa assistir ás comemorações do 33.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, deu hoje um passeio pelos arredores de Lisboa, com almoço num restaurante típico.

Solís Ruiz, que era acompanhado pela esposa e pelo seu secretário, fez a digressão a convite do ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. Gonçalves de Proença, e esposa.

Aquele membro do Governo espanhol regressa amanhã a Madrid, estando a partida marcada para as 9 e 15, no aeroporto da Portela.

Centenas de rapazes acampados em Vale de Lobos

Na região entre Caneças e Vale de Lobos estiveram acampados, ontem e hoje, algumas centenas de rapazes.

Este acampamento constituiu mais uma iniciativa do Clube de Campismo de Lisboa, que entregou o estudo e projecto de mais este Acampamento de Juventude ao sr. arquitecto Antunes da Silva.

Ao fim do dia os rapazes começaram a deixar o campo, em direcção a Lisboa, onde se preparará agora a próxima iniciativa do Clube de Campismo de Lisboa, que organiza o Acampamento de Outono, nos dias 8 e 9 do próximo mês.

Assim terminará a actividade deste ano do popular Clube de Campismo de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Visconde de Vila Nova de Ourém

Faleceu em Lisboa, na residência, Largo da Madre de Deus, 10, o sr. José Joaquim Januário Lapa, visconde de Vila Nova de Ourém.

Contava 70 anos de idade, era natural de Nova Goa e viuvo. Devido á doença, cessara há meses a sua actividade de agente de publicidade de diversos jornais onde, mercê da elegancia do seu carácter e da sua esmerada educação, gozava de gerais simpatias. Parte da sua vida passou-a nos Estados Unidos da América do Norte, onde se dedicou á actividade bancária. As saudades de Portugal trouxeram-no de novo ao convívio dos seus inumeros amigos. Sinceramente modesto, irradiava simpatia e era por isso muito estimado em todos os meios.

O visconde de Vila Nova de Ourém era pai da sr.ª D. Maria Teresa Lapa Cunha Porto, casada com o sr. eng.º Augusto da Cunha Porto, ausentes em Luanda, avô dos estudantes Augusto da Cunha Porto e Nuno da Cunha Porto, irmão do sr. dr. João de Melo Lapa, cunhado das sr.as D. Maria Ana Gorjão Henriques de Melo Lapa, D. Maria de Lourdes Godinho Gorjão Henriques e D. Maria Isabel Aires Gorjão Henriques e tio do nosso colega na Imprensa José de Melo Lapa.

O funeral efectua-se amanhã, para cemitério e a hora ainda a designar.

À família enlutada, em especial, a José de Melo Lapa, apresentamos sentidas condolências.

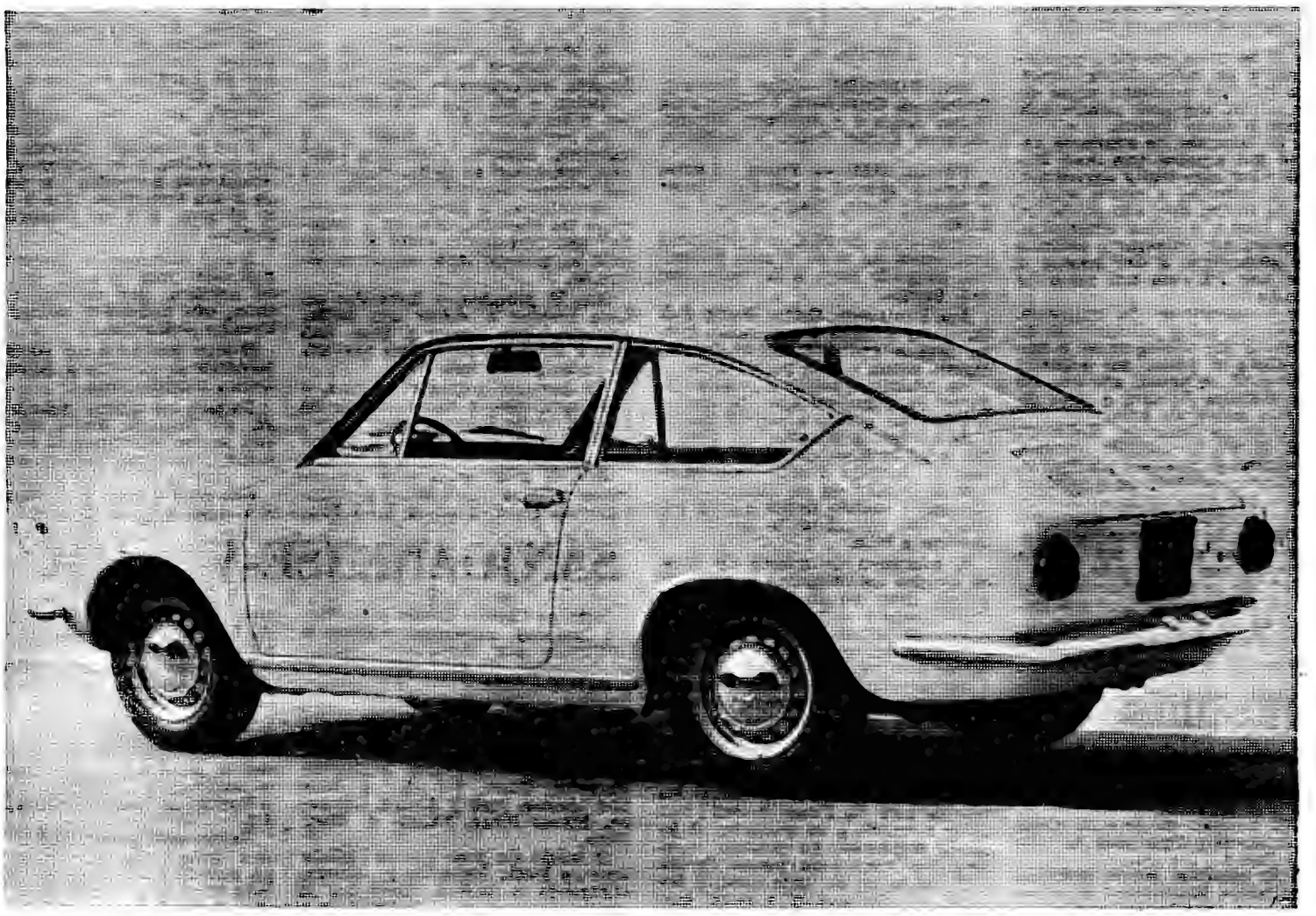
D. Maria Luisa Franco Esguelha

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Franco Esguelha, de 85 anos, natural de Vila Franca de Xira, viuva, mãe dos srs. dr. Miguel Franco Esguelha, casado com D. Inah Esguelha; dr. Joaquim Franco Esguelha, casado com D. Maria das Dores Monteiro Esguelha; dr. João Franco Esguelha, casado com D. Maria Batalha Esguelha; e Marciano Franco Esguelha, casado com D. Maria Amélia Vilaverde Esguelha.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério de Vila Franca de Xira. Pelas 10 horas, será rezada missa de corpo presente.

UM FILME sobre a bomba de Palomares

ROMA, 21. — (A. N. I.) — O realizador Piero Costa inicia hoje, a rodagem do filme «Una Jaguar da Colpire», cujo argumento, de sua autoria, trata da queda, em Espanha, do avião norte-americano que transportava uma bomba atómica. O produtor é Walter Brandi e prevê-se que as filmagens, a efectuar em Itália, no sul da Costa Brava, e em Espanha, durem seis semanas.



CONTINUANDO UMA TRADIÇÃO DE SUCESSO O NOVO FIAT 850 "coupé" DE LINHA INSUPERÁVEL

Versão desportiva do FIAT 850, o COUPÉ, de linha e acabamento insuperáveis, continua uma verdadeira tradição de sucesso. Desenvolvendo 52 CV (SAE), com uma relação de compressão de 9,3 carburador de corpo duplo, atinge mais de 135 Km/h com óptima aceleração. Travões de disco às rodas da frente. Pneus de 5,20-13 montados em jantes largas. O FIAT 850 COUPÉ oferece ainda 2+2 lugares e espaço para bagagem.

Este emblema recorda — nos modernissimos "850" desportivos de hoje — os FIAT dos anos vinte: carros desportivos e de corrida que, triunfando com famosos pilotos nos circuitos e competições internacionais da Europa e da América, circundaram o nome da FIAT com a coroa de louro da vitória.

O SERVIÇO FIAT ESTÁ NA SUA ESTRADA

Com o seu FIAT, o cliente recebe também as vantagens do "Serviço Oficial FIAT": uma organização especializada — homens, instalações e ferramentas — para garantia constante da plena eficiência do seu automóvel. Serviço Oficial FIAT: mais de 40 pontos de assistência em Portugal.

BELARTE

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitórias do Benfica, do V. Setúbal, do Braga, do Beira-Mar, do Varzim e da C. U. F.

ACADÉMICA-C. U. F.

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com regular assistência, sob a direcção de Francisco Guerra, do Porto.

ACADÉMICA — Maló; Curado, Rui Rodrigues, Castro e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Cunha Jorge e Vítor Campos.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Vieira Dias; Madeira, Fernando, Monteiro e Uria.

O lance inicial pertenceu á C. U. F. que imediatamente desceu ao meio-campo contrário, criando perigo, que a defesa dos estudantes desfez prontamente.

Cerca dos 15 minutos, a Académica começou a aparecer mais ao ataque, e a criar situações de perigo, aliás bem anuladas pela turma cufista que se apresentou em Coimbra a jogar nítidamente futebol defensivo.

Aos 17 minutos, surgiu a primeira ocasião de golo: Artur Jorge, isolado por um excelente passe de Rocha, atirou um bom remate que «raspou» o poste lateral.

Aos 21 minutos, os escolares ganharam um «canto» que José Maria defendeu com muita segurança.

Aos 27 minutos e com a colaboração de Rocha que não se desfez da bola com a destreza necessária, que acabou por entregar o esférico a um adversário, a Cuf passou a ganhar por 1-0, com um tento de Fernando.

Com o aproximar do intervalo, a Académica subiu nítidamente de produção e por várias vezes o empate esteve á vista, em especial aos 38 e 41 minutos, em que os seus avançados fizeram o mais difícil: não marcando golos.

Portanto, ao intervalo, Académica, 0-C. U. F., 1.

No reatamento, e aos 3 minutos, a Académica estabeleceu a igualdade (1-1), por intermédio de Rocha, na transformação de um «penalty» a castigar mão de Durant que entre os postes afastou um remate de Crispim que daria golo.

A Cuf não se impresionou e aos 8 minutos, Fernando desfez o empate (1-2).

Aos 14 minutos, e na sequência de um «canto» Artur Jorge estabeleceu de novo o empate (2-2).

Aos 30 minutos, a Académica continuava a forçar o ataque, defendendo-se a C. U. F. com muito acerto.

Aos 31 minutos, a C. U. F. passou a vencer por 3-2, com um novo tento de Fernando.

No derradeiro quarto de hora, a Académica procurou afincadamente a igualdade, mas a C. U. F. defendendo-se muito bem, não deixou que os estudantes concretizassem os seus intentos

Portanto, no final, Académica, 2-C. U. F., 3.

SP. BRAGA-ATLÉTICO

Jogo em Braga, no Estádio «28 de Maio», arbitrado por Aniceto Nogueira (Porto).

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Neto; Albino, Perrichon, Luciano e Estêvão.

ATLETICO — Botelho; Valdemar, Lobo, Fagundes e João Carlos; Candeias e Rafael; Tito, Márinho, Vicente e Angeja.

A movimentação e velocidade das duas equipas, foi a nota saliente dos primeiros quinze minutos, durante os quais pertenceu aos alcantarenses a maior dose de ataques.

Todavia foi de Perrichon o remate de maior perigo, devolvido pelo poste, quando o guarda-redes do Atlético já tinha sido batido.

Depois foi José Maria que desferiu um remate fazendo sair o esférico sobre a barra.

Os bracarenses, num período de vantagem pela insistência dos seus ataques, tiveram um golo á vista, quando Valdemar teve um remate de cabeça perigosíssimo, salvo por Armando sobre o risco.

A vantagem territorial e atacante do Braga foi compensada, aos 28 minutos, com um golo de Perrichon, na sequência da marcação dum «canto».

Apesar de ter reagido, o Atlético não chegou a criar situações de perigo para os bracarenses, mas, aos 42 minutos, o empate poderia ter-se firmado, quando Candeias desferiu um remate «parado» por Armando com muita dificuldade.

Para o final da primeira parte o Braga voltou a ser superior, e com lances que poderiam ter aumentado a sua vantagem. Mas o intervalo chegou, com os bracarenses a ganhar por 1-0.

Aos 2 minutos do recomeço foi marcada uma grande penalidade ao Atlético, por rasteira a Perrichon, que marcou o castigo, tendo Botelho defendido.

O jogo passou a ser equilibrado, tornando-se saliente a actuação da defesa alcantarense.

Depois, no ultimo quarto de hora, as jogadas foram efectuadas com maior velocidade e, aos 33 minutos, Perrichon falhou um golo.

Até final o resultado não se alterou: Sp. Braga, 1- Atlético, 0.

BELENENSES-BEIRA-MAR

Jogo no Estádio do Restelo, com regular assistência, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Sá Pinto; Esteves e Adelino; Alfredo, Caetano, Carlos Pedro e Godinho.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Marçal e Garcia; Piscas e Abdull; Sena, Diego, Gaio e Almeida.

Iniciada a partida, o Belenenses instalou-se no meio campo contrário, forçando Vítor a defender mas sem perigo.

Aos 3 minutos, Carlos Pedro desferiu um potente e colocado remate, mas o guarda-redes aveirense, atento, socou a bola para canto.

No minuto seguinte o mesmo jogador na transformação de um livre fez sair a bola a rasar a barra.

Sacudindo a pressão dos lisboetas o Beira-Mar esteve prestes a marcar quando Pena (que pareceu deslocado) se precipitou quando estava isolado frente a José Pereira, que no momento exacto lhe desviou a bola..

À passagem do quarto de hora, os «azuis» continuavam a dominar e um livre apontado por Carlos Pedro, perdeu-se, na barreira.

Aos 20 minutos, e não obstante o Belenenses continuar a exercer maior domínio, o Beira-Mar passou a vencer por 1-0, com um tento de Almeida, que ante a passividade da defesa dos «azuis» — que reclamava deslocação — atirou por cima da cabeça de José Pereira.

Aos 27 minutos, e com a saída de Almeida que se lesionou em choque com Sá Pinto, o Beira-Mar ficou reduzido a 10 unidades. O jogador aveirense, no entanto, reentrou no rectangulo pouco depois.

À passagem da meia hora, o Belenenses continuava a fazer pender o jogo para o campo adversário e um remate de Caetano levou a bola ao fundo das redes, mas o golo foi anulado por falta do marcador, que não descortinamos.

Já próximo do intervalo, um remate de cabeça de Caetano foi defendido «in-extremis» por Vítor.

Assim, e ao intervalo, Belenenses, 0-Beira-Mar, 1.

No reatamento e a partir dos 5 minutos, Almeida passou a jogar com um braço ao peito, depois de um choque com um adversário.

Entretanto, o Belenenses continuou na ofensiva, mas só a dominar aparentemente, visto o Beira-Mar se mostrar mais senhor da situação.

Aos 21 minutos, o Beira-Mar esteve prestes a sofrer um tento, quando Vítor largou a bola. Salvou a situação um defesa que atirou a bola para fora.

No derradeiro quarto de hora, o jogo continuou a desenrolar-se na mesma toada incaracterística, com o Belenenses a demonstrar nítida descrença.

Aos 44 minutos, e com um remate certeiro Pena fixou o resultado em 2-0, a favor do Beira-Mar.

SANJOANENSE-VARZIM

Jogo no Campo Conde Dias Garcia perante numeroso público e arbitrado por Renato Santos (Coimbra).

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Macedo, Walter, Louro e Grilo.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Catinana, Nunes Pinto, Valdir e Vítor Silva.

O início do jogo foi assinalado com os locais lançados ao ataque, obrigando a defesa forasteira a anular as suas arremetidas.

O Varzim delineou acutilantes contra-ataques e, na sequência de um destes, Valdir apontou o 1.º golo da sua equipa, quando iam volvidos 7 minutos.

A Sanjoanense continuou a insistir no ataque, mercê do que logrou empatar, quando, após Louro ter sido rasteirado, junto da grande área dos visitantes, o mesmo jogador na marcação do respectivo castigo atirou sobre a baliza de Benje, proporcionando a Walter colocar o marcador em 1-1.

Com ambas as equipas empenhadas em modificar o resultado foi o Varzim que tal conseguiu, quando, aos 24 minutos, Valdir apontou o seu 2.º golo.

Até ao intervalo o jogo desbobinou-se pelos dois campos, sem que o resultado se alterasse, pelo que o Varzim se manteve vencedor por 2-1.

Reiniciado o encontro o ataque dos locais tornou-se menos perigoso, devido á inferioridade física de Saturnino, forçado a trocar o lugar com Jambane.

Até á meia hora nenhuma das equipas revelou ascendente e as respectivas linhas de ataque não proporcionaram perigo de assinalar.

Entretanto, aos 39 minutos, Valdir ultrapassou vários defesas e conseguiu marcar o 3.º golo da sua equipa.

No final: Sanjoanense, 1-Varzim, 3.

BENFICA-LEIXÕES

(Continuação da 17.ª página)

a Eusébio, que rematou ao lado do poste.

Novos remates de Simões e Eusébio criaram perigo para as balizas de Rosas.

Aos 15 minutos, numa incursão dos visitantes Nascimento foi obrigado a sair para interceptar a bola. Tocou-a, todavia, para os pés de Arnaldo, que rematou com força mas ao lado.

Os «encarnados» adormeceram por momentos, o que permitiu aos leixonenses beneficiarem da morosidade dos antagonistas, verificando-se, até aos 24 minutos, um remate de longe de Esteves que a trave devolveu e no minuto seguinte, após um livre provocado por Cruz, apontado por Wagner, Nascimento saiu em falso, aproveitando Arnaldo para fazer o golo.

O Benfica respondeu de pronto e Jaime Graça, na grande área contrária, com ângulo para rematar, lançou Torres, perdendo o ensejo de aumentar o resultado.

Os locais no ultimo quarto de hora procuraram tirar partido das suas avançadas e, aos 39 minutos, um passe de Simões para Eusébio, este rematou imparávelmente o terceiro golo.

Até final os benfiquistas mantiveram-se mais sobre o ataque, mas o resultado não se alterou: Benfica, 3-Leixões, 1.

VELA

Reabertura das escolas na Associação Naval

Dado o êxito verificado no ano passado, a Associação Naval de Lisboa, organiza mais uma escola de vela, que terá início no próximo dia 1.

A referida escola, cujo interesse ficou demonstrado com a frequência e aproveitamento de mais de 100 alunos, será este ano mais um motivo da maior propaganda do desporto da vela entre a juventude.

As inscrições estão abertas na secretaria do clube.

Os «Nacionais» prosseguem no próximo domingo

Com a realização da 3.ª jornada prosseguem no próximo domingo os campeonatos nacionais de futebol das I e II Divisões. Contudo, para lhe ser possível seguir no sábado para a Hungria, o Sporting conseguiu antecipar para sexta-feira, á noite, em Alvalade, o jogo com a Sanjoanense, ficando para domingo os restantes encontros, a realizar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

I DIVISÃO

Académica-Sp. Braga, Atlético-F. C. Porto, Varzim-Benfica, Leixões-V. Setubal, V. Guimarães-Belenenses e Cuf-Beira-Mar.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Sp. Covilhã-Tirsense, Torres Novas-Leça, U. Lamas-Penafiel, Oliveirense-Sp, Espinho, Salgueiros-A. Viseu, Famalicão-U. Tomar e Ovarense-Peniche.

ZONA SUL — Portimonense-Oriental, Lusitano-C. Piedade, «Os Leões»-Sintrense, Luso-Montijo, Almada-Barreirense, Alhandra-Torriense e Seixal-Olhanense.

O Sporting isolado no 1.º lugar das «Reservas» da A. F. L.

A 2.ª jornada do 7.º campeonato de reservas da A. F. L. decorreu ontem, com a efectivação de três encontros, á tarde, e um, á noite.

Apuraram-se estes resultados:

Sporting-Torriense	11-0
Alhandra-Oriental	7-2
Sintrense-Belenenses	4-2
Atlético-Benfica	1-1

Após estes jogos a classificação ficou assim ordenada:

	J.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	2	—	—	13- 1	6
Alhandra	1	1	—	8- 3	5
Atlético	1	1	—	4- 2	5
Sintrense	1	—	1	4- 6	4
Torriense	1	—	1	4-11	4
Benfica	—	1	1	2- 3	3
Belenenses	—	1	1	3- 5	3
Oriental	—	—	2	3-10	2

Os «leões» e os alhandrenses confirmaram o favoritismo que se lhes concedia, ainda que os sportinguistas, em face da marca obtida, tenham excedido as previsões.

O encontro disputado (á noite) em Sintra pode considerar-se o de resultado surpreendente e isto porque a equipa local tinha sido claramente derrotada, na «saída» anterior.

O empate da Tapadinha não chega a constituir surpresa, sabido que os alcantarenses são normalmente adversários muito difíceis, quando no seu campo. O resultado apresenta-se bastante comprometedor para as aspirações dos «encarnados» (três pontos perdidos em dois jogos é muito...).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Resultados da

Campeonato da Prim

Académica	2 - C
Braga	1 - A
Porto	1 - S
Sanjoanense	1 - V
Benfica	3 - L
Setúbal	- G
Belenenses	0 - B

Campeonato da Seg

ZONA NORTE:

Covilhã, 2-Ovarense, 1
Ac. Viseu, 2-Famalicão, 1
Espinho, 3-Salgueiros, 0
Penafiel, 3-Oliveirense, 1
Leça, 1-U. Lamas, 0
U. Tomar, 2-Peniche, 1
Tirsense, 6-T. Novas, 1

C.
Bar
Tor
O
Po
A

SETÚBAL-GUIM

Jogo no Estádio do Bonfim, perante numerosa assistência, arbitrado por Aníbal de Oliveira (Lisboa).

VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Tomé e Arcanjo; Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Pedras.

VIT. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Peres; Castro, Neftal, Mendes e Vieira.

Desde o início do encontro os setubalenses denunciaram nítida disposição atacante.

Deste modo, beneficiaram de dois cantos, a poucos momentos da partida e, aos 12 minutos, conseguiram abrir o activo.

José Maria, em jogada individual, bateu dois adversários e, com um remate, por alto, a um canto, fez o primeiro golo da sua equipa.

Até aos 15 minutos os visitados continuaram a exercer pressão, mas

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Académica-CUF	2
Braga-Atlético	1
Porto-Sporting	1
Sanjoanense-Varzim	2
Setubal-Guimarães	1
Belenenses-B. Mar	2
Penafiel-Oliveirense	1
Espinho-Salgueiros	1
Ac. Viseu-Famalicão	1
U. Tomar-Peniche	1
Oriental-Lusitano	2
Sintrense-Luso	1
Montijo-Almada	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

...os da jornada

...da Primeira Divisão

2 -	C. U. F.	3
1 -	Atlético	0
1 -	Sporting	0
1 -	Varzim	3
3 -	Leixões	1
	Guimarães...	0
0 -	Beira-Mar	2

...da Segunda Divisão

ZONA SUL:

C. Piedade, 2-«Leões», 2
Barreirense, 2-Alhandra, 2
Torriense, 2-Olhanense, 1
Sintrense, 3-Luso, 1
Oriental, 0-Lusitano, 2
Portimonense, 1-Seixal, 0
Montijo, 3-Almada, 1

...GUIMARÃES

...a defesa vimaranense suportou airosamente a pressão.

Até á meia hora o Vitória local continuou a ser superior. Neste período José Maria e Tomé deram trabalho difícil a Roldão e Carlos Manuel teve dois remates perigosos que sairam ao lado dos postes. Entretanto, aos 31 minutos, o Guimarães usufruiu de uma oportunidade mas Neftal entortou o remate.

Com o aproximar do final da primeira parte, os sadinos intensificaram o seu domínio, mas a defesa nortenha não voltou a deixar-se bater. Entretanto, Tomé lesionou-se e trocou o lugar com Carlos Manuel, e o intervalo chegou com os locais a vencerem por 1-0.

Após o intervalo, o Guimarães apareceu mais ao ataque, mas, só aos 4 minutos, fez perigar a baliza local com um remate de Mendes.

Até á meia-hora verificou-se maior equilíbrio, pertencendo aos sadinos mais flagrantes oportunidades de golo provocadas por José Maira e Tomé.

No ultimo quarto de hora o Guimarães procurou desesperadamente a igualdade, o que a defesa local impediu.

No final: V. Setubal, 1-V. Guimarães, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
F. C. Porto	2	4-0	4
C. U. F.	2	5-2	4
Benfica	2	4-1	4
Beira Mar	2	2-0	3
Setubal	2	1-0	3
Sp. Braga	2	1-0	3
Académica	2	4-3	2
Leixões	2	2-3	2
Varzim	2	3-4	2
Sporting	2	0-1	1
Guimarães	2	0-2	0
Atlético	2	0-3	0
Sanjoanense	2	1-4	0
Belenenses	2	0-4	0

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

59 cm — Esc. 7.990$00

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ᵃ
Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

Expressiva vitória do Tirsense
O Lusitano de Évora venceu o Oriental

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Sp.Covilhã-Ovarense

Jogo no Estádio Santos Pinto, arbitrado por José Albano, de Viseu.

COVILHÃ — Arlindo; Coureles, Amílcar, Valente e Leite; Manteigueiro e Manaca; Guilherme, Brás, Madaleno e C. Velho.

OVARENSE — Alves Pereira; Pardal, Feliciano, Custódio e Américo; Pepulim e Pereira; Artur, Djunga, Santos e Mateus.

Madaleno marcou pelo Covilhã aos 2 m. e Djunga pela Ovarense, aos 40.

Ao intervalo: Covilhã, 1-Ovarense, 1.

Na 2.ª parte, Manteigueiro, de «penalty», aos 12 m., fixou o resultado em 2-1 para o Covilhã.

Sp. Espinho-Salgueiros

Jogo no Campo da Avenida.

ESPINHO — Arnaldo; Quim, Alcobia, Silva e Pinhal; Resende e Bolfon; Amorim, Inácio, Calix e Luciano.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Madeira; Soares e Cláudio; Edgar, Dourado, Ernesto e Teixeira.

Ao intervalo, 0-0.

Calix, aos 10 m., Amorim, aos 23 e Inácio aos 37, obtiveram os tentos dos locais.

No final: Espinho, 3-Salgueiros, 0.

A. Viseu-Famalicão

Jogo no campo do Fontelo, arbitrado por João Gomes, do Porto.

AC. VISEU — Adelino; Mário, Vasconcelos, Nene e Murraças; Margarido e Ramos; JJulio, Oscar, Ramiro e João Pereira.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Ricardo, Filipe e Sampaio; João Costa e Janela; Fita, Octávio, Adérito e Carneiro.

Octávio, aos 32 m, marcou um tento para o Famalicão e Oscar, aos 45, de «penalty», alcançou a igualdade.

Ao intervalo: A. Viseu, 1-Famalicão, 1.

Na segunda parte, aos 42 minutos, João Ferreira desfez o empate.

Portanto, no final 2-1 a favor do Académico.

Tirsense-Torres Novas

Jogo no campo «Abel Figueiredo», arbitrado por Edmundo Carvalho (Aveiro).

TIRSENSE — Dionísio; Sebastião, Cristóvão, Pinto e Virgílio; Julio Teixeira e Ferreirinha; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

T. NOVAS — Botelho; Rodrigues, Carvalho, Bruno e Lita; Valdemar e José Bruno; Hugo, Borges, Domingos e Massa.

Ao intervalo, 3-1, Noé, aos 8 e aos 27 minutos e Morais, aos 25. O tento do Torres Novas foi marcado por Hugo, aos 25 minutos.

No segundo tempo o Tirsense marcou mais três tentos por Noé (2) e Acácio, aos 4, 35 e 7 minutos, respectivamente.

No final, Tirsense, 6-T. Novas, 1.

U. Tomar-Peniche

Jogo do Estádio Municipal arbitrado por Manuel Antunes Neto, de Lisboa.

U. TOMAR — Fernando; Lino, Maçarico, Alexandre e Santos; Licas e Araujo; Alberto, Lecas, Faustino e Totoi.

PENICHE — Tavares; Lino, Carlos Ferreira, Medeiros e Caldeira; Lídio e Norberto; Figueira, Adventino, Carapinha e Jóia.

Ao intervalo, 0-1, golo de Jóia, aos 39 minutos.

Na segunda parte Alberto aos 4 e Araujo aos 40 minutos fixaram o resultado final em 2-1 para o U. Tomar.

Penafiel-Oliveirense

Jogo do Estádio Municipal.

Arbitrado por Henrique Silva (Vila Real).

PENAFIEL — Ortega; Maioto, Viriato, Rodrigues e Rosendo; Ernani e Quintino; Silva Pereira, Freire, Celestino e Quim.

OLIVEIRENSE — Teixeira; Correia, Ernani, Armindo e Costa; André e Ferreira; Arlindo, Miro, Vaz e Lassalete.

Ao intervalo, 2-0, golos de José Rodrigues e Silva Pereira, aos 25 e aos 27 minutos.

No segundo tempo, cada equipa marcou um tento, por Freire e Arlindo, aos 36 e 38 minutos.

No final, Penafiel, 3-Oliveirense, 1.

Leça-U. Lamas

Jogo em Leça de Palmeira, arbitrado por Eusébio Moreira (Braga).

LEÇA — José Henriques; Gentil, Rocha 1.º, Pinhal e Serrão; Rocha 2.º e Martinho; Leite, Brás, Ramos e Semedo.

LAMAS — Franklim; Francisco, Graça, Manuel Dias e Moreira; Barrigana e Carlos; Carvalho, Lopes, Biruta e Sousa.

Ao intervalo, 1-0, golo de Martinho, aos 35 minutos.

No segundo tempo não se marcaram golos.

Portanto, no final, Leça, 1-Lamas, 0.

Concentração caravanista do C. C. L.

Do programa do II «Rallye» Caravanista Nacional, que se efectuou nas Caldas da Rainha, em Abril próximo passado, sob organização do Clube de Campismo de Lisboa, fazia parte, como um dos seus principais atractivos, uma gincana de automóveis com caravana atrelada que, infelizmente, o mau tempo não permitiu se realizasse.

Devido ao enorme êxito obtido no Entroncamento em 1965 chegaram ao C. C. L. insistentes pedidos para ser organizada a gincana caravanista ainda este ano. Indo ao encontro desses desejos, para fecho oficial das actividades caravanistas do C. C. L., foi resolvido promover uma «Concentração caravanista» em 1 e 2 de Outubro próximo, no Parque Municipal da Praia da Areia Branca (Lourinhã), parque esse que pelas suas excepcionais características oferece todas as condições de higiene e de comodidade aos seus utentes.

A gincana caravanista, aberta a sócios e não sócios do C. C. L., efectuar-se-á próximo do Parque e dela constarão provas de destreza e velocidade. Serão disputados valiosos prémios. Haverá uma taça oferecida pela C. M. da Lourinhã para o caravanista ido de mais longe, e uma outra da Associação Industrial Portuguesa a atribuir á melhor caravana de fabrico nacional que se encontre presente. E' de esperar que as ultimas novidades em caravanas nacionais se desloquem á Lourinhã, transformando-se, assim, esta concentração num autêntico «Salão Caravanista».

PROVAS DA A. F. L.

Expressivas vitórias do Benfica e do Sporting no campeonato de juniores

Nos jogos da 2.ª jornada do Campeonato Distrital de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L., apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Belenenses-Casa Pia	2-2
Est. Amadora-Fut. Benfica	4-0
Cascais-Império	4-0
Vitória-Sporting	0-9
Palmense-Sintrense	2-1
U. Algés-Atlético	0-3

SÉRIE B

Sacavenense-Desp. Olivais	7-1
Oriental-Odivelas	1-2
Loures-Malveira	3-0
Torriense-S. L. Olivais ...	1-2
Benfica-Alhandra	10-1
Vila-franquense-Alverca ...	0-2

ZONA SUL

Portimonense-Seixal

Jogo no campo do Portimonense, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

PORTIMONENSE — Daniel; Pais, Carlos, José António e Jorge; David e Ramos; Carlitos, Henrique, Afonso e Alexandrino.

SEIXAL — Porfírio; Biau, Vitor Ferreira, Zeferino e Amélio; Helder e Micas; Cambalacho, Eugénio, Jorge e Rui.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Ramos marcou um golo para os locais.

No final: Portimonense, 1-Seixal, 0.

Torriense-Olhanense

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Carlos Neves, de Setubal.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Hermínio, Carlos António e Alfredo; Penetra e Belchior; Narciso, Américo, Serafim e Mendes.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, Casaca, Reina e José Artur; Madeira e Gralho; Pinho, Gaspar, Pelezinho e Feijão.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte Penetra e Serafim marcaram pelos locais, respectivamente aos 30 e 36 minutos.

Aos 44 minutos Pinho marcou pelos visitantes.

No final: Torriense, 2-Olhanense, 1.

Sintrense-Luso

Jogo no campo «Manuel Soares Barerto», arbitrado por Crisóstomo Lopes (Santarém).

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vítor, Madeira e Moreira; Barros e Pessegueiro; Dias, Palma, Sérgio e Marquitos.

LUSO — Conhé; Romão, Faneca, A. Francisco e Salvador; Presumido e J. Gomes; Brinca, Micael, G. Ferreira e J. Fernandes.

Ao intervalo, 1-0, golo de Sérgio aos 35 minutos.

Na 2.ª parte Sérgio, aos 20 (de «penalty») e 26 m, aumentou a vantagem da sua equipa e aos 35 m, também de «penalty», G. Ferreira marcou o tento dos visitantes.

No final: Sintrense, 3-Luso, 1.

Oriental-Lusitano

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

ORIENTAL — José Carlos; Antunes, Alfredo, Fragona e Marques; Cordeiro e Viriato, Renato, Romão (ex-Sacavenense), Fonseca (ex-Barreirense) e Moita.

LUSITANO — Antoninho; Teotónio, Falé, Simões e Gaspar; Lima e Vaz; José Pedro, Mitó Nelson e Pedro.

Ao intervlo, 0-2, golaos de José Pedro e Nelson, aos 18 e 30 minutos, respectivamente.

Aos 30 m. da 2.ª parte, Alfredo (Oriental) foi expulso do terreno.

Ao fim: Oriental, 0-Lusitano, 2.

3700 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O segundo concurso desta 6.ª época do Totobola teve considerável êxito, traduzido em substancial aumento em relação ao da semana passada, verificando-se os seguintes numeros, embora provisórios e ujeitos a ligeiras alterações: Matrizes, 848 567; apostas, 5 382 000; receita global, 8 073 000$00; montante para prémios, 3 712 000$00; valor de cada prémio, 1 856 000$00.

O concurso da próxima semana

São os seguintes os jogos escolhidos para o próximo concurso:

Atlético-Porto, Varzim-Benfica, Leixões-Setubal, Guimarães-Belenenses, Cuf-Beira-Mar, Torres Novas-Leça, Oliveirense-Espinho, Famalicão-U. Tomar, Ovarense-Peniche, «Leões»-Sintrense, Luso-Montijo, Almada-Barreirense e Alhandra-Torriense.

Barreirense-Alhandra

Jogo no campo «D. Manuel Melo», arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

BARREIRENSE — Libânio; Faneca, Bandeira, Lança e Patrício; Mangala e Mira; Álvaro, Garrido, Azumir e Rogério.

ALHANDRA — Bastos; Daniel, Pedro Jorge, Cartaxo e Porém; André e Martinho; Santos, Ribeiro, Grilo e Agatão.

Aos 3 e 21 m. Martinho e Ribeiro marcaram pelo Alhandra; aos 38 e 41 m., Azumir e Garrido obtiveram tentos para o Barreirense.

Ao intervalo: Barreirense, 2-Alhandra, 2.

Até final do jogo o resultado manteve-se: Barreirense, 2-Alhandra, 2.

Montijo-Almada

Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

MONTIJO — Redol; Bexiga, Sabino, José António e Virgílio; Ernesto e Cardoso; Serra, Veredas, Moreira e Armando Júlio.

ALMADA — Godinho; Garroa, Leal, Correia e Alves; Inácio e Jurado; Tito, Nunes, Moreira e Rui.

Ao intervalo, 1-0, golo de Veredas, aos 25 minutos.

Na segunda parte Nunes no 1.º minuto, Moreira e Veredas respectivamente aos 9 e 45 minutos fixaram o resultado do final em 3-1 para o Montijo.

C. Piedade-«Os Leões»

Jogo no campo «Silva Nunes», arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Craveiro e Agrolo; Sério e Garcia; Torres, Pedro Silva, Eduardo e Vitorino.

«LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Jaime e Neves; Rego e Ernesto; Carlitos, Medeiros, C. Torgal e Abílio.

Pedro Silva, no 1.º minuto, marcou pelos locais e Abílio, aos 43 m., estabeleceu a igualdade.

Ao intervalo: C. Piedade, 1-«Leões», 1.

Na segunda parte Torgal aos 17 e Pedro Silva, de grande penalidade, aos 27 minutos, fixaram o resultado final em 2-2.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.ºs, Covilhã, Tirsense e Leça, 4 pontos; 4.ºs, Ovarense, Salgueiros, Peniche, Ac. Viseu, U. Tomar, Penafiel e Espinho, 2; 11.ºs, Oliveirense, Lamas, T. Novas e Famalicão, 0.

ZONA SUL — 1.ºs, Lusitano e Torriense, 4 pontos; 3.ºs, Leões, Alhandra e Sintrense, 3; 6.ºs, Barreirense, C. Piedade, Montijo e Portimonense, 2; 10.ºs, Olhanense, Almada e Luso, 1; 13.ºs, Oriental e Seial, 0.

Juniores da A. F. P.

Campeonato distrital de juniores

Com a participação de 56 equipas, distribuídas por sete séries, começou hoje a disputar-se o campeonato distrital de juniores da Associação de Futebol do Porto, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A — Cruz-Porto (A), 0-6; Progresso-Pedrouços, 1-3; Boavista-Ramaldense, 5-1; Infesta-Pedronense, 1-4.

SÉRIE B — Leixões-Varzim, 4-0; Foz-Sr.ª da Hora, 4-1; Maia-Leça, 2-4; Custóias-Pedras Rubras, 2-0.

SÉRIE C — Ateiense-Porto (B), 0-14; Valonguense-Salgueiros, 0-2; Gães-Penacova, 2-5; Gondomar-Sousense, 3-3.

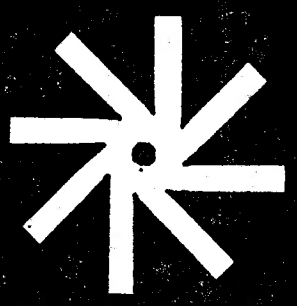
SÉRIE D — Castelo-Aves, 2-4; Trofense-Tirsense, 1-4; Leça do Balio-V.ª Nogueirense, 0-0; S. Martinho-Ermezinde, 4-5.

SÉRIE E — Nuno Alvares-Freiamunde, 1-2; Felgueiras-V.ª Nova Gaia, 8-1; Lixa-Penafiel, 1-2; Cruzada-Amarante, 1-2.

SÉRIE F — Leverense-Coimbrões, 4-1; Geride-Avintes, 2-7; Crestuma-V.ª Novense, 1-0; Candal-Oliveira Douro, 4-1.

SÉRIE G — Canidelo-Grijó, 0-5; Serzedo-Valadares, 3-2; Perozinho-S. Félix, 2-4; Arcozelo-Sandinense, 1-1.

EXPOSIÇÃO



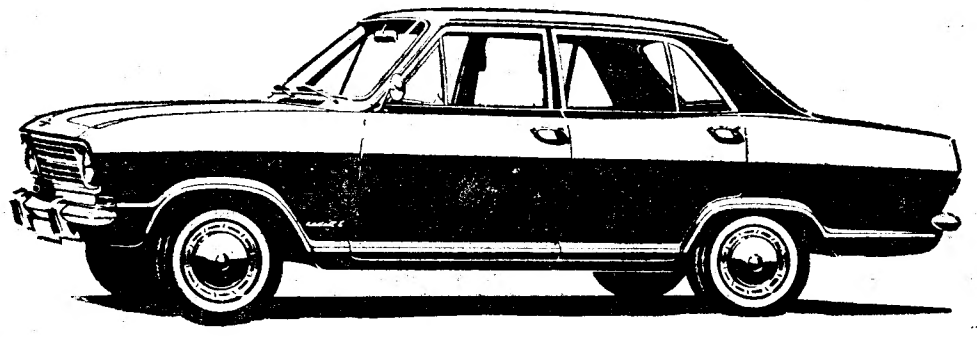
O QUE É A GRÃO PARÁ

R. BRAAMCAMP, Nº 11/A – LISBOA – TELEF. 58315

PANORÂMICA
DOS EMPREENDIMENTOS
DA IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ
NO DOMÍNIO DA HABITAÇÃO
EM 3 CONTINENTES

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ
av. infante santo, 56/d · telef. 661036 · Lisboa

CONCURSO DO CONDUTOR ECONÓMICO
EM
OPEL-KADETT



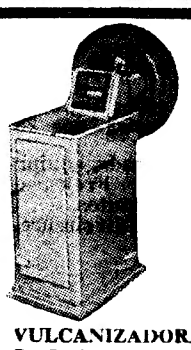
QUER HABILITAR-SE A UM OPEL-KADETT?

INSCREVA-SE SEM DEMORA
NO SALÃO DE VENDAS **OPEL**

de AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S. A. R. L.
AV. DA LIBERDADE, 206 A 218
LISBOA

VERIFIQUE O CONSUMO DO
OPEL-KADETT
COM 1/4 LITRO
E FICARÁ CERTAMENTE DESEJANDO SER SEU POSSUIDOR

MÓVEIS — CONFIANÇA
MOBILIAS PARA TODOS OS PREÇOS
UMA DAS MELHORES CASAS DO PAIS
SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860
SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71
RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38—Telef. 664553



PNEUS
NOVOS
E
USADOS

FAZEM-SE
TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

GARAGEM EDUARDO VII

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — RECOLHAS — ÓLEOS E PNEUS

PESSOAL ESPECIALIZADO

Estrada de Benfica, 29-A (junto a S. Sebastião da Pedreira e frente ao Quartel General)

MANGUEIRAS – CORREIAS – COLAS

GOODYEAR

MAIOR DURAÇÃO

Distribuidores exclusivos: Canelas & Figueiredo, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

EDIFÍCIO INDUSTRIAL
NO POÇO DO BISPO

Construção sem colunas, com a área coberta de 1450 metros quadrados aprox., mais uns terrenos que perfazem o total de 2800 metros quadrados. Vende-se abaixo do seu real valor.

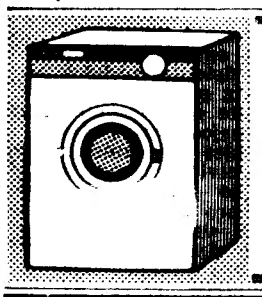
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

Francisco Camello

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

PARTICIPAÇÃO
E MISSA DO 7.º DIA

Maria Luísa de Castro Ferreira Camello, Maria Teresa Camello Azancot seu marido e filha, Maria da Graça Camello, Manuel Luís Camello sua mulher e filhos, Maria da Conceição Camello Monteiro, António Camello sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento, no passado dia 20, de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, e que será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Paroquial do Campo Grande, amanhã dia 26 pelas 12,30 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.



MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C

VIDRARIA E LOUÇARIA, SÓLAR, LDA.
R. António Pereira Carrilho, 23-A (ao Chile)

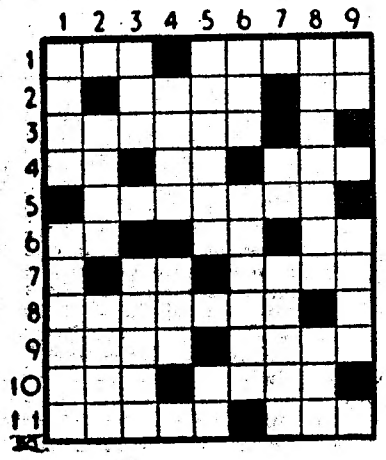
Informa V. Ex.ª dispor de um agradável sortido de loiças — vidros — utilidades — talheres — artigos de brindes — e de menage

MISSA DE SUFRÁGIO POR ALMA DOS MILITARES VÍTIMAS DO INCÊNDIO DA SERRA DE SINTRA

A Secretaria de Estado da Agricultura por intermédio da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, manda celebrar missa de sufrágio por alma dos militares vítimas do incêndio da Serra de Sintra, na próxima quarta-feira, dia 28, pelas 11,30 na Igreja do Santo Condestável. Será celebrante o reverendo cónego Fernando Duarte, prior da freguesia do Santo Condestável.

PEQUENO MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4235

HORIZONTAIS: 1 — O qual. Fanico. 2 — Fronteira. Estrépido de desmoronamento. 3 — Consignar. 4 — Zomba. Prefixo que designa direcção. Mísero. 5 — Cidade da França, famosa pelas suas porcelanas. 6 — Porco. Nome de letra grega. Nota musical. 7 — Preposição e artigo. Cada um dos artigos de uma exposição escrita ou de uma relação. 8 — Ligar peças em brasa. 9 — Perante. Abertura. 10 — Negativa. Armadilha. 11 — Relativa a osso. Anel.

VERTICAIS: 1 — Deseja. Ave trepadora. 2 — Nome por que se designa o algodoeiro. Mulheres de pequena estatura. 3 — Época. Elevados. 4 — Lavram. Composição poética. 5 — Abonador. Além. 6 — Casq. Fruto da goiabeira. 7 — Observa. Mofa. 8 — Atroiçoasse. Port do. 9 — Alternativa. Mostra-se soberbo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4234

HORIZONTAIS: 1 — Ralai. As. 2 — Maldito. 3 — NÃO. Hacer. 4 — Tó. Te. 5 — Aram. Cá. 6 — Rolda. Ad. 7 — HA. Barata. 8 — Adros. MÁ. 9 — Nios. BELA. 10 — SEM. SENÃO. 11 — Amar. Laos.

VERTICAIS: 1 — Unte. Hansa. 2 — Ao. Radiem. 3 — Amo. Ao. Roma. 4 — Lá. Tribos. 5 — Alheadas. 6 — Ida. Mar. Bel. 7 — Ice. Amena. 8 — Ate. Catalão. 9 — Sorvada. Aos.

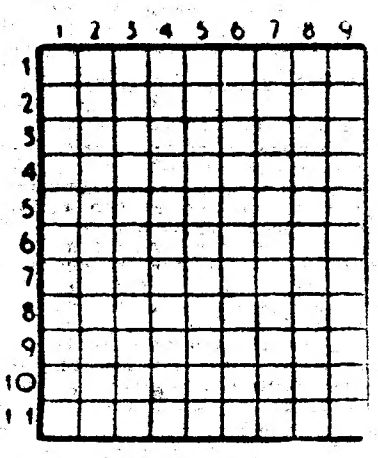
(**Provérbio:** NÃO HÁ BELA SEM SENÃO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8080

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Peru. Após. 2 — Patrão. Convivência. 3 — Deus dos pastores. Estado do N. da Europa. 4 — Nome de mulher. Harmonizar. 5 — Crivo. Prefixo de privação. 6 — Larva das feridas dos animais. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Quartzo translúcido. Oferece. 8 — Abaixo. Consentimento. 9 — Apre. Trabalho negligente. 10 — Esteiro. Resvalar. 11 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Gosto muito de.

VERTICAIS: 1 — Coelho pequeno. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Magnetiza (um corpo). Descernava. 3 — Pedra de moinho. Assalariaras. 4 — Louco. 5 — Pronome possessivo. Preposição. Reis. 6 — Covaco (pop.). Símbolo químico do cobalto. 7 — Cidade dos Estados Unidos. Estagem. 8 — Moeda portuguesa de D. Io. Acrescentaram. 9 — Ecoara. Amargo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8079

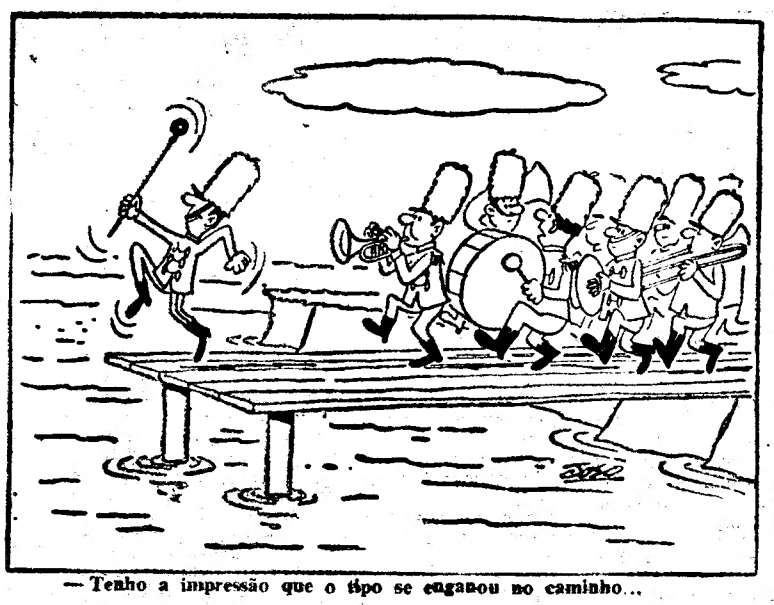
HORIZONTAIS: 1 — Acamas. Op. 2 — Câmara. Sr. 3 — Lar. Isso. 4 — Marrarias. 5 — Aviar. 6 — Sádia. Air. 7 — Muita. 8 — Atroem. 9 — Só. Aal. 10 — Matassem. 11 — Melão.

VERTICAIS: 1 — AC. Moscas. 2 — Calava. Tomé. 3 — Amaridar. Al. 4 — Marraí. Tá. 5 — Ar. Arame. Ao. 6 — Sair. Umas. 7 — Sinai. Asi. 8 — Ossa. It. Lê. 9 — Prosaram. Mu.

HÁ 30 ANOS

Em 25 de Setembro de 1936, o «Diário de Lisboa» publicava, na primeira página, o seguinte eco:

«O Teatro da Trindade, de gloriosas tradições, reabre hoje as suas portas para reaparição de Palmira Bastos, a insigne actriz portuguesa que o público tão justamente admira e que á frente de uma excelente companhia, vai interpretar uma das peças espanholas de maior êxito dos últimos tempos: «Ama e Senhora» (De Adolfo Torrado e Leandro Navarro).



— Tenho a impressão que o tipo se enganou no caminho...

ANEDOTAS

■ Conversa entre duas senhoras:

— O meu marido mudou bastante depois do casamento. E o seu?

— Bem, o meu nem por isso... Olhe, dantes falava-me do coração, mas agora, coitado, só faz alusões ao fígado!...

★

■ **Um industrial americano decide contratar um guarda-costas.**

— Venci na vida e, como é natural, tenho muitos inimigos... Querem matar-me... Mantenha-se alerta, valeu?

— Mas, patrão, escusa de se preocupar — afirma o outro —, pois basta que me dê os nomes desses indivíduos... O resto é comigo!

— Bem, então tome lá a lista telefónica!...

★

■ **Duas amigas tomam chá:**

— Como tenho muitos peixinhos vermelhos, para eles poderem nadar á vontade, pu-los na banheira...

— Mas — espanta-se a outra — e quando tomas banho?

— Não calculas, eles são tão pudicos que fecham sempre os olhos!...

CURIOSIDADES

● **Tipógrafos e figuras ilustres**

FRANKLIN, o ilustre pensador humanista, dedicou-se nos primeiros anos da sua juventude á arte tipográfica.

JÚLIO MICHELET, eminente historiador francês, foi tipógrafo.

PIERRE-JEAN BERANGER, um grande poeta francês, foi igualmente tipógrafo.

PIERRE LEROUX, publicista sansimonista, foi, também, tipógrafo.

FRANCISCO ALVES DA SILVA TABORDA, o inesquecível actor, grande figura da cena, foi ainda tipógrafo.

TEÓFILO BRAGA, que chegaria a ser Presidente da República, principiou por tipógrafo.

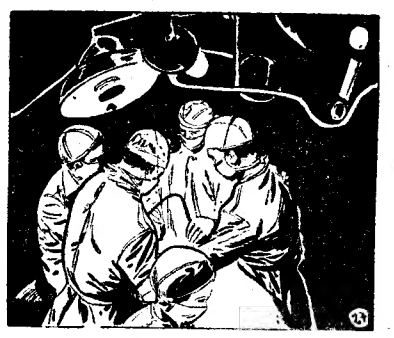
MACHADO DE ASSIS, glória das letras brasileiras, trabalhou como tipógrafo.

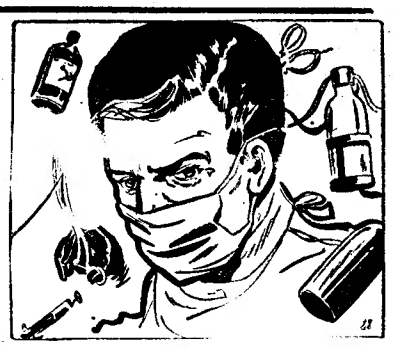
Tipógrafos foram, como se vê por esta lista, homens que mais tarde se tornaram figuras proeminentes dos mais diversos sectores. Estes nomes — apenas alguns, longe da totalidade — só glorificam a nobre profissão de tipógrafo.

O FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

RESTAURANTE NORMANDIA
NA RUA DOS CONDES, 29-35
TEM OS SEUS PRATOS REGIONAIS E FRANGO NO CHURRASCO

FACTOS REAIS «A MEDICINA ATRAVÉS DOS TEMPOS»





24 — *Diante desta extraordinária extensão da ciência médica, perante a rápida multiplicação das descobertas, dos tratamentos e dos remédios, que ocorrem quotidianamente nos mais diversos pontos do Globo, fala-se muito, hoje, na oportunidade de se criar um «pool» mundial de saúde. Esta «associação» reuniria, senão todos, muitos países, tal como sucedeu na convenção postal internacional, por exemplo. O seu principal objectivo seria que os médicos — e, sobretudo, os doentes — beneficiassem das últimas descobertas, dos tratamentos e medicamentos mais recentes, em qualquer ponto da Terra em que fossem necessários. Era preciso, evidentemente, que as fronteiras de todas as nações estivessem abertas a este novo método de circulação universal da medicina. E, para que atingisse o fim em vista, nada lhe poderia pôr entraves, nem disposições alfandegárias nem taxas. O futuro dirá se este intercâmbio pode ou não passar do sonho á realidade.*

25 — *O homem de amanhã gozará de melhor saúde e viverá mais tempo? E' lícito formular esta pergunta no final desta breve história da medicina, diante da acumulação extraordinária de descobertas médicas dos últimos anos — levando em conta, nomeadamente, aquelas que se anunciam e não devem ser menos sensacionais para os nossos netos do que as do século passado foram para os nossos pais. A resposta, no entanto, pode dar-se por uma estimativa clínica. «Em 2050 — escreve o professor Charles Richet — as doenças infecciosas terão diminuído progressivamente, pelo menos nos países privilegiados. Nesses tempos, a criança, o adolescente e o adulto não serão vítimas de nenhum choque mórbido. A profilaxia chegará a este resultado...» A profilaxia é, de uma maneira geral, a medicina «preventiva».*

26 — *«Naturalmente prossegue o professor — a mortalidade baixará e a velhice surgirá mais tarde. Vivemos em média mais 15 anos do que em 1850, e talvez consigamos ganhar outros 15 até 2050. Os cuidados para proteger os velhos assumirão uma importância capital, pois estes serão os únicos doentes». Isto encoraja, sem dúvida alguma, a... envelhecer — e os médicos a prestarem especial atenção a esta clientela. Mercê da diminuição do número de doenças e de doentes, os facultativos disporão de muito mais tempo. Haverá, também, uma separação pletórica. Tomemos como exemplo a França, onde existiam 30 000 clínicos há 15 anos. Hoje, esse número subiu para 48 000 e, dentro de 20 anos, segundo as estatísticas, rondará os 58 000.*

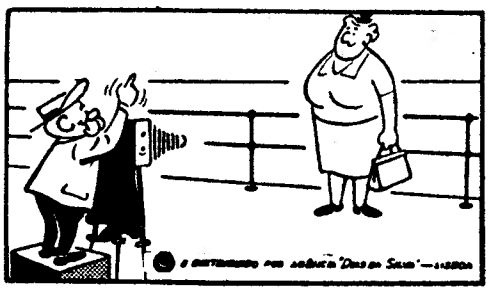
27 — *Que farão todos estes médicos, reduzidos a uma clientela de pessoas de idade? É lícito duvidar, contudo, que se atinja, sem quaisquer complicações, a velhice. Quando desaparecerem as actuais doenças, outras surgirão. E, além do mais, são susceptíveis de subsistir as maleitas «profissionais», devidas á técnica, aos meios de grande actividade industrial. Conheceremos, também, no dizer dos «profetas», doenças causadas por «intoxicações medicamentosas», o que não estava previsto, certamente, no progresso da medicina. E os acidentes de viação, por seu turno, parecem com tendência para aumentar... Para se chegar a velho, portanto, parece conveniente andar a pé e não abusar das sulfamidas e das vitaminas...*

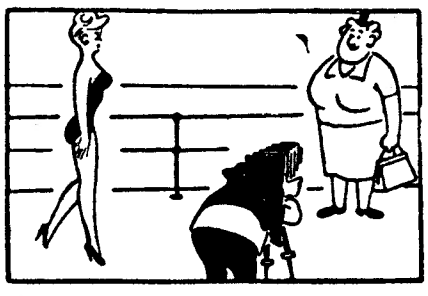
FIM

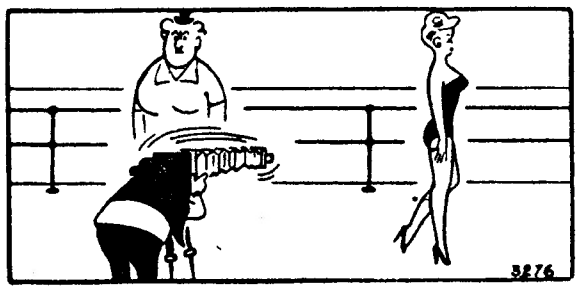
A ETIQUETA
Casa Fernandes
É UMA GARANTIA DE BOM GOSTO E ECONOMIA
PREFIRA TODO O VESTUÁRIO PARA HOMEM, SENHORA e CRIANÇA DA
Casa Fernandes
RUA DOS FANQUEIROS, 312-1.º
LISBOA

Em TORTOSENDO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

AVENTURAS DO TIO CARLOS







Movimento diminuto nas estradas

Ao princípio da tarde, depois de percorrer algumas estradas, onde o movimento costuma ser intenso aos domingos, verificava-se que o transito de veículos era hoje práticamente nulo. Dir-se-ia que os automobilistas receosos da «tentação da velocidade» preferiram não sair hoje...

Houve, apenas, até meio da tarde um caso de prisão: o sr. Fernando Lima Damião, de 27 anos, residente na Rua Francisco de Albuquerque, pediu a um seu amigo, o sr. César André, a sua motocicleta, para ir até Alenquer, donde é natural, mas em tão má hora o fez que, ao passar em frente do posto do Carregado, o guarda que ali estava de serviço o mandou parar e lhe pediu os documentos.

Como os não possuia ficou preso e responde amanhã no Tribunal de Alenquer.

Muitas pessoas em férias no Algarve — que tencionavam regressar hoje a Lisboa — resolveram adiar a viagem, com receio, talvez, de exceder os 90 quilómetros horários...

O Chefe do Estado ao dar entrada na sala

O Chefe do Estado presidiu hoje à sessão inaugural do I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas na Reitoria da Universidade Clássica

• 800 especialistas de 42 países participam na importante reunião científica

Sob a presidência do Chefe do Estado, decorreu esta tarde, ás 16 e 30, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a sessão inaugural do I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, organizado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e no qual participam 800 especialistas de 42 nações de todos os continentes.

Novo ramo da ciência, com multiplas aplicações, a mecânica das rochas é extremamente complexa, e interessa a mineralogistas, petrólogos, geólogos e engenheiros de minas, civis e do petróleo, de muitos países do Mundo.

A partir de amanhã, neste primeiro Congresso, vão começar a discutir-se estudos científicos e realizações tecnológicas de grande importância para o progresso dos conhecimentos na matéria, que contribuirão, de forma acentuada, para o desenvolvimento económico e o bem-estar de todos os povos.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido á entrada do edificio da Reitoria pelos srs. eng.º Rebelo Pinto, subsecretário das Obras Públicas; Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil e presidente da comissão organizadora do congresso; prof. Leopold Müller, presidente da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas; e prof. Kurt Jacobsen, vice-reitor da Universidade Clássica; bem como por muitas outras individualidades e congressistas nacionais e estrangeiros. Depois dos cumprimentos, começou a efectuar-se a sessão solene, na aula magna, onde, além dos 800 congressistas, estavam presentes mais de 200 senhoras que os acompanham.

Fala o eng.º Manuel Rocha

O coro da Universidade de Lisboa cantou o Hino Nacional, depois do que usou da palavra o sr. eng.º Manuel Rocha que, a dada altura, afirmou:

«Nesta época em que os sonhos mais ousados do domínio da natureza rápidamente se tornam realidade, começa mesmo a pensar-se em dispositivos autónomos de perfuração, dispondo de uma tripulação e movidos a energia nuclear, destinados a abrir passagens na Terra a velocidades apreciáveis, isto é, «sputniks» de profundidades! Será assim possível responder a tantas interrogações postas desde sempre pelo Homem acerca da Terra que ele pisa e, talvez, pôr ao seu serviço novas fontes de energia e outras riquezas».

Depois de acentuar que existem em 26 países, 120 organismos de investigação, ocupando mais de 1200 pessoas, dedicados ao estudo da mecanica das rochas, numeros que revelam, de maneira bem clara, o interesse excepcional que está a despertar este ramo científico, o presidente da comissão organizadora do congresso disse:

«O agrupamento português da Sociedade Internacional de Mecanica das Rochas tem chamado a atenção para o interesse da criação de um conselho ou federação de associações internacionais, que coordenasse as actividades nos domínios da geologia aplicada, da mecanica dos solos e da mecanica das rochas».

E, mais adiante:

«Este primeiro Congresso constituirá um marco no evolução da mecanica das rochas. Foi possível assegurar a representação, pessoal e através de comunicações, da quase totalidade dos centros que, actualmente, se estão ocupando da nova disciplina. Considero como um êxito o elevado numero de participantes, pelo facto de se tratar de um primeiro Congresso respeitante a um domínio cultivado por grupos oriundos de diferentes campos de actividade, que assim têm oportunidade de se encontrar».

Palavras do presidente da Sociedade Internacional de Mecânica das Rochas

Usou da palavra, em seguida, o presidente da Sociedade Internacional de Mecanica das Rochas, prof. Leopold Müller, o qual, referindo-se ao elevado numero de congressistas, disse:

«Certamente que este numero inesperado se deve, entre outras coisas, á preparação bem organizada do grupo português da nossa sociedade».

E concluiu que estava expresso assim o grande interesse que tem suscitado o novo assunto científico do novo ramo científico. Mais adiante, afirmou:

«Todos os nossos estudos dizem respeito ás rochas, ao seu comportamento, ás suas capacidades ou incapacidades, ás suas perfidias, aos seus estudos e particularidades ocultas. Estas rochas cujo nome apaziguа tanto, porque com elas o homem constrói igrejas, podem-se comportar na técnica tão enganadoramente como qualquer outro material.

«Nos ultimos anos, tivemos que aprender duras lições, que nos mostraram quão pouco sabemos actualmente. Ainda pairam na atmosfera, sobretudo das reuniões da mecanica das rochas, as catástrofes de Malpasset, de Longarne e de Leugede. Os pavores dos ultimos terramotos ainda oprimem todos os espiritos, e a memória dos destinos trágicos dos vivos e dos mortos ligados a estes acontecimentos enche ainda esta sala».

E, aludindo á responsabilidade das instituições que se ocupam da mecanica das rochas, acentuou:

«Tornar conscientes os seus Governos de que serão co-responsáveis nestes acidentes se não concederem, mais do que até agora, meios de investigação que sirvam á segurança da vida sobre a Terra em vez de desperdiçar todo o potencial científico para as experiências espaciais».

Fala o subsecretário das Obras Públicas

Por ultimo, falou o subsecretário das Obras Públicas, que, em nome do Governo, saudou os congressistas e assinalou a importancia e a projecção deste primeiro congresso, afirmando:

«Na verdade, as necessidades do homem crescem constantemente, e, para as satisfazer, nós, os técnicos, somos obrigados a fazer trabalhos cada vez mais difíceis, cujo sucesso depende, muitas vezes, do conhecimento das propriedades das rochas e do seu comportamento. É, pois, muito desejável que sejam aprofundados esses conhecimentos e que a mecanica das rochas, que é uma ciência jovem mas muito prometedora, se desenvolva em bases seguras e o mais depressa possível».

Começam amanhã as eleições sindicais espanholas

MADRID, 25—(R.)—Começam amanhã em toda a Espanha as eleições sindicais em que tomam parte 15 milhões de trabalhadores e de patrões para escolha dos dirigentes ao nível de cid de, de provincia e nacional.

Por toda a parte vêem-se cartazes eleitorais incitando os espanhóis a «votarem pelo melhor». As eleições sindicais, que se realizam de três em três anos, constituem a manifestação mais democrática permitida no país.

Na votação, que se prolongará por três meses, tomam parte 11 700 000 trabalhadores e 3 300 000 patrões.

Os sindicatos espanhóis agrupam delegados dos trabalhadores e das entidades patronais, formando uma organização vertical que começa ao nível das fábricas e termina na pessoa de José Salís Ruiz, secretário-geral da Falange e delegado nacional dos sindicatos.

SOLIS RUIZ: «INTERESSA-NOS MAIS O FUTURO DO QUE O PASSADO DAS PESSOAS»

Falando pela TV, a semana passada, Solís Ruiz afirmou que as eleições sindicais serão livres e genuínas, acrescentando: «É altura de afirmar que há um lugar para todos no sindicato. Interessa-nos mais o futuro do que o passado das pessoas. Tem-nos custado muitos anos de esforços para conseguirmos uma organização sindical que abranja todos os trabalhadores sem distinção de ideias ou crenças. Aqueles que se lembram do passado sabem que temos progredido neste capítulo».

Solís Ruiz não se referiu ao facto de todos os principais dirigentes dos sindicatos — cerca de uma centena — serem nomeados directamente pelo Governo.

Até ao ano passado, todas as greves eram ilegais em Espanha mas a lei foi revista, tolerando agora greves puramente económicas, sem intenções políticas. Por outro lado, os sindicatos dão aos seus filiados uma substancial protecção no trabalho e possuem um vasto programa de assistência social.

O PARTIDO SOCIALISTA INCITA OS TRABALHADORES À ABSTENÇÃO

O Partido Socialista, que se encontra na clandestinidade, tem distribuído manifestos incitando os trabalhadores a abster-se de votar.

Porém, os comunistas, igualmente na clandestinidade, fazem um jogo mais subtil e procuram infiltrar-se nos sindicatos ao nível das organizações de fábrica.

Solís Ruiz, sem entrar em pormenores, prometeu a revisão das leis sindicais depois de terminadas as eleições, que se prolongarão até ao dia 11 de Janeiro.

Na primeira fase, serão eleitos 180 mil representantes dos trabalhadores e 20 mil representantes das entidades patronais, os quais elegerão, por seu turno, os delegados locais, provinciais e nacionais.

O actor Dario Barros sofreu um acidente que não o impediu de actuar no palco

O conhecido actor Dario Barros sofreu um acidente grave na sua residência, pelo que teve de ser socorrido pelo serviço «115», que o transportou ao hospital.

A despeito do acidente, o artista esteve presente no espectáculo desta tarde, no Teatro Vasco Santana, e estará também no que se efectua á noite, demonstrando assim um elevado espírito de camaradagem e um singular respeito pela profissão.

Terminaram em Queluz as comemorações da sua elevação à categoria de vila

QUELUZ, 25 — Com a visita do arcebispo de Metilene, sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, encerraram-se hoje as comemorações do quinto aniversário da elevação de Queluz á categoria de vila. Aquele prelado foi recebido pelos srs. coronel Manuel de Sousa Jardim, comandante do R. A. A. F.; Almeida Garrett, presidente da Junta de Freguesia local; e eng.º José Maria Tavares, em representação do presidente da Camara Municipal de Sintra, bem como por outras individualidades.

Cerca das 11 e 30, o arcebispo de Metilene celebrou missa campal.

A REACÇÃO EM ESPANHA E NO ULTRAMAR PORTUGUÊS AO ASSALTO À EMBAIXADA EM KINSHASA

(Continuação da 1.ª página)

posição do Governo de Kinshasa relativamente ao recrutamento de voluntários nos países da Europa e á queixa apresentada ao Conselho de Segurança pela República Democrática do Congo contra Portugal.

«Portugal apresentou um protesto contra o bárbaro saque á sua embaixada e contra as violências cometidas pela população contra o pessoal diplomático português em Kinshasa».

COMENTÁRIOS de jornais espanhóis

MADRID, 25 — (A.N.I.) — Todos os diários madrilenos publicam hoje, nas suas primeiras páginas, notícias sobre o assalto e saque da embaixada portuguesa na capital do Congo.

O «Ya» em artigo intitulado «O que temiamos», escreve:

«Isto só mostra que o Governo de Mobutu não se sente firme, apesar das suas tropas terem conseguido fazer retroceder as forças da Katanga».

Em subtítulos, o jornal «ABC» noticía:

«Lisboa formulou um protesto enérgico e pediu ás nações unidas garantias de segurança para os seus compatriotas».

O «Ya» acrescenta, nos seus comentários aos acontecimentos:

«Logo que Mobutu cometeu o grave erro de enforcar quatro chefes políticos da oposição, afirmámos que se anulara a si próprio como estadista».

E acrescenta:

Novecentos gendarmes katangueses renderam-se às forças do general Mobutu

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, consta que o aeroporto de Kisangani foi capturado pelas tropas governamentais apoiadas por mercenários brancos sob o comando do antigo coronel francês Bob Dénard.

HA AINDA PORTUGUESES EM KISANGANI

Cerca de 150 residentes estrangeiros, na sua maioria portugueses, gregos e asiáticos, bem como alguns belgas, encontram-se em Kisangani, onde permaneceram, quando as tropas katanguesas se amotinaram e tomaram conta da cidade, no dia 29 de Julho.

As tropas katanguesas, em numero de três mil homens, tinham sido enviadas para Kisangani (antiga Stanleyville), o ano passado, para ajudarem a esmagar um movimento rebelde chefiado por políticos das esquerdas que se encontram actualmente no exílio.

Finalmente, após uma série de amotinações contra os seus próprios oficiais, os katangueses apoderaram-se da cidade, deixando, no entanto, funcionar a administração civil.

DOMINGO 2 DE OUTUBRO

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA, a PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PÊRA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotora «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha)

Preço em 1.ª classe ..... 235$00

LISBOA A PORTIMÃO, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 132$00

LISBOA a LAGOS, e volta (só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 140$00

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6 e 35 horas, com chegada á mesma estação ás 0 e 15 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.